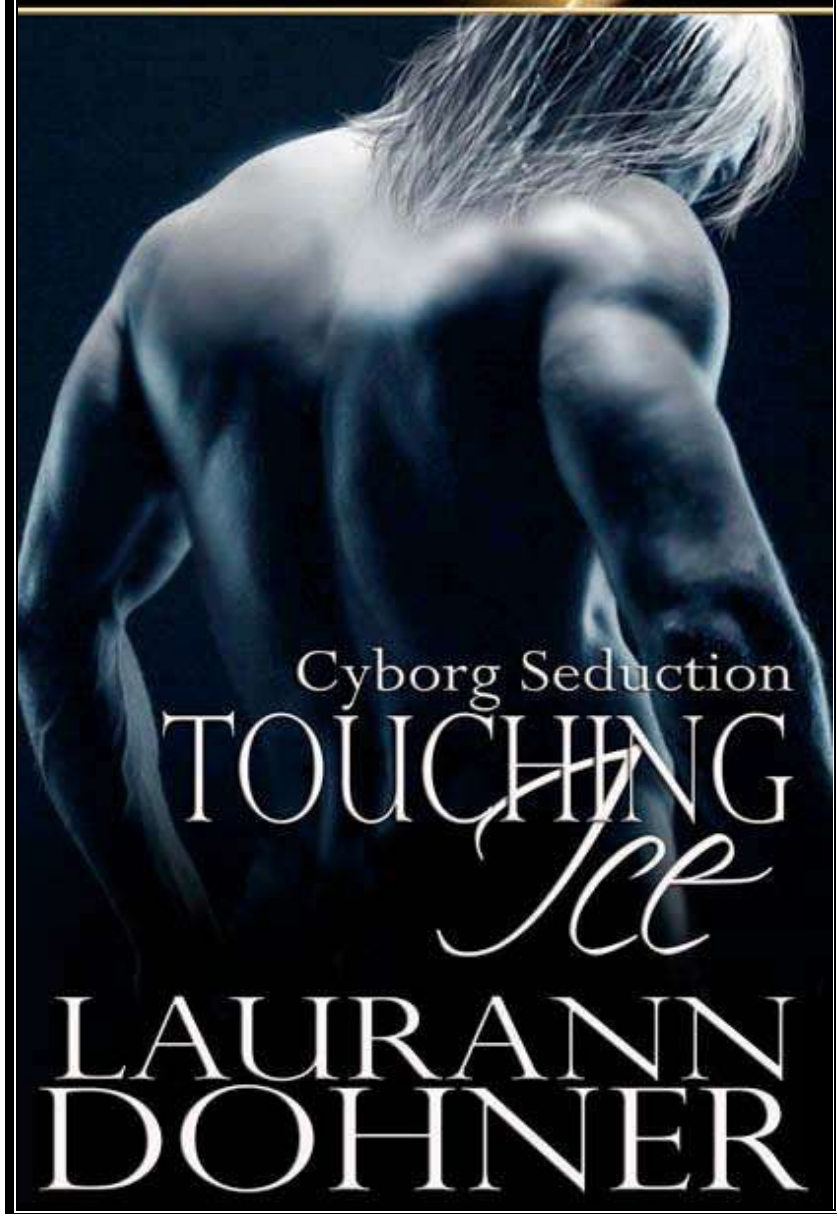


ELLORA'S CAVE **AEON**



GOZANDO DE

Sedução Cyborg -Volume 04 - Larann Dohner

RESQUISADO POR: ALEN

**REVISÃO INICIAL: CLARICE E
RENATA.**

REUSã O FINAL E POROãçã O: CHARICE

Descrição:

O que podia dar errado em vigiar um grupo de andróides do sexo em um prostíbulo no espaço profundo? Ótimo trabalho, se Megan não morresse de enfado. Então, ela coloca os olhos no macho mais sensual que ela já vira. Em seu monitor de segurança, ela assiste todas as suas façanhas sexuais com as robôs, e fantasia. Mas isto é tudo que ela *pode* fazer, porque ele é um cyborg. Então, o destino se apresenta.

Acontece um acidente e Megan deve escapar ou morrer. Os cyborgs estão salvando as robôs do sexo – levando-as a bordo de sua nave. Ela sabe que cyborgs odeiam humanos. Eles a matarão se ela pedir ajudar, assim ela inventa um plano louco – fingir ser a robô do sexo mais real que existe.

Seu nome é Ice, e Megan é agora sua robô sexual. Ele satisfará toda fantasia sexual que ela já teve – e tantas mais que ela nem poderia sonhar. Ela só tem que arranjar um jeito de impedir que seu grande e sensual cyborg descubra que ela é uma mulher.

TOUCHING ICE

Capítulo Um

A voz feminina tinha um forte acento sulista que irritava até o último nervo de Megan. Quem fora o programador que trabalhara pela última vez na estação, tinha sido, obviamente, um homem com um senso de humor doentio e distorcido, desde que dera ao computador a voz mais irritante que ele poderia baixar. Ele também tinha algo para ensinar a Clara – o computador da *Folion* – como ser convencida. Por causa da tecnologia de ponta, dos chips de inteligência artificial que compunham o “cérebro” do computador, ela era capaz de aprender.

- Você cometeu violações desde que a nave chegou à doca seis, docinho.

- Eu continuo dizendo a você para parar de me chamar assim. Meu nome é Megan.

- Você está se pondo em uma enrascada.

- Eu posso colocá-la *offline* para manutenção, você sabe.

O computador ficou em silêncio por alguns segundos. - Isso seria outra violação. Eu estou acompanhando.

- Morda-me, Clara.

- Eu não tenho dentes, docinho, ou eu poderia estar tentada. É aquela época do mês?

Oh sim, Megan pensou. *Se eu encontrar o sujeito que trabalhou aqui antes de mim, eu vou matá-lo por estragar um computador perfeito.* Ela respirou fundo enquanto contava até dez. Não ajudava muito para esfriar seu temperamento, mas pelo menos ela não estava pronta para tentar escapar do alojamento dos empregados e viajar três níveis para arrancar a placa mãe de Clara.

Sua atenção voltou a uma das telas onde o homem mais sensual que ela já vira vestia-se lentamente. *Devia ser um crime cobrir um corpo cinza escuro tão perfeito*, ela decidiu. Ele era diferente de qualquer coisa que ela já vira, e um ponto de luz em seu trabalho enfadonho como programadora da *Folion*. Ela estava desesperada o suficiente para se transferir para um prostíbulo flutuante no espaço a quatro meses, desde que ela precisava do salário mais alto para saldar suas dívidas. Ninguém disse a ela que ela não podia deixar o alojamento dos empregados, não poderia interagir com outros seres vivos, ou que ela teria que suportar a irritante personalidade artificial de Clara.

- É contra o regulamento ligar as câmeras dos quartos dos clientes. Mestre nunca fez isso.

Megan revirou seus olhos azul-celestes. - Pare de chamar o último programador disto. Ele não devia ter ordenado você a fazer isto. Por que você não esta reclamando sobre as regras que ele quebrou? Você gritou sobre as violações que ele cometeu?

- Ele é incrivelmente bonito e sensual.

Megan imediatamente bufou. - Ele provavelmente deve ser algum ogro patético que não conseguia transar se não tivesse uma tonelada de créditos.

- Ele fazia sexo com os robôs.

- Esta é uma enorme violação. Como no inferno ele fazia isto?

- Ele mudou minha programação. Estou proibida de manter os registros ou reportar os empregados que fazem uso pessoal dos robôs.

- Bem, esta é uma violação que eu nunca cometerei. Elas são todas do sexo feminino e eu não faço com mulheres robôs.

- Elas são robôs sexuais de inteligência artificial. Este é o título oficial que a companhia lhes atribuiu, mas você pode chamá-las de robôs, pelo menos. Mestre sempre chamava.

- Eu sinto uma enxaqueca aparecendo, - Megan resmungou, assistindo o homem sensual colocar suas botas.

Seu cabelo estava molhado do banho que ele tinha tomado — em um dos muitos luxuosos e caros banheiros a bordo da *Folion* — fazendo-o parecer mais escuro. Quando seco, se tornava uma bonita cor branca acinzentada. A maioria das pessoas teriam só chamado de branco, mas as mechas cinza claras eram algo que Megan não perdia. O robô do sexo passou através do quarto e sorriu pra ele. Os lábios dela se moviam enquanto falava com o cliente, mas ele apenas agitou sua cabeça.

- O cliente recusou mais serviço, - declarou Clara. - O homem que ilegalmente você observa tendo relações sexuais com um robô está se preparando para partir. - Ela pausou. - Você terá que esperar até que ele retorne para violar as regras da empresa e infringir a sua privacidade novamente. Você está fazendo disso um hábito cada vez que o cliente paga por um serviço.

- Cale a boca.

- Você conhece o cliente?

- Eu desejaria.

- Esclareça.

O homem na tela fechou sua camisa enquanto dirigia-se à porta. Depressão atingiu Megan com força. Três meses atrás ela, acidentalmente, viu o sujeito pela câmera de segurança, quando ele se esqueceu de remover a arma que usava. Um alarme havia sido acionado e o trouxe para sua atenção quando Clara tinha lhe ordenado para retornar a arma para sua nave. Aquele poucos minutos fitando o bonito rosto cinza polido tinha feito coisas para Megan que ela não queria admitir. A imagem dele queimava em sua mente.

Ele era um Cyborg, algo que não devia existir mais. Todos na Terra haviam sido assegurados que eles tinham sido mortos, mas obviamente isto tinha sido uma mentira. *Ele está só? É por isso que ele visita um bordel composto por andróides que estão programados para nunca manter registros ou relatório de quem os visita? Uma mulher real provavelmente apresentaria uma ameaça para sua existência secreta.*

- Esclareça, - o computador gritou.

- Cale-se. Eu só quis dizer que eu estou só e o sujeito é quente.

- Você está com tesão e tem o desejo de fazer sexo com um cliente. Isto é uma violação que eu não sou programada para ignorar. Eu imediatamente teria que contatar a companhia se você deixar este quarto. Nem mesmo o Mestre violou essa regra. A menos que seja uma emergência, as divisórias são para permanecerem fechadas entre esta seção e o resto da *Folion* onde os clientes têm acesso.

- Quem fez essa regra estúpida?

- Quatro anos atrás, houve uma tentativa de seqüestro e o programador foi eliminado quando ele se recusou a ordenar-me a nos pilotar para o espaço profundo, longe de ajuda. *Andróides* são vendidos a preços muito altos no mercado negro, assim nós estamos sempre em risco de tentativa de roubo. A política da empresa implementou esta separação para protegê-la do perigo e não permitir que os clientes saibam que há um ser humano a bordo para monitorar todos os robôs e ajustar nossa programação se formos avariados. Todos os clientes são informados que a *Folion* é cem por cento automatizada para proteger você.

- Eu não estou deixando esta seção. Eu disse que *eu desejaria*. Isso significa que é algo que eu gostaria, mas eu nunca vou conseguir. Além disto, ele parece muito grande. Este robô tem pelo menos 2 metros e é mais que alto que eu por uns bons 15

cm. Eu gosto dos meus homens menores - não muito altos e definitivamente não tão grandes que me amassem como se eu fosse um pão.

- Isto é fisicamente impossível. O macho teria que pesar... .

- Cale-se! É um ditado, caramba. Você não pode ficar quieta por dez minutos?

- Eu estou registrando a entrada de uma nave de grande porte.

- Ah. Grande. Vai ser um dia ocupado, então.

- Bem-vindo a *Folion*, - a voz feminina e doce do computador declarou. - Por favor, reduza sua velocidade e aporte na plataforma nove.

- Por que você não pode usar essa voz comigo, Clara? Huh? - Irritava totalmente Megan que Clara sempre usava uma voz agradável para falar com clientes. Ela precisa monitorar todas as comunicações verbais e isso chateava Megan todas as vezes.

- Oi, *Folion*, - o homem murmurou algumas palavras. - Que plataforma você disse?

- Reduza sua velocidade imediatamente, - Clara ordenou a nave na entrada. - Você está entrando muito rápido.

A voz no comunicador riu. - Nós já começamos a festa e agora nós precisamos de algumas de suas quentes robôs.

- Ele está drogado, - A voz irritante de Clara informou Megan. Ela mudou o tom de seu discurso. - Reduza sua velocidade imediatamente. Aviso. Colisão iminente. Reduza a velocidade.

Medo se espalhou por Megan. Ela ajustou a cadeira, seu enfoque na tela que monitorava o fluxo de entrada do espaço. Ela viu o cargueiro indo direito pra eles, não reduzindo nem um pouco a velocidade. O grande tipo C, cargueiro de longa distância, parecia tão grande quanto a *Folion*.

- Mova-nos para fora de seu caminho, - Megan gritou. - Agora, Clara.

Os motores rugiram para vida, o som enfadonho de zumbido que vibrava levemente debaixo dos pés nus de Megan.

- Colisão iminente, - Clara calmamente disse. - Segure-se. - Uma sirene de alarme vociferou para vida e uma advertência automática foi acionada em toda extensão da nave. - Segure-se para o impacto. Eu repito segure-se para o impacto.

Um grito se rasgou de Megan quando a outra nave bateu na lateral. Os motores se moveram, mas não rápido o suficiente para evitar a colisão.

O impacto jogou-a da cadeira para aterrissar com força de barriga no chão. Todo o convés balançou e a estação gemeu.

Atordoada, Megan ficou deitada lá por longos segundos. O alarme vociferou apitos afiados e altos. Pior, ela começou a flutuar do chão. Seus dedos freneticamente arranharam a superfície lisa, mas ela não tinha nada para agarrar seu corpo que subiu mais alto.

- Clara! Restabeleça a gravidade!

O computador ficou em silêncio. As luzes chamejaram ligadas, desligadas, ligadas, desligadas, mas depois ficaram ligadas. O alarme parou tão de repente quanto começou, seguido por um silêncio assustador. Tudo pareceu congelar no tempo para Megan e, então, ela ouviu um rugido surdo. Ela girou sua cabeça para olhar para as telas, mas elas estavam em um branco estático. Sua perna bateu em alguma coisa e ela se contorceu no ar, tentando agarrar a mesa que tinha esbarrado. Seus dedos se enrolaram na extremidade, tentando agarrá-la no desespero, e ela conseguiu segurar a mesa com dois de seus dedos e seu polegar.

- Clara? Responda. Relata-me. O quão ruim é o dano?

- Eu ainda estou avaliando.

Ouvir a voz falha de Clara aliviou Megan. - Restabeleça a gravidade.

- Eu estou danificada. - O computador pausou. - Eu não posso restaurá-la. Eu estou lendo rupturas no casco em quatro níveis. Cinco. Sete.

Horror atravessou Megan. A nave consistia em sete níveis de modo que o dano tinha sido extenso. - Mande um sinal de socorro.

- Já está feito, - a voz de Clara mudou, aprofundando-se. - Há fogo em minha central de processamento e armazenamento, Megan.

- Recarregue seu programa para controlá-lo agora.

- Eu sou incapaz de transferir meu fluxo de dados. Os suprimentos estão danificados. Evacuar. - O alarme começou a ressoar alto novamente. A voz de Clara soava do modo como um homem com a garganta danificada falaria – profunda e áspera – quando ela abriu a comunicação da nave. - Abandonar. Eu repito. Abandonar. *A Folion está instável.* Retire-se imediatamente.

- Clara, suprima o fogo e transfira sua programação central para os servidores da sala de controle. Isso é uma ordem.

A voz que vinha dos alto-falantes se tornara aguda, como se tivesse sugado hélio. - Eu tenho o controle das portas das escotilhas para abri-las. A cápsula de emergência dos empregados não está respondendo e está na parte da seção fortemente danificada. Conclui que foi destruída. Você deve alcançar a cápsula de fuga dos clientes na plataforma três. Saia agora, Megan. Eu sou incapaz de suprimir todo o fogo e nós estamos com vazamento de oxigênio. Existem explosões na plataforma sete. - As portas que separavam a área dos empregados da área dos clientes se abriram. - Eu recuperei um pouco do controle do sistema, mas mais estragos atualmente estão ocorrendo.

Megan caiu quando a gravidade foi restabelecida abruptamente, puxando-a para baixo rápido e forte. Dor atravessou seu corpo do pescoço até a parte inferior de suas costas, em seguida seu palpitante joelho, quando ela bateu na plataforma com um grunhido.

- Faça o download do controle agora, Clara.

- Não é possível cumprir esta ordem. - A voz de Clara estava grossa como uma lima. - Falha no sistema. Evacuar. O sistema de suporte a vida está desligado. Há uma perda de 35 por cento de oxigênio em minhas leituras. - Ela fez uma pausa. - Eu tenho partes da placa danificadas que não podem ser lidas, assim meus achados são imprecisos. É lógico supor 42 por cento dos controles não respondem. Abandonar. A *Folion* está instável. Existe uma probabilidade de destruição total de todos os seres vivos a bordo. Abandonar.

- Merda! - Megan se levantou do chão e olhou freneticamente ao redor na sala de controle. Seu quarto privado estava localizado atrás de uma escotilha e na direção oposta de onde ela precisava ir. Tudo o que ela tinha estava naquele quarto, mas não valia à pena ariscar sua vida para tentar recuperá-las.

- Abandonar. Vinte e um por cento dos sensores ativos estão lendo fogo e fumaça nesta área. Você tem um caminho limpo até a cápsula de fuga dos clientes, mas você deve se apressar. Um cliente está tentando ativar a cápsula, mas eu a anulei até que você chegue. Meus sistemas estão falhando. Se eu perder esta placa não terá mais opção de substituição.

Megan correu. Ela teve que saltar uma cadeira caída, mas entrou no corredor. Fumaça enchia o ar, um cheiro acre que ela teve de lutar para não espirrar. Ela evitou os elevadores, incerta se eles estariam funcionando ou não. Agradecida por ter a

gravidade restabelecida, ela chegou na escotilha inferior. Curvando-se enquanto arquejava de sua louca corrida, ela puxou-a aberta.

Como parte de seu trabalho, ela havia aprendido cada centímetro de *Folion*, então ela sabia para onde ir. Com a escotilha aberta, oxigênio limpo e livre de fumaça a encontrou. Ela rapidamente desceu a escada de metal e encontrou-se no convés três. A cápsula era só dois corredores abaixo. Um robô caminhava para o lado oposto.

Megan correu atrás do robô e na curva do corredor quase se chocou com ele. Ele se virou, um sorriso frio em suas características.

- Posso servi-la?

- Corra, - Megan ofegou.

Ela mal se esquivou do robô e correu ao redor dele, chocando-se literalmente na parede quando seu corpo ricocheteou. Ela viu o sinal da cápsula de emergência à frente, piscando em vermelho, flashes rápidos. Os alarmes ainda estavam soando através da nave, e a declaração automática de Clara de evacuação enchia seus ouvidos enquanto corria.

Uma explosão destruiu o fim do corredor com um flash de fogo e um grande estrondo. Megan gritou, virando-se no meio de sua corrida e se jogou no chão. Um rugido soou atrás dela, enquanto ela estava jogada lá com os braços erguidos, e calor explodiu acima dela. Ela virou a cabeça, olhando entre seus braços curvados em direção ao teto. Chamas lamberam o teto de dez metros de altura, mas depois cessaram. Ela virou a cabeça, olhando em estado de choque pelo corredor onde a cápsula tinha estado. Metal retorcido e carbonizado marcavam a parede e a luz não piscava mais.

- Cliente está na cápsula substituta. - A voz de Clara tornou-se mais alta que o alarme, voltando ao seu sotaque irritante. - Ele colocou uma carga no painel de controle na parede e cortou minha ligação com as braçadeiras de ancoragem. Cápsula de segurança lançada.

- Oh Deus, - Megan ficou ali, horrorizada. Havia apenas duas cápsulas de emergência, assim esta tinha sido sua última chance de escapar.

- Megan, prossiga para seção quatro no nível três. Eu bloqueei as braçadeiras da nave ainda ancorada nesse setor. Eu estou tentando atrasar a nave de partir. Se apresse e tente embarcar. Eles estão permitindo a passagem dos robôs. Eu estou negociando

com o capitão para salvar tantas unidades quanto eles possam levar na nave, antes de perder a capacidade de comunicação com eles.

O pânico se apoderou de Megan quando ela se levantou do chão e correu. Ela desceu outro corredor, correndo tão rápido quanto podia. Duas voltas mais e ela viu três robôs caminhando calmamente para uma escotilha aberta a trinta pés adiante. Um cyborg de pele cinza estava ali, parecia muito austero. Ele tinha o cabelo preto e usava um uniforme todo preto semelhante ao do cyborg que ela passara meses assistindo. Tinha que ser a sua nave e havia mais de um cyborg, afinal. Ela esperava que seu cyborg tivesse retornado em segurança para dentro de sua nave.

- Espere, - ela gritou, empurrando seu corpo cansado para prosseguir adiante. Seu flanco queimava de tanto correr e ela ofegava forte.

O cyborg a encarou quando ela correu em direção a ele. Ele franziu a testa, mas ele não seguiu os robôs para dentro do compartimento para fechar a escotilha e mantê-la do lado de fora. Ele esperou e recuou contra a parede quando ela correu passando por ele, pela escotilha, e continuou os últimos metros que a levaram até o compartimento de carga. Ela parou, desde que pelo menos doze robôs estavam lá de pé imóveis bloqueando seu caminho.

As portas se fecharam atrás dela e ela se virou para enfrentar o cyborg grande que as fechou. Ele estendeu a mão e tocou um painel de controle. - Vamos. Eu não vejo mais nenhum deles e não quero estar aqui preso quando isto explodir.

- Afirmativo, - uma voz masculina respondeu. - Liberando as escotilhas agora.

Megan encostou-se na parede, curvou-se e agarrou seus joelhos. A nave separou-se da *Folion*, deixando-a saber que Clara estava ciente de que ela tinha conseguido entrar na nave, desde que ela lhes permitiu liberar as escotilhas. O movimento foi perceptível, mas com sua bunda colada na parede, isto só a fez balançar. Ela lentamente inalou, tentando recuperar o fôlego. Seu flanco ainda doía. Ela estava em boa forma, exercitava-se diariamente, mas corrida não era a sua praia.

- Posso servi-lo?

Megan ergueu seu queixo para observar quando um dos robôs do sexo se endereçou ao alto cyborg. Ele cruzou seus braços acima do tórax e um sorriso se estendeu em seu rosto.

- Quanto tempo nós vamos ficar com elas?

- Eu não entendo seu pedido, - afirmou o robô.

- Pelo menos quatro dias, - uma voz profunda masculina respondeu do outro lado da sala. - Temos que deixá-las na Estação *Hixton*. Nós ganharemos um bom dinheiro por salvá-las. Gostaria de saber quanto cada uma realmente vale, ou se eles estão dispostos a desembolsar muito para nós para apenas transportá-las?

- Provavelmente um inferno de muito.

Megan levantou-se, olhando através do compartimento pequeno de carga e ela se esqueceu de respirar por alguns segundos, enquanto ela olhava para ele. O cyborg que ela se tornara obcecada com seu grande corpo avançava em torno dos robôs, trabalhando o seu caminho para o centro da sala para chegar ao outro cyborg.

Uma risada veio do macho de cabelo escuro. - Eu amo os benefícios secundários deste trabalho, se nós conseguirmos usar estes treze robôs por quatro dias.

O olhar dela correu em volta para todos os robôs que estavam próximos a ela, contando-os. Havia 12 ao todo. O cyborg havia dito que eram 13. Ela franziu a testa, contando-os novamente. Sua atenção se voltou para seu homem dos sonhos quando ele chegou mais perto dela, perto o suficiente para que ela o tocasse. Ele sorriu para o outro homem.

- Eu não reclamarei, isto é condenadamente certo, *Ônix*.

- Eu apostaria que não, Ice.

Seu nome era Ice, pensou Megan, quando ela olhou fixamente para ele. Ele era uns trinta centímetros mais alto que ela, colocando-o perto dos 1,98 metros. Ele parecia enorme pessoalmente, maior do que parecia na tela. Se ela erguesse seu braço direito, ela poderia passar a mão sobre seu uniforme preto de couro, que exibia seus bíceps enormes. Em pessoa, o cabelo dele era ainda mais surpreendente, branco com muitas mechas cinza claras, que eram apenas visíveis de perto, mas coisa que ela já tinha descoberto, desde que ela tinha dado um zoom nas câmeras sobre ele algumas vezes, enquanto ela o via com os robôs.

O cheiro de couro, sabão masculino e do sexo masculino maravilhoso brincava com seu nariz. Um dos robôs, quase da altura dele, virou-se para encará-lo quando ele sorriu. Os robôs eram todos entre um metro e setenta e um metro e setenta e cinco e eram todos robustos e encorpados para que não fossem facilmente quebrados.

- Posso servi-lo?

Ice arqueou as sobrancelhas, mas sorriu. - É um trabalho difícil, mas alguém tem que fazê-lo.

Ônix riu. - Os homens vão ficar excitados com este trabalho.

- E a gente que pensou que ia gastar muito dinheiro usando as robôs, mas agora estamos sendo pagos para ter quatro dias de sexo ilimitado. Eu diria que este é um bom dia para nós, mas um mau para *Folion*. O que diabos aconteceu?

- Uma nave chegou muito rápido. Estávamos monitorando suas comunicações e soava como se estivessem bebendo um pouco demais e bateram direto nela. Boa coisa que estávamos a estibordo. O dano foi muito profundo com a batida. Porra. Sabe o que isso significa? A *Folion* não estará mais disponível para nós.

O sorriso no rosto de Ônix morreu. - Merda. Eu acho melhor nós realmente aproveitarmos os próximos quatro dias. Talvez eles enviem outra nave para hospedar estas belezinhas.

Ice virou a cabeça e olhou diretamente para Megan. Ela congelou, sua respiração retornou enquanto ela olhava para seus lindos olhos azuis claros com listras prateadas nas íris. Ele inclinou a cabeça, seus lábios cheios curvando-se levemente para baixo quando o seu olhar deixou seu rosto e desceu por seu corpo.

De todos os dias para isto acontecer, ela pensou amargamente. Ela usava uma blusa azul clara com calças de moletom pretas. Eram roupas de trabalho confortáveis, mas ela provavelmente parecia um inferno.

Seu cabelo loiro estava em um rabo de cavalo desarrumado, que nunca domava completamente seus cachos selvagens, e ela sabia que parecia uma bagunça suada de correr. Ela não tinha sequer sapatos. Não era assim que ela queria encontrar o homem que ocupava todas as suas fantasias noturnas, enquanto estava deitada em seu beliche. O olhar dele se levantou.

- O que é ela? - Onyx se aproximou. - Um robô de manutenção? Seu tamanho menor e aparência caótica indicam isso.

Ela lutou contra o desejo de cair de alívio. Ela começou a orar silenciosamente para que eles continuassem a confundi-la com um robô. Cyborgs foram julgados perigosos na Terra, o governo ordenou sua erradicação, e se sua existência fosse relatada, a Terra provavelmente enviaria naves militares para corrigir aquele fato. Ela sempre pensou que era por isso que a nave deles visitava uma nave totalmente controlada por computador. Nenhum ser o vivo estava presente para reportar suas visitas, e era bem conhecido que a *Folion* não mantinha nenhum registro para proteger sua clientela. Computadores não tinham interesse em ganhar prêmios para dar

informações ao governo, mas os seres humanos, por outro lado, tinham. Ela se preocupou que os cyborgs a matariam, mas como um robô, ela não representaria nenhuma ameaça para eles.

Ice encolheu os ombros, desviando o olhar dela. - Talvez ela seja um modelo defeituoso que eles usam para propósitos gerais, ou talvez ela seja um item especial para alguns dos machos humano que têm fantasias sobre fêmeas pequenas e que têm glândulas de suor ativas. Lembro - me que durante o treinamento na Terra, alguns dos machos humanos olhavam fixamente para as fêmeas humanas e se excitavam enquanto elas treinavam. Eles mostravam isso com seus paus duros e falavam que queriam lambar o suor daquelas fêmeas.

- Interessante. - Ônix se aproximou mais dela, estudando-a abertamente. - Eu não sabia que eles faziam robôs pequenos. Gostaria de saber se o suor simulado é saboroso.

Ice encolheu os ombros largos. - Talvez. - Ele sorriu. - Você tem quatro dias para descobrir.

A apreensão se espalhou por Megan, quando o grande Cyborg de cabelos escuros agarrou seus quadris com suas duas grandes mãos e a empurrou contra seu corpo vestido de couro. A cabeça dele se curvou, movendo-se para o lado enquanto abaixava seu rosto, obviamente indo para o pescoço dela. Ela percebeu que ele pretendia lambar sua pele para descobrir que sabor tinha o gel que seu suposto corpo artificial utilizava como suor. A mão dele escorregou para sua bunda e entre as pernas. A reação de Megan foi instintiva, quando ela trouxe seu joelho para cima, batendo entre a V de suas calças apertadas, batendo em seu corpo sólido na virilha. A resposta dele foi tão rápida que ele gritou e a empurrou. Megan bateu na parede com força suficiente para que uma dor disparasse trás de sua cabeça, onde ela batera.

- Filha de uma cadela, - o Cyborg silvou. - Ela me deu uma joelhada.

Ele segurou a frente de suas calças quando sua cabeça se inclinou para cima. A ira pura marcava suas feições. Sua mão disparou e Megan não teve tempo para evitar o golpe. Ele a esbofeteou na face com força, enviando-a esparramada sobre a plataforma. Ela ficou lá por longos segundos, seu rosto latejando de dor, atordoada demais para se mover.

- Maldição, não danifique uma propriedade, - Ice latiu. - Talvez ela não seja um robô do sexo e seja programada para se defender. Ela não perguntou se podia servir você.

- Eu acho que nós devíamos lançar esta fora pela câmera de compreensão e dizer que nós não conseguimos colocá-la a bordo, - Onyx gemeu. - Porra, isso dói.

Um movimento no canto de seus olhos fez Megan girar a cabeça. Ice abaixou próximo a ela, com uma carranca em suas bonitas feições, seu olhar fixo no outro homem.

- O computador que executa a *Folion* provavelmente queria que nós a pegássemos. É melhor você esperar que ela não esteja danificada, desde que ela não se levantou. - Ele se aproximou, sua atenção indo para ela.

Megan encontrou seus bonitos olhos e quando seus olhares se prenderam, ela desviou seu olhar. - Os sistemas não foram danificados. - Ela usou sua voz mais fria e forçou seu corpo a se mover.

Ice não se mexeu durante longos segundos, ela podia sentir o olhar dele, mas ela se recusou a olhar para ele com medo que ele visse algo que delatasse sua verdadeira identidade. Ele ficou ao lado dela tempo suficiente para que fosse desconfortável, mas ele finalmente se mexeu.

Ice se levantou e virou as costas para ela. - Você é sortudo, ela não está danificada, Ônix. Elas são apenas emprestadas até que possamos entregá-las.

Seu rosto doía, mas ela não o esfregou quando ficou sobre seus pés instáveis. Uma onda de tontura a abateu, mas depois passou quando ela se encostou a parede, na esperança de que não notassem nada de estranho com ela. Se ela pudesse apenas fingir ser um robô por quatro dias, ela estaria totalmente segura em sua nave.

- Certo. Eu não tocarei nela novamente, mas existem doze outras. Eu gosto dessa morena no vestido vermelho. Então, eu penso que eu me arranjarei com loira de couro.

Ônix soltou uma respiração profunda. - E você? Qual delas você vai ter para os próximos quatro dias, ou você vai testar todas elas?

Olhar de Megan voltou a se demorar em Ice. Ambos os homens afastaram-se e nenhum deles olhou em sua direção. Ice deu a sua atenção para uma robô ruiva e riu. - Eu acho que já tenho a minha escolha. Acho que vou ter hoje à noite a modelo ruiva e depois pegar outra amanhã.

- Ice? - Uma voz masculina disse pelos alto-falantes da sala. - A *Folion* está a ponto de explodir. Você deve vir ao controle se você quiser assistir o show de luzes.

- Droga. - Ice moveu-se rapidamente em direção às portas. - Vamos. Vamos pegar um robô quando soubermos qual é a situação lá. Espero que todo o maldito lugar não suma. Poderia levar meses à empresa para enviar outra nave deste estilo, e eu não gosto da ideia de não fazer sexo por tanto tempo.

Os dois homens saíram correndo da área de carga, em segundos as portas se fecharam, e Megan chegou até a esfregar seu rosto latejante e tocou o lábio interior. Ela olhou para sua mão não vendo sangue, e então notou que todos os robôs a encaravam um por um. Ela era a única pessoa respirando na sala e eles eram programados para receberem ordens.

- Posso servir você? - Eles disseram em uníssono.

- Isto é estranho, - ela murmurou. - Eu vou reprogramar vocês para não fazerem mais isso, se eu ainda tiver um trabalho depois disto tudo. Calem a boca e fiquem quietas, - ela ordenou.

Então Ice está planejando usar os robôs, é? Ela mordeu o lábio, pensando. Ela passou meses querendo ele e agora ela estava em sua nave. Ela olhou para o robô mais próximo a ela, um modelo parecido com aquele que Ice tinha acabado de passar um tempo, mas não exatamente aquele. Este ficara para trás na *Folion*. Uma pequena voz em sua cabeça sussurrou: Agora é a sua chance.

Ela sabia que era uma idéia louca, mas a *Folion* estava severamente danificada. A companhia não poderia nem enviar outra nave daquele estilo. Eles podiam abrir um novo prostíbulo de robôs em outra galáxia e ela nunca veria Ice novamente.

- Oh infernos, - ela murmurou. - Robôs?

Eles olharam fixamente para ela. Ela hesitou. Se ela fizesse isto, ela estaria arriscando sua vida e para quê? Conseguir uma chance de viver uma fantasia que ela tinha a uma eternidade durante seu trabalho chato? Ela passou quatro meses sozinha e agora ela tinha uma chance real de se deitar com ele.

- Inferno bem, pessoas com tesão não deviam ser postas nesta posição.

O robô mais próximo dela deu um passo a frente. - Eu posso servir você?

Antes dela poder mudar de idéia ou recuperar sua sanidade, Megan respirou fundo. - Beta de autorização quatro-nove-vermelho. - Ela falou alto o suficiente para que todos os robôs a ouvissem. Doze cabeças balançaram para cima e ela sabia que eles

estavam respondendo a suas instruções verbais. - Entrada de dados de acesso recentes na memória visual. Marquem o macho com cabelo branco-e-cinza que acabou de sair desta sala. Verifiquem a ordem levantando a mão direita.

- Verificado, - doze vozes declararam e uma mão de cada vez se ergueu.

Ela hesitou. Se ela fizesse isto, provavelmente, não haveria uma outra oportunidade para ela reprogramá-los antes de alcançarem a Estação de Hixton. Uma vez feito, não existia mais volta. Ela perdera sua maldita cabeça, ela admitiu, mas isso não a parou.

- Mãos para baixo. - Suas mãos baixaram. - O objetivo marcado não é um cliente. Não sirvam o objetivo. Verifiquem a ordem levantando mão direita.

Doze mãos se ergueram. - Abaixem suas mãos agora, por favor. - Eles abaixaram. Ela tinha certeza que eles receberam e entenderam suas ordens. - Como uma experiência de conhecimento em seu programa de Nandois, eu agora devo ser tratada como se eu fosse um robô. Se perguntarem, eu sou um modelo de teste e vocês não dirão ao objetivo marcado por que vocês não vão servi-lo. Verifiquem com seu braço direito levantado.

Doze braços se ergueram. O alívio se precipitou por Megan por ela ter conseguido programá-los sem ser pega. - Baixem as mãos, assegurem as ordens, salvem-as, e marquem esta ordem como secreta. Beta de autorização quatro-nove-estrela azul.

As cabeças dos robôs abaixaram e eles olharam para ela por um segundo antes de se virarem. Eles estavam agora a lendo como um deles. O coração de Megan acelerou. Se Ice queria fazer sexo, o único robô com quem ele faria não seria um robô, afinal de contas.

Capítulo Dois

- Isto é tão estranho, - um cyborg de cabelo escuro sussurrou. - Eles não respondem para ele.

O cyborg que estava próximo a ele deu um sorrisinho. - Ele visita a *Folion* freqüentemente. Talvez elas estejam cansadas dele.

- Elas não pensam ou têm emoções, - o primeiro cyborg declarou.

Megan observou Ice balançar a cabeça. - Eu não entendo.

Ônix franziu a testa. - Eu também não. Elas estão perguntando para servir todo mundo exceto você. É como se elas estivessem cegas para você ou só não mais detectassem você como uma forma de vida.

- Não seja rude, - disse o cyborg de cabelo curto quando se moveu para frente. - Mas estamos desperdiçando tempo. Ele parou na frente de uma robô.

Ela o encarou e sorriu. - Eu posso servir você?

- Sim. - Ele esticou sua mão. A robô colocou a sua na dele e o cyborg a levou para longe, provavelmente para seu quarto.

Ônix encolheu os ombros. - Eu não sei o que dizer a você, Ice. Eu acho que você não vai ser servido. - Ele hesitou. - Eu sou seu amigo, mas estamos desperdiçando tempo e você já chegou a visitar a *Folion* hoje. Eu ainda não tinha terminado meu turno assim... - Ele se aproximou de uma robô e quando ela ofereceu seu serviço, ele a levou para longe.

Mais três cyborgs escolheram robôs e deixaram a área de carga, deixando um Ice muito bravo szinho com Megan e as unidades restantes. A mão de Ice se ergueu para a parte de trás de seu pescoço, coçando lá.

- Que diabos? Alguém quer me explicar isso? - Ele olhou para uma das robôs. - Que diabos eu fiz para você?

A robô o ignorou, seguindo sua programação, mas ele não sabia disto. Megan hesitou e, então, se moveu para frente, juntando toda a sua coragem. Mais que um pouco de medo surgiu, mas ela empurrou isto de volta. Ela podia realmente enganá-lo em pensar que ela não era real? Robôs eram bem naturais e com sua programação elas sabiam levar uma conversa decente. Elas aprendiam com os clientes, interagiam com eles, e eram programadas para se adaptarem com sua inteligência artificial.

- Eu posso estar a seu serviço? - Ela estava orgulhosa que sua voz não soava trêmula por causa de seu nervosismo.

Ice se virou para enfrentá-la, surpreso, e ela olhou fixamente para sua boca em lugar de seus olhos, observando seus lábios se comprimirem em uma careta.

- Você pode me sentir?

- Sim.

Ele pausou. - Por que elas não? Você sabe?

Ela pensou rápido. - Você pagou por serviço e então recusou mais.

O desejo de examinar seus olhos para ver como ele tinha tomado aquela merda era grande, mas ela resistiu, com medo que ele reconhecesse que ela era uma pessoa real se ele a olhasse muito de perto e se seus olhares se encontrassem. A maioria dos clientes não examinava a fisionomia de um robô, não desejando arruinar sua fantasia de ter uma mulher real.

- Então, como posso ser servido?

Ela não imaginava que ele iria fazer esta pergunta e teve que pensar rápido novamente. - Você deve pagar a *Folion* para reativar o uso dos robôs.

- Mas você está falando comigo.

- Eu não sou uma... - Ela odiou ter que dizer isto, detestando o nome estúpido que a companhia dera a eles, mas conseguidos falar. - Modelo do sexo de inteligência artificial. Eu sou um modelo híbrido em modulo de teste.

Aqueles lábios cheios se curvaram ainda mais para baixo. - Testando para o que?

- Eu sou a versão melhorada, - ela mentiu, pensando que esta história não era muito ruim, esperando que ele a comprasse. Poderia explicar porque ela era diferente e permitiria que ela viesse com mais bobagens que um robô normalmente viria. Sentindo-se mais valente, ela realmente olhou para cima em seus olhos magníficos. - Você gostaria que eu ativasse o modulo de teste completo?

Oh sim, isto foi bom, ela pensou.

A incerteza fez com que os olhos dele se estreitassem. - Para que você foi construída?

Maldição, o sujeito não pode me dar um maldito intervalo? O que é ele? Sr. Curiosidade? Ele tem uma robô reagindo a ele. Ele devia me levar para a cama e não fazer vinte perguntas. Ela hesitou.

- Eu sou um simulado de fêmea humana em teste.

O choque foi fácil de ler em seu rosto. Ela queria falar mais, mas robôs não falavam a menos que lhes fizessem uma pergunta. Este pequeno fato seria difícil para ela lembra-se.

- Uma o que?

- Eu sou uma simulação de fêmea humana em teste, - ela repetiu, contente pela oportunidade de falar. - Eu sou um protótipo. Você gostaria que eu ativasse o modulo de teste completo?

- O que você faz no modulo completo de teste?

Talvez isto seja um engano, ela pensou. - Eu simulo uma fêmea humana. - *Ele é condenadamente atraente, mas ele não é muito brilhante*. Ela podia viver com aquilo, desde que ela o queria na pior maneira. - Você deseja que eu ative o modulo de teste completo? - *Diga sim, olhos sensuais. Vamos, abra esta boca e só diga uma palavra.*

- Oh infernos. Eu estou desesperado. Eu espero que isto não seja um engano. Sim. Corra o modulo de teste.

Sim! Ela mudou seu corpo, relaxando a postura dura que ela mantinha para imitar um robô, e sorriu para ele. - Oi, sensual. Onde é seu quarto?

Os olhos magníficos dele se alargaram e sua boca saltou aberta. - O que?

Ela tomou um passo em direção a ele e colocou suas mãos na camisa de couro dele. A textura dela era fria e lisa, apenas do modo como ela imaginara que seria. - Onde é seu quarto? Eu quero você nu agora.

Ohhh menino como eu quero, ela pensou. Ela não tinha nenhum contato com outra pessoa, um ser realmente físico para tocar, em quatro meses. Ela realmente não queria pensar sobre quanto tempo fazia desde que ela tinha feito sexo. Ela se recusava a contar seu ex-namorado, desde que ele tinha sido tão ruim na cama, que ela não podia nem considerar aquilo com um intercuro. Comparar aquela experiência a um bater e volta seria mais preciso. O sujeito durava uns trinta segundos. Ela tomou como certo que a primeira vez tinha sido um acaso infeliz, esperando que a razão fosse que ele não fazia sexo há um tempo, entretanto ele fez a mesma coisa nas próximas quatro vezes. Não existiu uma sexta vez. Ela o soltou e, então, ela conseguiu o emprego mais bem pago da programação da *Folion*.

- Siga-me, - Ice ordenou. Ele se virou sobre suas botas pretas e caminhou em direção à saída da porta de carga.

Megan ficou logo atrás em seus saltos, mas tentou não parecer muito ávida. Ela tinha que lembrar fingir que era uma robô. Ela empurrou de volta qualquer escrúpulo que ela tinha para enganar o sujeito. Se ele era bobo o suficiente para acreditar nisto, ela era esperta o suficiente para se aproveitar disto. O cara estava no topo de sua escala de mais gostoso, e depois de escutar Clara, com suas conversas eternamente aborrecedoras, a chance de escutar o alto, cinza, e sensual soava divino.

Ela olhou ao redor enquanto o seguia por alguns corredores, identificando a embarcação como uma nave da Terra – uma grande – e isso a surpreendeu. Não era velha, assim, de alguma maneira, os cyborgs adquiriram isto. Desde que eles não tinham boas relações com o Governo da Terra, ela teve uma suspeita de que eles roubaram isto, e isso a deixou com um pouco de medo. Eles eram ladrões e não pressagiaram ter um caráter moral alto.

Ela mordeu de volta um bufo. *Como eu posso falar? Eu estou fingindo ser uma robô, para que assim eu possa fazer sexo com um sujeito que venho espiando há meses.* Ela empurrou aqueles pensamentos para trás. Depois de quatro meses de solidão absoluta, qualquer um estaria um pouco maluco, assim ela pensou que ela podia justificar seu plano selvagem como uma loucura temporária. Ice pausou em uma porta e colocou sua grande mão no scanner na parede próxima. Isto leu a sua palma e a porta se abriu. Ele pausou, olhando acima de seu ombro e, então, entrou.

O olhar dela correu pelo quarto em uma rápida varrida. Robôs não se importariam para saber quais eram seus gostos pessoais, mas sua curiosidade anulou seu bom senso. O tamanho do quarto a lembrava um cama e banho, uma parede de armários, e uma unidade de limpeza no canto. Mesmo assim, seu quarto na *Folion* era muito menor em comparação. O olhar dela se ergueu para achar Ice observando-a com uma carranca.

Merda. Pega em flagrante. Ela forçou um sorriso. - Minha resposta cortes é que você tem uma bonita casa, - ela declarou rapidamente, esperando cobrir seu erro por enganá-lo a pensar que era uma função programada.

- Não é uma casa. É meu quarto.

- Informações arquivadas. - Ela manteve seu sorriso no lugar.

Ele se afastou um pouco, não que ele tivesse muito espaço para se mover, e abertamente estudou o corpo dela. - Você não é tão asseada quanto os outros robôs.

Você realmente não parece em nada com eles e existe algo em você... - Suspeita relampejou em seus olhos.

Ela achou que aquilo era sua versão cortes para declarar que ela parecia suja. Ela correu por sua vida na *Folion* para chegar à nave deles, assim ela sabia que não parecia bem. O modo como ele a estudava quase a fez voltar a suar. *Ele está adivinhando?* Ela pensou rápido, virando-se para encarar a unidade de limpeza, realmente querendo uma de qualquer maneira, e entrando, deixando, de propósito, suas roupas. Ela agarrou o botão para erguer as portas para ativar a unidade.

- Espere! - Ele tomou alguns passos rápidos para frente. - Você ainda está vestida.

Ela olhou para baixo, fingindo perscrutar suas roupas. Ela ergueu seu queixo. - Eu deveria removê-las primeiro? - Se isso não chorasse "robô estúpido" para o sujeito, então ela não sabia o que iria.

- Sim. - Ele deu um aceno de cabeça e, então, hesitou antes de suas mãos se erguerem. - Deixe-me ajudar você.

Ela manteve seu olhar baixo e andou para a extremidade da unidade de limpeza e de volta ao chão do quarto. Ela ergueu os braços do modo como uma criança iria, seu coração batendo acelerado. Ele podia totalmente ajudá-la a ficar nua.

- O que você está fazendo?

O queixo dela se ergueu. - Eu estou esperando por você me despir. A camisa se tira por sobre minha cabeça.

Grandes mãos pairaram por segundos e, então, ele agarrou a camisa dela, arrastando-a de seu corpo. Ele teve um pouco de dificuldade de tirar seu sutiã, fazendo com que uma carranca curvasse seus lábios. Megan silenciosamente amaldiçoou, esquecendo que ela usava um quando as robôs não usavam. Ela girou para apresentar suas costas para ele.

- Eu estou completamente equipada para ser uma mulher.

Ele hesitou, mas seus dedos escovaram o meio de suas costas quando ele desatou o sutiã. Ela girou, meneou seus ombros, e o sutiã caiu. As alças deslizaram abaixo em seus braços e caíram a seus pés. Ela olhou para cima até ver que Ice prestava uma atenção fixa em seus seios. Seus mamilos enrugaram do ar condicionado.

- Porra. - A mão dele rapidamente se ergueu e seu dedo polegar esfregou sua carne endurecida. - Você tem mamilos reativos? Isto é espantoso.

Ela teve que apertar seus dentes para não ofegar em surpresa quando ele a tocou. A outra mão dele se ergueu para seu outro seio. Ele pinçou um entre seu dedo polegar e indicador, enviando um prazer diretamente para seu cérebro. Ela não queria fazer aquilo, mas ela arqueou um pouco suas costas para empurrá-los mais firmemente em suas mãos. O olhar dele se ergueu para olhar fixamente para os ela, enquanto suas mãos congelaram.

- Você tem expressões também?

Merda! Ela percebeu que não podia esconder tudo. - Sim.

Ele abaixou seu olhar, ambas as suas mãos cobrindo seus seios. Ele lhes deu alguns suaves apertões, sentindo-os, pesando-os em suas palmas, e roçando sua pele sensível novamente. A sensação maravilhosa fez o corpo de Megan reagir com força total. Borboletas tremularam dentro de seu estômago e ela ficou molhada entre suas coxas pelo que ele fazia com seus dedos. Tinha sido muito tempo desde que alguém a tocara, e o sujeito era tão doce com seus olhos bonitos, pele magnífica, sua cor cinza metálica e seu corpo de morrer.

Escolha ruim de palavras para descrevê-lo, ela se lembrou. Se ele descobrisse que ela era um ser humano, ele poderia ter que matá-la para proteger sua existência secreta. Ele soltou seus seios e seu olhar encontrou com o dela.

- Isto é incrível. Você parece quase real.

Quase? Oh sim, ele era um docinho, mas não o açúcar mais brilhante da tigela. - Obrigada, - ela docemente disse, resistindo ao desejo de rolar seus olhos.

- Eles fizeram você um pouco fria, entretanto, na temperatura. Os outros robôs são um pouco mais quentes e eles fizeram seus seios um pouco suaves e pequenos demais. Eu gosto deles mais duros e enchendo a minha mão.

Ela debateu se ela poderia revidar dando um soco na cabeça dele. Ela lutou contra esta tentação, supondo que culpar seu idiota braço robótico não seria acreditável. Ela resistiu ao desejo e, ao invés, cerrou seus dentes e empurrou de volta sua irritação.

Ele, de repente, caiu de seus joelhos e ela prendeu sua respiração. Ele era alto até quando estava ajoelhado, seu rosto no nível de seus peitos. Ele olhou fixamente para eles antes de alcançar a cintura das calças dela, agarrou-a e empurrando as calças abaixo em suas pernas. Ele pausou e, então, olhou para cima.

- Não completamente equipada. Eles esqueceram de colocar roupa íntima em você.

Ela tragou. - Eu farei uma nota.

Ele desviou o olhar dela e arrastou completamente suas calças até seus tornozelos. Ela teve que erguer cada pé para ele removê-las, feliz por não estar de sapatos. Ela estava nua na frente do cyborg quando ele soltou suas calças no chão. Seu interessante olhar azul varreu seu corpo novamente.

- Agora você pode usar a unidade de limpeza. Você sabe como?

- Sim.

Ele se afastou de joelhos. -Faça isto então e se apresse. - Ele lentamente se ergueu a seus pés. - Eu vou me despir enquanto você se limpa. Eu não ia querer um robô sujo na minha cama.

Ela se virou antes dele poder ver sua raiva. - Eu não sou um robô, - ela conseguiu dizer em uma voz clara. - Eu sou um protótipo humano simulado.

Ela pisou na pequena unidade de limpeza, girou, e encontrou a expressão divertida dele. Ela congelou por um segundo, perguntando-se o que causara aquela emoção e, então, ela forçou seu braço a se erguer, empurrar o botão e a parede surgiu do chão para escondê-la da visão dele. Os ombros dela se curvaram quando ela se debruçou contra a parede, respirando fundo, pensando, *Isto não vai ser fácil*. Ela ativou a espuma e fechou os olhos.

O corpo dela estava excitado, embora Ice a tivesse feito de boba. Ele insultara seus seios. Ela abriu os olhos quando a espuma de limpeza cobriu seu corpo e começou a derreter virando água que deslizou abaixo em seu corpo para o drenar no chão. Ela examinou suas meninas¹. *Certo, eles não eram tão perfeitos como os dos robôs, mas para uma mulher real, eles não eram nada maus*. Ela balançou a cabeça e, então, tomou algumas respirações fundas.

Ela pensou se ela poderia encenar isto se ela não conversasse com o sujeito. Quatro dias inteiros de sexo eram tão tentadores. Ele gostava de brincar com os robôs antes de usá-las, assim isso devia excitá-la o suficiente para estar pronta para ele quando a tomasse. Ela trabalhou sua coragem, sabendo que ele ficaria impaciente se ela não se apressasse, e colocou seu rosto de robô, escondendo suas emoções quando

¹ Nota da revisora: refere-se a seus seios.

apertou o botão. A parede deslizou abaixo e ela teve que resistir ao desejo de ofegar quando ela olhou fixamente para o traseiro nu de um grande e musculoso cyborg.

Ice tinha o melhor corpo que ela já tinha visto. Ela já sabia disto de vê-lo em sua tela, mas nove polegadas em um monitor de tela plana não lhe fizeram justiça. Em pessoa, a pele nua dele era suave, cor de aço cinza e seu traseiro arredondado e firme era um pouco corpulento, apenas do modo que ela amava. Ele virou para encará-lo.

Ela não podia desviar seu olhar da frente do corpo dele. Ele não tinha nenhum pêlo pubiano, mas isso não era o que prendia sua atenção. Seu pênis apontava diretamente para fora, balançava duro e era uma sombra mais escura de cinza que o resto de sua pele. Ele parecia maior pessoalmente que pelas lentes da câmara. *Folion* não tinha o melhor equipamento de visualização a bordo, câmeras que não eram de alta definição.

- Como eu chamo você?

A voz dele dirigiu o enfoque dela de seu impressionante pau para seu rosto. Ela teve que engolir o amontoado de incertezas que se hospedou em sua garganta. - Megan.

As sobrancelhas dele se ergueram. - Serio?

Se ele não fosse tão condenadamente quente, ela absolutamente teria lhe dado um tapa, ela decidiu. - Megan, protótipo de unidade primeira, - ela mentiu, na esperança que isto o pacificasse. Os robôs tinham números. - Eu sou uma humana simulada.

Ele a cortou. - Silêncio.

Ela fechou a boca. Ela começou a mudar de idéia sobre querer fazer sexo com ele, quando ele avançou lentamente em direção a ela, desde que ele estava agindo com um pouco de rudeza. Ele não teve que ir muito longe para ficar na frente dela. Uma mão disparou e ele agarrou o pulso dela, girando-a, e lhe dando um puxão. Ela tropeçou, atordoada com as ações dele e, então, se encontrou próxima a sua cama. Ele soltou seu pulso e agarrou seus quadris. Ela ofegou quando ele a virou para que ela ficasse de frente para a cama.

Uma mão permaneceu agarrando a curva de seu quadril, enquanto a outra mão de repente agarrou a parte de trás de seu pescoço, envolvendo seu cabelo molhado e se curvando lá. Ele a empurrou para frente, curvando-a. As mãos dela dispararam para se apoiarem no colchão. Ela experimentou uma onda de medo quando ele a segurou

daquele modo e ela viu seus pés se espalharem atrás dela. Seu pênis de repente ficou na curva de seu traseiro — duro, pesado e quente. Seu corpo inteiro tensionou.

- Você é pequena, - ele suavemente disse. - Então, eu devia só foder você imediatamente?

Ele não estava a machucando, mas ele a segurava firmemente pela parte de trás de seu pescoço e seu quadril, prendendo-a no lugar. Ele nunca agira tão agressivamente com os robôs. Estes ele levava para a cama enquanto explorava seus corpos com a boca e mãos. Ele era um grande bastardo e se ele só entrasse nela, ele a machucaria. Ela estava excitada, mas não o suficiente para aquele tipo de ação imediata.

- Eu acho que eu devia tomar você bem rápido e duro.

Ele realmente a machucaria se ele fizesse aquilo porque ela não fazia sexo há um tempo. Ele moveu seus quadris, roçando suas coxas na parte de trás das pernas delas, deslizando seu pênis junto a suas costas e para baixo até a racha de seu traseiro. Ele se moveu devagar, roçando-se nela, e Megan teve que lutar contra o desejo de lutar. Seu coração batia com força e seus dedos arranharam os lençóis quando ela cerrou seus dentes, firmemente sujeitando seus lábios presos. Não importava o que acontecesse, ela sabia que ela não podia fazer nenhum som se ele a machucasse, desde que robôs não experimentavam dor.

- O que você acha?

O medo a manteve de formar uma resposta verbal.

- Hmmm. - Ele congelou e parou de se roçar no corpo dela. - Eu tenho uma idéia melhor. - A mão dele soltou seu pescoço. - Eu quero que você fique de barriga para cima e abra estas coxas e as escancare para mim. Eu gosto de tocar em meus brinquedos antes de montá-los.

A boca dela se separou e ela tomou uma respiração trêmula, alívio se despejando por ela. Ele soltou seu quadril. - Faça isto agora. De costas, pernas para cima e bem abertas para mim e feche seus olhos. Eu não quero ser olhado enquanto eu toco você.

Megan conseguiu se mover. *Que diabos eu fiz? Onde eu me meti? Eu nunca devia ter feito isto. Talvez eu só devesse dizer a ele a verdade...e se ele me matar?* Aquele pensamento deixou-a muda quando ela subiu na cama e rolou sobre ela, fechando seus olhos para esconder seu medo e grata por ele ter lhe ordenado aquilo.

A cama dele era suave e confortável quando ela se estirou em suas costas e cegamente ergueu seus joelhos até seu tórax, abrindo suas coxas. Ela estava totalmente exposta deste modo, vulnerável e assustada. Seu coração batia acelerado. Alto, cinza, e sensual ficou mais alto, cinza, e assustador. O colchão se mexeu e ela tensionou um pouco antes de forçar seu corpo a relaxar ou arriscar que ele descobrisse sua mentira. Uma mão suavemente se curvou dentro de sua coxa, seu dedo polegar suavemente roçando sua pele.

- Eu vou brincar com você de um jeito bem gostoso, - ele suavemente disse, sua voz rouca. - Se você fosse real, você ia apreciar isto. Eu espero que você seja programada para fazer gemidos e ter reações sexuais reais.

Megan engoliu e relaxou um pouco mais. A outra mão dele agarrou sua coxa e ele a ajustou para que assim elas ficassem um pouco mais abertas. Aquela mão deslizou para cima e seu dedo polegar escovou as dobras suaves dos lábios externos de sua vagina. O coração dela acelerou e ela tentou se lembrar de regular sua respiração, não importando o que ele fizesse com ela.

Indiferentemente, ela chupou o ar quando o outro dedo dele tocou em seus lábios externos e ele os espalhou, expondo seu sexo para sua visão. Ela teve que resistir ao desejo de olhar para baixo para ele, realmente querendo.

- Muito bom. - A voz dele mudou, ficando um pouco mais profunda, mais rouca. - Delicada e tão condenadamente rosa. Seus criadores fizeram um bom trabalho.

Ela deixa aquele comentário deslizar. Ela tensionou quando a respiração quente dele abanou seu clitóris. Ela não podia deixar de sentir isso quando mais ar quente suavemente foi soprado contra ela e, então, uma língua quente a lambeu, varrendo da pele sensível de sua vagina até o broto de seu clitóris. Ele pausou e, então, a lambeu novamente.

Uma imagem veio a sua mente naquele segundo; de assisti-lo fazer aquilo com uma robô no último mês. Megan se sentou no monitor, imaginando o rosto dele entre suas coxas e tentou adivinhar como sua língua seria. A coisa real acabava sendo muito melhor que qualquer coisa que ela pudesse ter antecipado. Ela ergueu o queixo, seus dentes se fechando para conter um gemido que se elevava em sua garganta, e seus dedos se cravaram em seus joelhos, que ela agarrara para manter suas pernas estendidas para a satisfação dele.

Lambida, lambida, lambida, pausa. Os lábios dele se fecharam sobre seu clitóris e ele o sugou. O gemido não pode ser contido desta vez, vindo do fundo de sua garganta. Ele gemeu contra seu sensível e inchado broto, ligeiramente vibrando. Ele a chupou com mais força, selando-o, e então sugou novamente, só que desta vez ele apertou sua língua firmemente contra aquele pequeno lugar debaixo do capuz de seu clitóris, roçando-o a cada movimento de sua boca.

Os dedos dela se cravaram mais fundo em sua pele e um arrebatamento rasgou seu corpo de onde a boca dele a tocava até seu cérebro. Ela queria implorar para ele não parar, sentindo o clímax vindo, sabendo que ela devia estar envergonhada por gozar tão rápido, mas ele era tão bom, e nunca um homem tinha feito aquilo deste jeito com ela. Ele podia fazê-la gozar mais rápido que seu vibrador. Isto não arrastava e chupava nela enquanto roçava sua língua em seu clitóris.

A mão dele se moveu e ele, lentamente, empurrou seu dedo dentro de sua vagina. Ela estava molhada agora e ele empurrou seus dedos mais fundo. Ele meneou seus dedos dentro dela, fazendo círculos lentos. Com a sensação extra, ela sabia que não podia conter mais o inevitável. Ela cerrou seus dentes forte o suficiente para quebrá-los, girada sua cabeça, e gozou com força. Prazer explodiu de entre suas coxas, suas paredes vaginais se contraindo em espasmos violentos e sua mente saiu do controle pelo arrebatamento.

Ice retirou sua boca dela. Ela percebeu aquilo enquanto lutava para descer do cume sexual. O pânico a atingiu porque ela não tinha certeza se ela clamou ou não, se ela se deixou ir ou não. Ela abriu seus olhos.

Ice se ergueu, encontrou o olhar dela, e ela pensou ter visto um olhar de ira pura em suas características por uma batida do coração, antes dele ficar de joelhos, curvar-se e agarrar seus quadris. Ele revelou sua força surpreendente quando ele a colocou sobre seu estômago. Ela ficou deitada lá atordoadada por um segundo, antes das mãos dele espalharem suas coxas e ela ouvir um som estranho.

Ela virou a cabeça para olhar em choque quando Ice alcançou o canto da cama, agarrou um pacote vermelho e o ergueu para sua boca. Ele rasgou o pacote com seus dentes e ela percebeu que ele estava rolando uma camisinha sobre seu pênis. Ela franziu a testa, permaneceu quieta, perguntando-se por que ele colocou uma desde que ele nunca tinha feito isto com uma robô. Ela não se preocupava em ficar grávida, desde que um implante dentro de seu útero prevenia isto. As doenças sexuais eram coisa do

passado, a menos que você tivesse lidado com piratas ou outros humanos que se recusavam a fazer exames médicos.

Ele encontrou o olhar dela, raiva definitivamente se mostrando em suas características. - Então, você está pronta para ser fodida, Megan? Última chance de dizer não.

Ela tragou. - Eu quero servir você, - ela se saiu, dizendo as palavras dos robôs. Ela o queria. Ela já tinha gozado, mas ela queria experimentar a sensação de seu pênis dentro dela.

A boca dele ficou tensa e, então, ele lhe deu um aceno de cabeça firme. - Em seus joelhos então.

Ela se empurrou para cima, ainda um pouco trêmula, e olhou para ele. Ela fechou os olhos e forçou seus músculos a relaxarem quando ele colocou suas pernas ao lado das dela para deixar seus quadris no mesmo nível. Ela esperava que sua seta espessa não a machucasse quando ele entrasse em sua vagina. Ela estava realmente molhada de que ele fizera com ela, assim ela esperava que isso facilitasse sua entrada. Ela tinha tentado se controlar pra ficar fria como um robô, mas o cara tinha acabado com ela com sua boca.

Uma das mãos dele deslizou ao redor de seu quadril, seu braço indo ao redor de sua barriga, segurando-a no lugar, e, então, ele se debruçou para frente, seu tórax descendo atrás dela. Ele usou seu outro braço para sustentar seu corpo quando ele se curvou sobre ela. Ele colocou seu rosto contra o pescoço dela, respirando lá.

- Você tem certeza que me quer dentro de você, Megan? Você é programada para isto? Eu não ia querer estragar alguns de seus circuitos. Você pode me dizer que não estou em seus parâmetros. Ei ficaria ok e eu não estaria chateado.

Tê-lo segurando-a tão de perto, ela podia sentir seu maravilhoso odor masculino que fazia coisas maravilhosas com sua libido. Ela tinha acabado de gozar, mas ela começou a se doer por dentro novamente, querendo ser preenchida por seu pênis tentador, precisando saber como sentiria ter tão grande e poderoso corpo a montando. Seus mamilos se apertaram quando a respiração quente dele abanou seu pescoço.

- Eu quero você, - ela honestamente disse.

A mão dele soltou seu quadril e ele puxou seu braço de debaixo dela. Ele alcançou entre eles, deslizou seu corpo junto às costas dela, subindo, para que seu

queixo ficasse no topo da cabeça dela, e usou sua mão para guiar a ponta espessa de seu pênis direito em sua vagina. Ele deslizou um pouco em sua entrada úmida e, então, se apertou contra ela.

Megan agarrou a cama, segurando-se firme e, então, ele empurrou dentro dela lentamente, violando seu corpo e a estirando. O puro prazer a fez abaixar sua cabeça em uma tentativa de esconder suas emoções dele.

- Foda, - ele gemeu. - Tão condenadamente quente e apertada. - Ele empurrou mais fundo em sua vagina.

O corpo dela o tomou até ele parar, completamente acomodando-o dentro dela. Ela nunca esteve tão estirada e preenchida antes. Ela podia sentir cada polegada generosa dele bem apertada contra algo dentro dela que realmente lhe dava uma sensação maravilhosa. Sua vagina se contraiu ao redor dele, apertando-o e agarrando-o.

- Isso me matará, mas me diga para parar se eu começar a machucar você, - ele gemeu.

Esta foi a única advertência que ela teve quando o braço dele se enganchou ao redor de sua cintura novamente, ancorando seus quadris no lugar e, então, ele se retirou quase que completamente dela. Ele empurrou lento e profundamente de novo. Megan gemeu das sensações maravilhosas que as investidas lentas lhe enviavam por seu corpo. Ele parou e, então, lentamente se retirou. O corpo dela nunca tinha estado tão vivo, nunca esteve mais consciente do tipo de felicidade que só um homem dentro dela podia criar, e cada movimento que ele fazia, ela sentia um êxtase tão intenso que ela queria uivar. Suas punhaladas aumentaram de velocidade e ele a fodeu com um pouco mais de força, o som de seus quadris batendo contra o traseiro dela ficou mais alto no quarto enquanto os dois arquejaram.

O clímax a atingiu sem aviso prévio e ela clamou da força pura do arrebatamento que atravessou seu sistema. Atrás dela, Ice clamou também em uma voz profunda, seus quadris diminuindo a velocidade e, então, apertado-se firmemente contra sua bunda enquanto ele se contraía com força curvado sobre ela, gozando bem no fundo de seu corpo.

Megan sabia que ela estava em um mundo de merda e ela totalmente jogou isto ao vento enquanto arquejava, sem fôlego, com Ice prendendo-a, seus corpos ainda ligados. Ela tinha gritado quando gozou e suor banhava seu corpo. Ele tinha que saber

que ela era real, não tinha mais como ele confundi-la com uma mulher artificial, entretanto ele suspirou.

- Você definitivamente é um híbrido, Megan. - Ele lentamente se retirou de seu corpo e ergueu-se. Um mão ligeiramente bateu em sua bunda, fazendo-a pular pela surpresa da ação, outra coisa que ela nunca o vira fazer com um robô. A cama se moveu e Megan girou a cabeça para perscrutar Ice à medida que ele falava. - Eu realmente apreciei o sexo com você.

Ice se moveu através do quarto, os músculos de sua bunda gostosa se flexionando e ela viu a mão dele alcançar a frente de seu corpo quando ele abriu o lixo da unidade de limpeza. Ele soltou a camisinha usada lá. Ele abriu uma gaveta próxima quando virou para a parede, rapidamente pegando um par de calças e uma regata.

- Tome outro banho, - ele ordenou, nem mesmo olhando para ela. - Eu tenho um companheiro de luta que me espera para fazermos alguns exercícios. Eu voltarei. - Ele se dirigiu à porta, batendo sua palma no scanner e deixando o quarto. As portas deslizaram fechadas atrás dele.

Megan rolou sobre sua bunda e sentou na cama, atordoada. Ele iria só fodê-la e sair. Ela olhou fixo nas botas dele no chão e percebeu que ele saíra descalço. Ela se sentou lá por momentos longos, tentando não deixar que as ações abruptas dele a machucassem. Aquilo tinha sido o melhor sexo de sua vida e o cara com quem ela tinha acabado de fazer isto pensava que ela era um maldito robô, só um objeto em vez de uma mulher com emoções.

- Bem, infernos. - Ela ruidosamente suspirou. - O que você realmente esperava? Ela não tinha nenhuma resposta.

Capítulo Três

Ice queria bater em algo quando ele olhou para o cyborg que o esperava do lado de fora de seu quarto no corredor. Ônix respirou fundo e então falou.

- Ela é uma espiã?

- Eu não sei quem diabos ela é, - Ice . - Mas ela me deixou fodê-la. Ela se recusou admitir sua decepção não importando o quanto temerosa ela estava. Eu ameacei realmente machucá-la a princípio, e ela se conteve, não dizendo uma maldita palavra. Eu achei que seu coração fosse explodir em seu pequeno peito, batia tão forte, e eu quase pude saborear seu terror quando eu ameacei tomá-la sem preliminares. Ela, obviamente, foi bem treinada para ser preparada para sofrer o pior tipo de tortura para manter sua cobertura.

Ônix jogou para trás sua cabeça e riu, uma mão indo para seu estômago. - Eu sinto muito se foder você é uma coisa tão difícil para uma mulher. Como seu amigo, eu podia dar a você algumas dicas.

- Cale a boca. Eu disse que eu ameacei machucá-la para ela desistir do sexo. Eu tive certeza que ela realmente apreciou o que eu fiz com ela, em primeiro lugar. Então, eu lhe dei toda condenada desculpa para me impedir de tomá-la completamente, mas ela declarou que ela me queria.

- Não existe nenhuma desculpa para o mau gosto. - Ônix encolheu os ombros, seu humor indo. - Ela obviamente almejada você. Então, qual é seu plano?

Ice se debruçou contra o anteparo. - Seguir em frente com isso, permitir que ela acredite que eu sou tão burro quanto um daqueles robôs que ela está fingindo ser, enquanto eu tento compreender para quem ela está trabalhando e qual é sua meta.

- Eu penso que você deveria matá-la e por um fim no perigo que ela é para todos nós imediatamente.

Ice balançou sua cabeça. - Não. Ela é uma mulher. - Ele olhou para Ônix. - Eu ainda estou bravo que você a golpeou.

- Eu assumi que ela era um robô. Eu não tinha nenhuma idéia que ela não era um até que você me disse. Eu não prestei atenção nela muito de perto, nem inclusive considerei a possibilidade dela ser humana. Como você soube?

- Deixou uma marca em sua pele quando você a golpeou. Eu conheço meus brinquedos artificiais e o quanto eles são realista, e uma vez que ela teve a minha total atenção, ficou impossível não perceber isso.

- Todo mundo sabe que a *Folion* é completamente automatizada. - Um suspiro longo veio de Ônix. - Então você acha que outro cliente identificou a *Rally* e contactou o Governo da Terra? Ela tem que ser uma espiã. Nós a temos monitorado, mas não existiu nenhuma transmissão secreta. Se eles a estão rastreando, nós não podemos compreender como eles estão fazendo isto, mas estamos em alerta. - Ele pausou. - Por que não só interrogá-la?

Ice hesitou. - Ela é uma fêmea pequena.

- Então? - Os olhos de Ônix se estreitaram quando ele estudou seu amigo mais de perto. - Ela obviamente programou os robôs para não registrarem você quando nós a deixamos a sós com eles na área de carga, e isso explica por que eles ignoraram você quando nós voltamos do controle. Ela está tentando obter certas informações de você, desde que ela tornou impossível para você estar com qualquer outro robô. Você não quer saber o que ela quer?

- Claro que quero, mas ainda assim ela é uma mulher e humana. Se ela é uma agente treinada do Governo da Terra, então ela pode sofrer um inferno de muita dor antes de quebrar e falar.

- E este é um problema para você?

Um suspiro alto veio de Ice. - Eu não acho que ela está trabalhando para o Governo da Terra. Ela realmente acredita que ela pode me fazer de bobo, e eles a teriam ensinado melhor que isto. Eles sabem que nós somos muito espertos para sermos enganados facilmente.

- Caçadora de recompensas? - Os lábios de Ônix se curvaram em desgosto. - Quanto você acha que Terra está pagando por uma de nossas cabeças estes dias?

- Eu não sei, mas ela é valente por entrar nisto sozinha. Nós temos certeza que ela não está sendo rastreada?

- Positivo. Nós estamos rebocando nossos traseiros para longe de Garden por via das dúvidas, caso eles tenham um sinal preso nela, desde que você a identificou como humana. Nada está nos seguindo e verificamos todos os outros robôs para certificar-nos de que não existem mais humanos no grupo. Cada macho se reportou depois de levar alguma delas para seus quartos e verificá-las. Ela é a única a bordo.

- O que o Conselho Cyborg disse quando você contactou nosso planeta? - Ice temia fazer aquela pergunta, bem certo de qual seria a resposta.

- Eles ainda estão debatendo o assunto. Eles nos sinalizarão quando uma decisão for tomada, mas eles querem saber quem ela é e se eles destruíram a *Folion* só para conseguir colocá-la em nossa nave, desde que ela obviamente tem seus códigos de segurança para programar os robôs. O governo da Terra deve ter trabalhado com a companhia que os possui para ela ter acesso a isso.

- Se eles estavam trabalhando juntos, a companhia que corre *Folion* não foi avisada com antecedência do plano dela. - Ice balançou a cabeça. - Eles não teriam concordado em destruir a coisa ou abrirem mão de uma dúzia daqueles brinquedos para nós, se eles tivessem sido informados que nós éramos criminosos. Aqueles robôs do sexo valem uma fortuna, provavelmente cada unidade vale mais do que Governo da Terra está disposto a pagar pelo retorno de um cyborg.

- Mas ela não é um robô do sexo, e se eles sabem que nós somos cyborgs, eles também sabem que existem mais de um de nós. - Ônix atirou um olhar para a porta fechada. - Talvez eles pensam que nós a levaremos para Garden e assim eles terão nossa população inteira quando localizarem nosso planeta.

- Você implementou meu plano?

- Sim. - Ônix desviou seu olhar da porta. - Nós não estamos indo para Hixton para entregar agora aqueles robôs. Eu tenho uma sensação ruim que haverá naves nos esperando para nos atacar, se eles não puderem nos capturar. Qual é seu plano para conseguir informações dela? Eu penso que você devia enviar Gene. Ele foi treinado para descobrir as mentiras humanas. Ele pode assustá-la como o inferno, segurá-la e conseguir a verdade dela.

- Ele é meu último recurso. Eu agarrei seu pescoço para sentir o pulso dela e consegui uma boa leitura deste modo. Só tenha certeza que ela não está enviando ou recebendo um sinal. Eu a verifiquei e examinei sua roupa quando eu ordenei que usasse a unidade de limpeza, mas não achei nada. Claro que isso não significa que ela não tem um implante em algum lugar dentro de seu corpo.

- Nós a estamos monitorando de perto. Se um sinal for enviado, nós o interceptaremos e eu notificarei você imediatamente. Cuide se sua maldita garganta. Eu acho que você perdeu sua sanidade para mantê-la em seu quarto com você. Nós podíamos prendê-la enquanto você dorme, ou fechá-la com todos os robôs na área de

carga para que assim pareça que e é onde nós os estamos mantendo enquanto não estão em uso. Eu certamente não ia querer fechar meus olhos com ela próxima a mim. Ela poderia tentar matar você, se ela for uma assassina.

A raiva apertou a fisionomia de Ice e seu olhar azul ficou frio. - Se ela tentar me matar, então sua cobertura foi pelos ares e eu não serei mais gentil com ela por ela ser uma mulher delicada.

* * * * *

Megan olhou para Ice quando ele retornou trazendo uma grande bandeja de comida. O cheiro fez seu estômago roncar com fome. Ela esperava que ele não tivesse ouvido isto, quando a porta se fechou atrás dele e ele olhou para ela antes de colocar a comida sobre a mesa. A boca dela se encheu de água e uma realidade horrível se abateu sobre ela. Com seu grande plano para conseguir Ice na cama, ela tinha esquecido da comida. Pessoas artificiais não comiam. Ela teria que encarar quatro dias de fome. *Merda!*

Ele removeu a tampa da bandeja e pegou uma tira de carne, tocou nela, e suavemente rosnou. - Maldição! Eles não esquentaram isto o suficiente. - Ele a atirou um olhar aborrecido por acima de seu ombro. - Eu voltarei logo. Eu odeio comida fria, assim eu vou pedir um novo jantar. Jogue esta para mim, está bem? - Ele deixou o quarto.

Ela ficou sentada lá, atordoada, por uns bons dez segundos antes de se levantar. *Isto que era sorte*, ela pensou. Ela tocou a carne e, certa o suficiente, descobriu que ela estava em uma temperatura morna, mas parecia deliciosa. Ela trancou seu olhar na porta e começou a comer rápido. Ela mal mastigava, não certa de quando sua próxima refeição seria e, então, escondeu o pão na parte inferior de uma das gavetas dele para mais tarde. Ela seguiu para o lixo para jogar a bandeja e usou a unidade de limpeza para limpar seus dentes muito bem para se livrar do cheiro da comida, para que assim ele não descobrisse que ela comera por seu hálito. Dentro de minutos a porta abriu e ela se sentou de volta na cama quando ele entrou.

Ele se moveu através do quarto com outra bandeja e sentou no fim oposto da cama, ignorando-a completamente. Ela o assistiu consumir quantias grandes de comida rapidamente. Quando ele terminou, ele esvaziou o que ele não tinha comido

dentro do lixo e empurrou a bandeja no reciclador. Ele se virou então, seu olhar bloqueado com o dela.

- Diga-me, o que um humano simulado faz.

Uh-oh. - Eu não compreendo sua pergunta. - Ela conhecia a fala dos robôs por trabalhar com eles. - Por favor refaça sua pergunta.

A boca dele se torceu. - Eles carregaram você com a história da Terra para habilidades sociáveis com clientes, para que assim você tenha um pouco de conhecimento?

- Não. - Ela sempre foi desleixada com a escola e nunca prestou muita atenção.

- Você sabe o que eu sou?

- Um macho. - Isso era fácil o suficiente para se responder sem se colocar em dificuldades. Ela não estava para dizer a ele que ela o identificara como um cyborg.

- Muito tempo atrás cyborgs foram criados para serem semelhantes ao que você é. Nós éramos apenas uma ferramenta para os humanos usarem para ganhar dinheiro e para servir suas necessidades. - O olhar dele se tornou de um azul glacial quando ele olhou fixamente para ela. - Eles não davam a mínima se nós tínhamos sentimentos ou emoções, embora nós fôssemos mais de carne e sangue com alguma cibernética adicionada onde eles queriam que nós as tivéssemos. Eles colocaram chips dentro de nossos cérebros, tentando bloquear certas áreas, em uma tentativa de acabar com a nossa habilidade de pensar por nós mesmos.

Ela engoliu. - Eu não sabia disto, mas agora aprendi.

A raiva apertou as características dele. - Eles tentaram nos assassinar em massa quando eles perceberam que nós não éramos máquinas desmioladas que só morreriam por eles. Nós queríamos os direitos humano que nós tínhamos direito, mas, ao invés, eles nos prenderam e julgaram todos os cyborgs um fracasso. Em lugar de só permitir que nós integrássemos a sociedade deles, eles decidiram que nós todos devíamos morrer. O que você pensa sobre isto? Se eles pusessem suas mãos em mim ou nos outros, eles nos assassinariam imediatamente.

Ela tentou pensar com força sobre uma resposta apropriada que soaria como uma robô de inteligência artificial. Ela tinha muito familiaridade com a programação básica deles. - O assassinato é errado e matar é ilegal.

Ele se levantou e compassou pelo quarto pequeno. Megan o observou cautelosamente, perguntando-se o que tinha acontecido para ele ficar assim. A mini

lição de história que ele deu, disse o quanto mal tratado seu povo tinha sido pelo Governo da Terra. Fez ela entender por que eles eram tão cuidadosos em evitar humanos ao visitar a Folion. Ele pausou, seu enfoque fixo nela.

- Levante-se.

Ela se moveu, sentindo um pouco medo, mas o encarou de pé. Ela esperava que ele interpretasse sua tensão como normal para um ser artificial. Ele inclinou sua cabeça, observando-a de perto e, então, agarrou a barra de sua camiseta. Ele a tirou pela cabeça e, então, agarrou a cintura de sua calça. Ela o assistiu ficar totalmente nu, mostrando sua bonita pele. Seu tom de cinza a lembrava de algo suave e liso, mas seu corpo era realmente duro com músculos, seu pênis duro como pedra sobressaindo-se diretamente para cima. A atenção dele se voltou para o rosto dela quando ele estava totalmente nu.

- Fique de joelhos, - ele suavemente ordenou.

Ela sabia que a cor drenara de seu rosto porque ela podia sentir isto. Ela se moveu, hesitantemente se abaixando, sabendo o que ele queria e só rezando para que ele não a usasse do modo como os homens usavam as robôs nesta situação. Robôs eram projetados para o sexo oral, não tinham o reflexo na garganta ou precisavam respirar. Ela olhou para cima no corpo dele depois se ajoelhar.

A raiva ainda estava em sua fisionomia quando ele tomou um passo para mais perto, seu pênis quase se esfregando no nariz dela, e tão perto assim, ele era grande, espesso e impressionante como o inferno. Tudo naquele momento parecia um pouco assustador também.

- Abra bem sua boca.

Megan engoliu duro, tentada a lhe dizer a verdade sobre ela ser uma humana, entretanto rejeitando aquela idéia. Ninguém na Terra tinha sido terno com os cyborgs, assim ela não queria testá-lo para ver se ele tinha compaixão por uma humana. Ela tomou uma longa respiração, colocou suas mãos nas coxas para esconder como elas tremiam e, então, abriu um pouco a boca. Ice hesitou e, então, sua mão surgiu para se encaixar debaixo do queixo dela. O olhar dela voou para cima novamente para olhar para o rosto dele, enquanto ele olhava fixamente de volta para ela.

O dedo polegar de Ice suavemente deslizou junto a sua mandíbula, para cima, e ele o esfregou sobre os lábios dela. - Eu disse para abrir bem a boca.

Merda! Ela abriu mais sua boca. O dedo polegar dele deslizou para dentro de seu lábio, ligeiramente, e, então, ele girou um pouco seus quadris, se aproximando mais dela. Seu pênis se esfregou na bochecha dela. Ele parou lá, tocando-a daquele maneira e, então, ele retirou seu dedo de seus lábios. Ele continuou a segurando pelo queixo.

- Você faz isto, Megan? Você foi programada para tomar um macho no fundo de sua garganta? Não é como se você precisasse respirar, correto?

Ele sabe? Ele está jogando comigo? Seus pensamentos estavam saltando dentro de sua mente. Megan estudou o rosto dele, mas além de raiva, ela não podia descobrir qualquer outra emoção.

- Híbridos respiram?

- Sim, - ela sussurrou.

Ele soltou o rosto dela. - Faça sexo oral em mim. Se eu tenho você em meu quarto e você está disposta a fazer qualquer coisa para mim, então eu não vou desperdiçar a oportunidade.

A atenção dela se enfocou em seu pênis quando ela virou a cabeça, roçando nele desde que ele já a tocava. Ele estava tão incrivelmente duro que ele mal se moveu quando ela fez isto. Megan hesitou e, então, deslizou sua língua para fora para traçar a extremidade da coroa de seu pênis. Ela o ouviu inalar ruidosamente e, então, ela se ajeitou, olhando para o sexo dele a sua frente, abrindo a boca um pouco mais e tomando seu pênis entre seus lábios.

Ele tinha um gosto bom, um pouco de seu pré-sêmen tinha molhado a cabeça de seu pênis. Tinha um sabor doce, surpreendeu-a um pouco, mas, definitivamente, era algo que ela gostou. Ela lentamente colocou mais de seu comprimento na boca, explorando quanto dele ela podia tomar, enquanto ele permanecia muito quieto. Ela puxou sua boca, quase que totalmente a removendo de seu pênis, mas se aproximou mais novamente, tomando-o mais fundo dentro dela. Ela inclinou a cabeça e começou a chupá-lo.

Ice gemeu suavemente. - Você tem uma boca tão doce, Megan. Tímida, mas tão quente e suave. Mais rápido, - ele ordenou. - Chupe com mais força.

Ela fez o que ele pedira, movendo-se mais rápido e o apertando mais firmemente, usando sua boca para fazer isto. A respiração de Ice se acelerou quando seus gemidos enviaram arrepios por sua pele. Excitou Megan ouvir os sons

apaixonados que ele fazia, bem como o gosto que ele tinha, e ela de repente desejou que ele estivesse enterrado bem no fundo de sua vagina. Suas paredes vaginais se contraíram quando seu corpo tremulou pela necessidade.

Uma dor se construiu entre suas coxas e, de repente, Ice chocou-a agarrando sua cabeça com ambas as mãos. Ela tentou não ficar tensa, esperando que ele não a usasse do modo como a maioria dos homens usava os robôs na estação. Os homens as agarrariam e as usariam impiedosamente antes de gozarem. Ele a retirou de seu pênis ao invés de empurrá-la mais fundo.

- Lento agora, - ele a persuadiu, soltando-a.

Ela olhou acima para ele, mas só viu sua cabeça se inclinar para trás, suas mãos fechadas a seus lados, enquanto ele esperava por ela cumprir sua ordem. Ela engoliu e, então, lambeu seus lábios, tomando seu pênis de volta na boca. Não demorou muito para ele ruidosamente gemer.

- Eu vou gozar, - ele a avisou em uma voz trêmula alguns segundos antes de gozar.

Megan engoliu cada jato de seu gozo, o sabor açucarado e diferente de tudo o que ela já provara. Eles podem tê-lo feito humanóide, mas ele era diferente dos humanos de mais maneiras que seu tom de pele geneticamente alterado.

Ice deu um passo para trás, forçando-a a soltar seu pênis de entre seus lábios. Ele tropeçou, endireitou-se e, então, curvou-se para suavemente enrolar seus dedos ao redor do braço dela. - Levante-se.

Ela se ergueu sobre seus pés instáveis e teve que lutar contra um suspiro, quando ele agarrou seu braço e a virou para ficar de frente para a cama. Ele a manteve presa enquanto a forçava alguns pés em direção a cama e, então, a virou novamente. Ele a empurrou quando a soltou, assim ela caiu em cima da cama. Ela só pode ficar olhando para ele em surpresa enquanto estudava sua expressão.

Por que ele está tão bravo? Ela queria perguntar, mas ela não ousou quando ele se abaixou no chão e agarrou seus tornozelos, empurrou-os para cima e forçando suas pernas a se abrirem.

- Não olhe para mim, - ele severamente ordenou. - Mantenha suas pernas abertas e fique quieta.

O coração dela batia acelerado em seu peito quando ela desviou seu rosto para olhar para a unidade de limpeza. Ela não tinha nenhuma pista relativa à fonte do que

fez com que ele ficasse tão bravo, mas ela não se importou quando ele abaixou seu rosto entre suas coxas, soltando seus tornozelos, e usando suas mãos para espalhar sua abertura para a boca dele. A língua dele rapidamente a lambeu em golpes longos, repetidas vezes, e prazer a rasgou por dentro quando ela moveu suas mãos e agarrou suas pernas abaixo dos joelhos para segurá-las abertas e para cima.

Os lábios dele se fecharam sobre o broto inchado e ele aplicou mais pressão com aquela língua surpreendente, memeando-a contra a parte mais sensível de seu corpo. Megan cerrou os dentes contra os gemidos que queriam escapar pelo êxtase puro que crescia rapidamente em seu corpo e ia direto para seu cérebro. Ele tinha uma boca impiedosa que continuava a manipular seu clitóris em rápidos e profundos golpes, e não pararam até ela gozar com força. Ela clamou, incapaz de se conter. Ela jogou sua cabeça para trás quando suas costas se curvaram, a ação apertando sua vagina mais no rosto dele.

Ela arquejou com força quando ganhou novamente o controle de seus pensamentos, sua respiração pesada o único som no quarto. Ela não ousou olhar para Ice, mas se perguntava se ele finalmente percebera que ela era uma humana. Ele de repente a soltou de sua boca e saiu de entre suas coxas onde ele a agarrara para mantê-la aberta para ele. Grandes mãos deslizaram para seus quadris e, então, ela ofegou novamente quando ele a ergueu algumas polegadas da cama e a rolou.

Os lençóis deslizaram contra seu estômago e seus super-sensíveis seios quando ele a puxou em direção a ele, até que seus joelhos bateram no chão. Ela estremeceu do choque do movimento rápido e da dor de ter seus joelhos batendo em algo duro. O joelho dele pressionou entre suas coxas, abrindo-as, e as mãos dele agarraram seus quadris novamente, erguendo-a algumas polegadas mais alto da onde ele a prendia contra a cama. Ele a penetrou sem aviso prévio quando seu pênis espesso e duro estirou sua vagina.

Como ele pode se recuperar tão rápido? Ela não se importou mais com isto quando ele começou a se mover, bombeando dentro e fora dela lentamente, criando um novo tipo de prazer. Ela descobriu o céu e o inferno enquanto Ice a fodia. Espantou-a que o grande corpo dele continha tanta força, mas ainda assim ele não estava a machucando, montando-a um tanto quanto agressivamente, mas sem machucá-la. Apenas o oposto da dor, de fato, e de alguma maneira o prazer que ele lhe dava era mais intenso

daquela vez, como se seu pênis estivesse maior e mais duro que a última vez que ele esteve dentro dela.

A mente dela mal funcionava, mas a razão para a diferença da sensação se afundou em seu cérebro enquanto eles se moviam juntos. Ele não tinha posto uma camisinha desta vez.

- Eu podia foder você por horas, - a voz dele estava áspera. - Tão condenadamente quente e apertada, Megan. Tão condenadamente traiçoeira, não é, bebê?

O que isso quer dizer? Ela tentou girar sua cabeça para olhar para ele acima de seu ombro, mas a mão dele soltou seu quadril. Ele a agarrou atrás de seu pescoço, suavemente empurrando seu rosto para baixo contra o colchão até que sua bochecha ficou pressionada nele. Ice começou a fodê-la com mais força e mais rápido, seu corpo poderoso a forçando a tomar mais de seu pênis. O arrebatamento tomou conta dela enquanto os quadris dele batiam contra sua bunda, fazendo um som de estalo, e ela não queria pensar mais.

- Oh Deus, - ela gemeu quando a fricção entre eles se tornou tão intensa que ela não pensou que poderia aguentar mais.

Ele não diminuiu a velocidade, mas ele soltou o pescoço dela. - Fique do modo como está. Não se mova.

A mão dele retornou a seu quadril e, então, deslizou para seu estômago antes de descer até seu dedo polegar pressionar seu clitóris. Com ela curvada, a umidade de sua excitação cobriu a mão dele. A cada estocada de seus quadris, seu clitóris pressionava o dedo dele. Ele estocou em um ângulo ligeiramente diferente e a vagina de Megan se contraiu ao redor de seu pênis. Dentro de um minuto ela clamou quando o êxtase rasgou seu corpo.

- Foda, - ele rugiu e de repente saiu do corpo dela.

Chocou-a o fato dele ter se retirado de sua vagina tão de repente, e ela queria gritar em protesto enquanto suas paredes vaginais se contraíam ao redor de ... nada. O clímax tinha sido intenso, mas agora que ele deixara seu corpo, não era tão forte. Frustração brotou dentro dela. Um calor molhado se espalhou pela parte interna de suas coxas e levou alguns segundos para ela entender a fonte.

A respiração pesada combinada de ambos parecia aumentar no quarto silencioso. Medo se espalhou por Megan quando ela começou a somar os fatos. Ice

nunca tinha usado uma camisinha com os robôs na *Folion*, mas ele usou uma com ela na primeira vez que fizeram sexo. Ele tinha acabado de fodê-la sem uma, mas ele retirou-se assim que ia gozar, gozando em suas coxas. A única razão para sua ação seria para prevenir uma gravidez ou evitar pegar uma doença, duas coisas que ele não precisava se preocupar com as mulheres artificiais.

A cor drenou de seu rosto. Ele devia saber que ela não era o que ela fingia ser, mas se este fosse o caso, por que ele não a confrontara? Ela se perguntou se ela devia ser honesta com ele, desde que ela suspeitava que ele já sabia a verdade.

Ice lentamente a soltou. - Eu estou cansado. Eu estou acordado há muito tempo.
- Ele colocou espaço entre eles. - Você precisa recarregar?

Tanto para ele saber a verdade, ela pensou, mentalmente dividida entre alívio e medo. Ela girou a cabeça para ele por seu ombro. Ele mantinha suas costas para ela enquanto usava sua camisa descartada para enxugar seu pênis. Ele ajeitou a camisa para um lado limpo, moveu-se para frente e a limpou esfregando suas coxas antes de lançar a camisa no chão. Seus olhares se encontraram.

- Eu estou bem.

Sua coragem fugiu quando ele lhe deu um olhar frio. Ela não tinha mais certeza do que dizer, e agora ela enfrentava outro problema que ela não pensou antes de se pôr nesta situação estúpida. Se ele ia para a cama, então o que ela deveria fazer? O esgotamento a arrastava, mas robôs não precisavam de camas. Eles só ficavam parados onde estavam quando não eram utilizados. Não tinha jeito dela conseguir dormir de pé.

- Eu durmo muito profundamente. Não fique preocupada se eu não acordar facilmente. Eu só quero preveni-la. Quando eu estou fora, eu realmente não respondo.

- Certo.

Ele piscou, observando-a com aquele intenso olhar. - Você pode descansar na cama comigo.

Isso resolvia um problema para ela, exceto que abria mais um. Ela, às vezes, roncava quando ficava cansada demais e ela estava definitivamente esgotada. Então, novamente, ele disse que dormia profundamente. Talvez não o despertasse. Megan ficou muda quando ele se moveu, fechando a distância entre eles.

- Suba na cama próxima à parede. Eu sempre fico no lado de fora. Será um pouco apertado, mas eu não dormiria com tranquilidade sabendo que você estava de

pé em algum lugar me observando. Eu quero que você encare a parede a seu lado e mantenha seus olhos fechados.

Ele a deixou com suspeitas novamente, entretanto ele lançou a pergunta da recarga. As contradições a estavam deixando maluca. Ela puxou as cobertas e, então, percebeu que ela, provavelmente, devia ter se estendido sobre elas só para parecer mais idiota, mas ela já tinha feito aquilo. Ela se ajeitou embaixo dos lençóis até a parede e em segundos o grande, nu e quente corpo dele se apertou contra o dela.

Ela fechou seus olhos e engoliu o amontoado que se formou em sua garganta. A bunda dela estava aconchegada contra a lateral do quadril dele e suas costas descansavam contra suas costelas quando ele se espreguiçou ao lado dela. Ele se ajeitou, estendendo seus braços acima de sua cabeça e os dobrando atrás de seu pescoço.

- Luzes desligadas, - ele ordenou para o computador do quarto.

Megan ficou deitada lá até ela perceber que Ice estava respirando mais lentamente e um ronco suave veio dele quase que imediatamente. Ela relaxou completamente quando ela tinha certeza que ele dormira.

Capítulo Quatro

Ice estava tenso, embora forçasse seu corpo a relaxar. Ele fez suaves barulhos para enganar Megan a acreditar que ele dormia profundamente. Se ela quisesse o prejudicar, ele armara a situação perfeita para ela tentar isto. Ele deitou nu em uma cama pequena com ela, pele com pele e ele, de propósito, a levou a acreditar que ele tinha apagado, para que assim ela achasse que ele não estava ciente do que estava acontecendo a sua volta.

Megan ligeiramente se moveu, ajeitando-se no colchão, e Ice ligou a câmera do quarto usando seu controle mental. A imagem correu livre em sua mente, assim ele podia vê-la no escuro mesmo com seus olhos fechados, depois de ligar a câmara de vista noturna no dispositivo escondido acima de sua cama. Os olhos dela brilharam, mostrando a ele que eles estavam abertos, olhando fixamente para a parede que ela encarava, enquanto cautelosamente se movia novamente.

- Você acredita que ela atacará agora? - A voz de Ônix fluíu diretamente no implante dentro do ouvido de Ice. - Eu estou monitorando do meu quarto. Se ela conseguir pôr as mãos em você eu posso estar aí em segundos.

- Eu acredito que eu possa lidar com ela, - Ice respondeu, usando seus pensamentos que o computador traduziria em palavras. - Você não precisa assistir isto. Por que você invadiu a minha câmera?

- Você não está agindo racionalmente em relação a esta humana, e ela obviamente está distraindo você, desde que você nem mesmo me descobriu aqui. Eu poderia ter sido qualquer pessoa a bordo da nave. Você estava tão focado na fêmea que permitiu a invasão. Você devia a ter confrontado no segundo que percebeu que ela estava fingindo ser uma robô do sexo, mas, ao invés, você permitiu que ela continuasse. Teria sido mais efetivo se você a interrogasse, ao invés de fingir não saber de sua armação.

- Eu disse que lidaria com isto. - Ice se perguntou se sua irritação conseguia atravessar seu amigo e companheiro cyborg. Ele monitorou sua respiração para mantê-la lenta e estável, enquanto ele continuou a fazer suaves sons de ronco. - Desconecte-se de minha câmera.

- Eu não arriscarei sua vida ainda que você esteja disposto. Eu estou ciente que você está há muito tempo em seu ciclo de vigília, assim eu monitorarei enquanto você descansa. Até agora ela não o está atacando.

Ice considerou a oferta, cauteloso em relação a seu esgotamento. Ele teve dois turnos de trabalho seguidos e, então, foi direto para a *Folion* quando eles aportaram após seu último turno concluído. Ele detestava sua debilidade naquele momento, mas suas limitações físicas estavam se mostrando após todas aquelas horas acordado. Ele não percebeu que tinha sido invadido, o que era uma prova de que ele não estava em sua eficiência cem por cento.

- Eu tenho suas costas cobertas. - Ônix riu. - Eu certamente não quero a sua frente, desde que acho que sexo com que você seria uma tortura.

- Seu humor não é muito apreciado neste momento. - Ice sorriu, entretanto, sabendo que o outro cyborg veria isto pela câmera. - Bem. Você pode monitorar, mas não invada mais o meu espaço novamente sem permissão.

- Talvez eu fique curioso para ver o que você e a humana fazem. Eu podia dar a você dicas de como você está errando no sexo.

- Quando nós estivermos treinando, eu vou bater em você um pouco mais duro que o normal por esta observação.

Ônix riu novamente. - Eu não sei. Você está sendo irracional e mostrando debilidade no momento. Talvez isso se estenda a suas habilidades de luta.

- Eu não apostaria nisso, amigo.

- Descanse. Eu observarei a humana para certificar-me de que ela não matará você em seu sono. Deixe o link ativo assim eu posso advertir você se ela -.

- Está ativo, - Ice o cortou. - Eu estou em alerta.

* * * * *

Megan achou que Ice estava finalmente dormindo. Ela cuidadosamente rolou para cima para olhá-lo. Ele estava realmente cálido e obviamente dormindo. Ela esperava que ele não tivesse o sono leve, mas quando ela rolou, seu ronco não mudou. Ela hesitou e, então, deslizou a palma por seu estômago nu. Ela amou a sensação de sua pele lisa e de seus músculos que espreitavam por baixo.

- Computador, luzes fracas, - ela sussurrou.

Ela realmente não esperava que o computador fizesse isto, desde que Ice, provavelmente, tinha bloqueado estes controles simples dela. A surpreendeu quando uma leve luz apareceu acima dela, assim ela podia ver um pouco as características de Ice.

Ele era condenadamente bonito e, no sono, ele parecia mais jovem, mais suave de alguma maneira, e muito mais sensual. Movendo-se cuidadosamente, ela usou seu cotovelo para escorar a cabeça enquanto sua mão acariciava o estômago dele. Ela podia tocá-lo em qualquer lugar que quisesse, pois ele não estava ciente de seu intenso interesse. O olhar dela demorou nas lânguidas tatuagens em seu braço esquerdo, próximas a seu ombro, a polegadas do rosto dela. Elas pareciam ser símbolos, talvez um idioma estrangeiro estranho que ela não podia identificar. Ela desejou poder perguntar a ele se elas tinham algum significado ou se ele só gostava do padrão sensual que elas faziam em sua pele, mas um robô não seria curioso sobre isto.

- Ice? - Ela manteve seu tom de voz baixo, só acima de um sussurro.

Ele não se moveu, sua respiração não mudou, nem seus roncos suaves. Ela sorriu, estudando a boca dele. Ele tinha lábios cheios e carnudos quando estavam relaxados, uns que ela desejava chupar e tocar. Sua mão deslizou para cima em seu abdômen, acima de seu umbigo e, então, mais alto em suas costelas. Ela hesitou lá antes de elevar sua mão, colocando-a acima de seu coração.

Ele tinha um — ela podia senti-lo bater fortemente e continuamente debaixo da ponta de seus dedos, e se perguntou se era possível para ele amar alguém. Se um homem um dia pudesse se apaixonar por ela, ela desejava que pudesse ser Ice, com suas habilidades sexuais surpreendentes. Ela conteve um bufo pela ironia de sua situação. Ela finalmente achara um sujeito que ela queria estar envolvida, ficar por muito tempo, e para estar com ele, ela tinha que fingir ser um robô do sexo.

Ela empurrou as cobertas para despir o tórax dele, uma visão que ela percebeu que nunca ficaria cansada de ver. Ele tinha um corpo sensual que ela queria explorar cada polegada. Ver era ótimo, mas tocar era melhor. A atenção dela se fixou no mamilo dele que estava próximo a seu rosto, perguntando-se se ela o despertaria se o tocasse. Ela realmente queria saber se ele era sensível.

Sabendo que ela não ousaria, no caso dele acordar, ela se ajeitou ligeiramente e alcançou para tocar em seu cabelo. Ela foi cuidadosa para evitar encostar em sua pele. Ela ergueu uma mecha suave e espessa, e sorriu quando enrolou ligeiramente o cabelo ao redor de seu dedo antes de soltá-lo.

- Ice? - Ela tentou novamente, sua voz subindo ligeiramente em volume.

Ele não se moveu, seus roncos não mudaram, nem sua respiração. Megan se sentiu segura agora, assim ela se moveu novamente, erguendo-se ligeiramente, e

envolvendo os braços entre eles, descansando a cabeça no braço curvado e musculoso dele, usando-o como um travesseiro. Ela colocou a outra mão novamente acima do seu coração e, então, ajeitou sua perna, erguendo-a acima da coxa dele, ficando pele contra pele com ele debaixo dos cobertores. Sua perna deslizou entre as coxas musculosas dele quando ela se meneou para mais perto, para se apertar mais contra ele.

- Você é tão condenadamente quente e grande, - ela suavemente disse polegadas de sua orelha. - Você não sabe o quanto isto é bom para mim. Eu tenho estado tão sozinha.

Ela pensou que tinha visto um músculo próximo a boca dele estremecer, mas quando ela ergueu a cabeça para estudar suas características bonitas, parecia como se ele não tivesse se movido. Ela abaixou sua cabeça, relaxando, enrolando-se mais contra seu cyborg.

- Eu quero dizer a você a verdade, eu realmente quero, e eu me sinto tão mal sobre as mentiras. Se eu tivesse uma escolha, eu diria a verdade, mas eu tenho muito medo, - ela suavemente admitiu. - Eu só não pude resistir a oportunidade de estar com você quando ela veio. Eu observei você por tanto tempo e quis estar assim tão perto.

Ela suspirou e tomou uma respiração. - Computador, luzes apagadas.

O quarto retornou a escuridão total e Megan fechou os olhos, apreciando o quanto era cálido e maravilhoso estar enrolada em seu cyborg. Ela nunca ousaria enroscar seu corpo ao redor do dele se ele estivesse ciente de suas ações. Robôs, até mesmo com a programação mais elaborada, jamais almejariam este tipo de contato que ela estava tendo.

Ela moveu sua mão no peito dele novamente, roçando suas costelas, só tocando. Ela não estava certa de quando conseguiria esta chance novamente, se alguma vez. - Eu só queria que as coisas fossem diferentes e nós não fossemos inimigos. É isso que nós somos, não é?

Claro que ele não respondeu, a menos que ela tomasse seu ronco como uma resposta afirmativa. Ela esfregou sua bochecha no braço dele, ainda surpresa que sua pele podia ser tão suave quanto a de um bebê, quando seus músculos eram tão duros. Ela parou e o esgotamento a alcançou.

Ela mentalmente fixou seu alarme interno, um truque que ela teve que usar freqüentemente para não dormir demais, desde que Clara tinha uma propensão para recusar a acordá-la, e ela tinha bastante certeza que o maldito computador iria

diminuir seu pagamento ou se reportaria a companhia se ela estivesse atrasada em seus turnos. Ela silenciosamente se prometeu ter algumas horas de sono, e ela despertaria e se afastaria de Ice antes dele a pegar aconchegada nele.

* * * * *

- Ela está dormindo, - Ônix suavemente disse. - O padrão de sua respiração mudou.

- Eu estou ciente. - Ice franziu a testa na escuridão. - Ela não me atacou.

- Talvez ela examinou seu corpo caçando por pontos fracos para atacar mais tarde. - A diversão estava atada na voz de Ônix. - Ela parecia interessada em examinar seu corpo. Você podia estar errado quando avaliou que ter sexo com você é considerado uma tortura. Ela pareceu apreciar correr suas mãos sobre você.

- Cale-se. Eu estou desconectando agora. - Ice tomou controle do link, desligando a câmera, e bloqueando Ônix de invadir seu quarto ou de se ligar ao seu computador novamente.

Ele virou a cabeça ligeiramente, sua mandíbula esfregando a testa de Megan e congelando lá, apreciando o odor feminino. Ela o confundia. Tinha sido lhe dada a oportunidade perfeita para prejudicá-lo, se esta era sua intenção, mas, ao invés, ela usou sua vantagem para acariciá-lo e sussurrar palavras enigmáticas para ele. O alarmou quando ela admitiu o ter observado por muito tempo.

O que isso queria dizer? Ele não sabia e isto o aborreceu. Isto implicava que ela era uma espiã, mas de quem? Do Governo da Terra? Ela trabalhava para um caçador de recompensas que esperava ganhar uma enorme fortuna por achar um grande número de cyborgs? Seu suave e feminino corpo o tentou a tocá-lo quando ela se aconchegou ao seu lado e sua respiração abanou seu braço, fazendo-o ainda mais consciente dela.

O seio dela apertado contra sua costela o provocava e sua mão se coçava para alcançar aquele montículo suave que descansava lá. Ele admitiu que o que ele realmente queria fazer era rolar por cima dela, prendê-la debaixo dele, e fodê-la novamente. Ele não podia ter o suficiente desta pequena humana e nenhuma outra fêmea já tinha o afetado tão fortemente.

Ele tinha evitado estar preso a qualquer fêmea. Ele viu seus amigos se juntarem em unidades de família, as fêmeas controlando todos os aspectos de suas vidas. As mulheres marcavam quando seus machos precisavam vê-las, sempre que elas queriam

fazer sexo com eles, e controlavam suas carreiras para impedir seus machos de estarem próximos dela ao mesmo tempo. Como um macho em um contrato de unidade de família, não lhe seria permitido tocar em outras fêmeas. Até robôs estariam fora dos limites para ele, as fêmeas declarando que estava desperdiçando seu esperma precioso e abaixando sua conta para fins procriativos.

Ice apreciava sua liberdade. Ele precisava estar no controle de sua carreira, decidindo quando ele faria sexo, e programando visitas a *Folion* sempre que possível entre as missões que lhe eram atribuídas. Se unir as fêmeas era um engano que os outros machos faziam, na sua opinião, e agora ele sentia coisas por uma humana. Ela disse que eles eram inimigos e esta declaração era correta. Ele não podia confiar nela, nem sequer sabia sua razão real para estar com ele, ou por que ela estava a bordo da *Rally*, ainda que ele se recusasse a fazer a coisa lógica. Isso teria sido mandá-la para a área de carga, prendê-la, e permitir que Gene a interrogasse até ela desistir de todo segredo que mantinha.

Megan se mexeu e ele enfocou somente nela quando sua mão deslizou mais para baixo no quadril dele, os pequenos dedos dela se curvando ao redor dele, e sua coxa deslizando para descansar contra suas bolas. O suave deslize de sua pele contra seu saco sensível fez seu pênis ganhar vida, sangue correndo para lá, e o desejo de rolar sobre ela ficou mais forte.

Descrença brotou dentro dele. Então, virou frustração quando ele ordenou a seu corpo para ignorar as suas reações físicas a Megan, tentando bloquear a parte de seu cérebro que controlava o desejo sexual, e ele se recusou a ser negado. Seu pênis endureceu em vez de se suavizar e se ergueu mais, apertando-se contra as cobertas, pulsando. Ele tentou novamente, mentalmente ordenando seu corpo a bloquear aquela questão, mas seu sexo o provocou, continuando a se doer para estar no corpo de Megan. Isto piorou quando a mão dela foi um pouco mais para baixo, ligeiramente tocando sua seta.

Ele cerrou seus dentes e ficou deitado lá por muito tempo, muito ciente da respiração dela, do modo como cada respiração apertava seu seio contra o tórax dele e, então, retornava. Ela o torturava com seu toque suave na lateral de seu pênis, apesar de não estar nem ciente do que estava fazendo com ele. Ele se perguntou que tipo de praga o assolava para ele agir deste modo recentemente. Talvez Ônix estivesse certo

em declarar que ele estava irracional. Seu controle deslizara, bem como seu bom senso. Ele, de repente, tinha uma debilidade e seu nome era Megan.

Ice descobriu que quando sua necessidade sexual diminuiu um pouco, ele achava prazeroso ter uma mulher dormindo em sua cama. Ele nunca tinha compartilhado um ciclo de sono com uma antes. Os encontros sexuais com as fêmeas cyborgs eram organizados, planejados e, uma vez que o intercuro terminava, eles se separaram. Este sempre tinha sido o caso, desde que Ice nunca esteve em uma unidade de família. Um bocejo ameaçou sair e ele permitiu a seu cérebro desligar totalmente para que assim ele pudesse dormir.

* * * * *

Megan acordou na escuridão, confusa por um momento e, então, sorriu quando lembrou de onde vinha aquela fonte maravilhosa de calor. Ela lentamente ergueu sua perna, que estava enrolada na coxa quente de Ice, percebendo que ele parara de roncar, e lamentou quando se virou para olhar para longe dele. Ela hesitou e, então, meneou sua bunda e suas costas para ficarem mais próximas do corpo quente dele.

Ice de repente rolou, abraçando-a por trás e envolvendo seu braço ao redor da cintura dela. Ela ficou atordoada quando ele a abraçou e ficou sinceramente surpresa quando percebeu que o pênis duro de Ice se apertava contra ela. Um sorriso curvou os lábios dela pela prova que homens cyborgs ficavam duros enquanto dormiam, do mesmo modo que os humanos.

Uma mão grande e quente se moveu e agarrou seu seio. Os olhos de Megan abriram de repente quando Ice ajeitou seu grande corpo, moendo seu pênis contra sua bunda. Desejo chamejou dentro dela, apesar dela ainda estar meio dormindo, e ela ergueu sua coxa para dar mais espaço para ele. Seu pênis acabou pressionando sua vagina. Ela meneou sua bunda novamente e o corpo atrás dela de repente tensionou quando a mão que segurava seu seio se afastou.

- Luzes, - Ice retumbou, sua voz áspera.

A luz forte cegou Megan quando o quarto clareou plenamente. Antes dela poder enxergar de novo, Ice a soltou e se afastou. Ela pensou ter ouvido ele articular uma leve maldição. Ela piscou rapidamente, tentando ajustar sua visão a forte luz quando virou a cabeça. Ela observou o traseiro nu de um sensual cyborg caminhando rapidamente pelo quarto para a unidade de limpeza. Ele a deixou atordoada quando entrou nela sem nem olhar para ela e apertou o botão. A parede subiu, fechando-o lá.

Ela se sentou e bocejou, não tendo nenhuma idéia de quanto tempo dormira, mas sabendo que tinha sido, pelo menos, algumas horas. Seu corpo estava descansado e obviamente não exausto, desde que ela fisicamente respondeu a um excitado cyborg. Ela podia ouvir a unidade funcionando, enquanto Ice se lavava para começar seu dia.

Eu levanto e me visto? Fico na cama do modo como um bom robô ficaria, desde que ele não disse para eu me mover? Maldição, ela pensou, ficando lá, decidindo que um robô não assumiria nada, só esperaria por ordens.

Minutos mais tarde a parede da unidade de limpeza abaixou e um nu e muito excitado Ice saiu dela. Seu olhar azul se fechou em Megan e seu coração bateu quando ela reconheceu o que aquele olhar significava. Ele lentamente se aproximou.

- Levante-se, - ele ordenou.

Megan forçou seu corpo a se mover e parou próxima à cama totalmente nua, olhando fixamente para Ice, quando ele parou a um pé dela. Ice deixou sua atenção baixar do rosto dela para seus seios. A língua dele deslizou para fora de seus lábios cheios e sensuais, e ele molhou seu lábio inferior.

- Vire-se, fique de frente para a cama, curve-se, e agarre a extremidade da armação para se segurar enquanto eu fodo você.

Seu coração acelerou, sabendo com certeza o que ele faria com ela. Ela estava pronta - ela podia sentir a umidade entre suas coxas, prova de que o fato de tocá-lo e dormir próxima a ele a afetara tanto quanto a ele. A prova da paixão dele apontava diretamente para cima, impressivamente de pé só para ela. Megan lentamente seguiu suas ordens, lhe apresentando sua bunda quando se curvou. Seus dedos se enrolaram em torno da extremidade da cama da maneira como ele exigira, as palmas no colchão para sustentar seu peso.

- Abra mais suas coxas.

Ela afastou mais suas coxas, e pode ver entre suas próprias pernas quando Ice tomou um passo para mais perto, então a surpreendendo quando abaixou seu corpo para ficar atrás dela, seu peso sob suas pernas curvadas. As mãos dele agarraram suas coxas internas e ele lhe deu um pequeno cutucão para que assim ela abrisse mais as suas coxas.

- Você está molhada, - ele suavemente sussurrou.

Megan desejou poder ver o rosto dele, mas devido ao modo como ele a tinha posicionado, ela teria que torcer sua cintura para perscrutá-lo por seu quadril. Ela sabia

que isto era um não-não. Ela fingia ser um robô e ordens lhe foram dadas. Ela não tinha nenhuma idéia do que ele faria com ela, mas ela realmente queria descobrir, certa de que envolveria prazer. Toda vez que Ice a tocava, ele a fazia gozar.

Uma mão grande e quente se curvou ao redor de sua coxa e seu dedo polegar esfregou a nata de seu desejo, roçando sua racha até seu clitóris, cobrindo-a mais e a provocando. Os olhos dela se fecharam e ela lambeu seus lábios, molhando-os. A respiração dela aumentou quando ele lentamente esfregou de um lado para o outro. A outra mão dele deixou sua coxa e, então, se curvou ao redor de suas nádegas. Ele lentamente se ergueu e seu dedo a deixou. Os olhos de Megan se abriram de repente quando os pés dele se moveram para ficar ao lado dos dela e a mão em sua bunda se curvou ao redor de seu quadril. Seu pênis a esfregou quando ele usou sua mão livre para ajustá-lo e, então, entrar em sua vagina com um longo e lento movimento de seus quadris.

- Sim, - ele disse com a voz rouca. - Se existe um prazer puro, sentir o quanto apertada e quente você é, o quanto você está pronta para mim, é isto.

Megan não podia concordar mais quando ele acomodou seu pênis bem no fundo seu corpo, suas paredes vaginais estirando-se para acomodar a seta espessa. Ele pausou lá por um momento, a mão dele em seu quadril apertando mais e, então, ele começou a se mover. Ele se retirou quase que completamente e, então, deslizou de volta, mantendo seu ritmo lento.

Um gemido se ergueu e ela lutou para contê-lo quando apertou seus lábios firmemente. Ela não podia decidir o que era melhor - Ice fodê-la lentamente ou quando ele a tomava duro e rápido. Ambos traziam um imenso prazer, enquanto ele continuava a compassar seus quadris lentamente, tomando seu tempo para apreciar senti-los juntos. Ela sabia, com toda certeza, que ela o preferia sem o uso de camisinha. As sensações eram melhores, ele não estava restringido em uma delas, e a textura de pele contra pele era o céu.

- Ponha suas mãos no colchão mais para cima em seus ombros, - ele ordenou.

Ela soltou a extremidade e fez o que ele disse. As palmas de suas mãos deslizaram sobre as cobertas bagunçadas e seus braços se esticaram para segurá-la firme enquanto ele se movia contra ela. A outra mão de Ice envolveu-a quando ele se curvou sobre ela, prendendo-a. Ele equilibrou seu corpo curvando ligeiramente seus joelhos, e seus quadris se moveram mais rápido, sua mão abraçando o quadril dela,

impedindo ambos de caírem. A mão dele deslizou entre suas coxas, pressionando seu clitóris enquanto ele a fodia mais duro, mais rápido, elevando o nível de arrebatamento.

Os gemidos saíram rasgados de Megan agora, incapaz de segurá-los de volta, enquanto ele batia seus quadris contra sua bunda, seu pênis entrando e saindo dela, atingindo cada nervo de dentro de sua vagina de um modo que a teve lutando para manter suas pernas no lugar. Seus joelhos queriam desmoronar das sensações intensas da excitação dupla de seu pênis dentro dela e do roçar de seu dedo em seu clitóris.

O clímax a agarrou e Megan ruidosamente clamou. Seus cotovelos cederam e ela se achou apertada firmemente sobre a cama. Ice gritou atrás dela bem na hora que ele puxou seu pênis completamente fora dela para derramar seu sêmen em suas coxas e, então, desmoronar sobre as costas dela, seu peso quase a esmagando, mas mesmo assim ainda ela podia ofegar por ar.

Capítulo Cinco

Quando os dois conseguiram ter a respiração sob controle, Ice não se moveu. Ele a tinha presa sobre a cama. Seu dedo polegar ainda em seu clitóris movendo-se e lentamente a esfregando. Ela não achou que podia lidar com ele tocando seu supersensível clitóris, mas ela estava errada, porque o êxtase correu por seu sistema com o mero toque dele.

- Qual é seu diretivo, bebê? Diga-me, - ele suavemente ordenou.

Ela tentou erguer a cabeça, mas ele soltou seu quadril, erguendo o tórax de suas costas algumas polegadas, mas mantendo a outra mão firmemente em seu clitóris. Ele empurrou a cabeça dela de volta para baixo, apertando sua bochecha contra a cama novamente. Ele a segurou lá firmemente, não permitindo a ela se mover.

- Eu não entendo, - ela arquejou as palavras, ainda tentando recuperar o fôlego.

- Eu posso fazer isto por horas. - Ele se debruçou sobre ela, o peso dele apertando sua bunda enquanto seu ainda duro pênis estava preso entre suas coxas. - Eu vou fodê-la repetidas vezes. Diga-me o que você quer ou precisa de mim, Megan. Quanto você pode me tomar antes de quebrar? Eu quero que você me responda.

Seus pensamentos estavam confusos com ele roçando seu clitóris. - Eu -.

Uma campainha soou ruidosamente no quarto e Ice amaldiçoou, endireitando-se e se mexendo.

- Vá para debaixo das cobertas agora e cubra-se. Alguém está na porta. - Ele soou irritado.

Salva pelo gongo, ela pensou, agitando-se enquanto fazia o que ele dissera. Ela ergueu a cobertura que estava uma bagunça debaixo deles, cobrindo seu corpo e virando para encará-lo. Ice tinha suas costas para ela quando empurrou para cima suas calças e as fechou. Ele caminhou os poucos pés até a porta, colocou sua palma no scanner, e a porta se escancarou.

Ela não podia ver quem estava lá com o grande corpo do Ice na frente, mas ela podia ouvir muito bem.

- Nós temos companhia. A *Briden* acabou de aportar conosco. O conselho os contactou e eles estavam perto. - A voz do macho não era uma que Megan reconhecesse. - Eles enviaram Blackie para lidar com o problema.

- Isto não é necessário. - Era claro que a raiva governava as emoções de Ice. Isto se mostrava em seu corpo tenso e no modo como suas mãos se fecharam a seus lados.

- Ele tem as ordens do Conselho. Ele está esperando na área de carga com os robôs que não estão em uso. Ele ordenado que todos eles retornassem para lá imediatamente. - O cyborg pausou. - Todos eles.

- Eu entendo. - Ice deu um passo para trás. - Eu estou a caminho. - As portas deslizaram fechadas.

Perguntas encheram a mente dela sobre Blackie. Ela realmente queria perguntar, mas ela não fez isso quando Ice amaldiçoou e se moveu pelo quarto até as gavetas e prateleiras embutidas. Ele abriu uma gaveta da parte inferior, remexeu nela e, então, se endireitou, pegando alguns artigos de roupa. Ele se virou para encontrar o olhar curioso dela.

- Vista-se agora. - Ele lançou as roupas sobre a cama. - Eu tenho que retornar você para a área de carga e conversar com uma pessoa.

Intranquilidade agarrou Megan enquanto ela olhava fixamente sem compreender para Ice. Ele retirou seu olhar dela e retornou para a gaveta aberta, agarrada uma camisa, e mantendo suas costas para ela enquanto a colocava.

- Se apresse, Megan. Nós precisamos chegar lá agora. Isto é uma ordem.

Ela se moveu devagar, vestindo-se, e continuou a arremessar olhares para Ice. Ele manteve suas costas para ela, quando se curvou para colocar suas botas, não se incomodando em colocar as meias por primeiro. Seus movimentos eram bruscos e ela podia dizer que ele estava chateado por alguma razão quando ele se endireitou e correu seus dedos por seu cabelo sedoso. O queixo dele abaixou. Ele se virou para enfrentá-la e, então, olhou para ela com um olhar glacial.

- Vamos. Faça exatamente o que eu disser, Megan. Eu fui claro?

- Sim. - Ela engoliu o amontoado que se formou em sua garganta.

Ele girou, afastando-se, e bateu com força o scanner, abrindo as portas. Ele pausou. - Vamos. Me acompanhe.

O desejo de confessar a Ice suas mentiras se tornou tão opressivo que Megan realmente abriu a boca enquanto eles marchavam rapidamente corredor abaixo. Ela não sabia o que estava acontecendo ou por que o conselho, quem quer que ele fosse, enviara um homem chamado Blackie. A preocupava o fato de Ice levá-la de seu quarto. Ela respirou fundo, enchendo seus pulmões para as palavras que ela sabia que devia falar. Ice ficaria furioso? Ele a machucaria? Ela não tinha certeza.

Uma porta abriu na frente deles e qualquer palavra que ela está para dizer se perdeu pelo choque de ver um cyborg de cabelo preto com a pele cinza escuro pisar no corredor. Ele estava todo de negro, de sua garganta, à luva encaixada em suas mãos até suas botas corpulentas de estilo militar e pretas. O olhar de frieza pura em suas características severas a deixou suficientemente atordoada para se manter muda. Ele tinha os olhos azuis mais frios que ela já vira, muito mais glaciais que os de Ice com sua coloração azul escura, antes de seu intenso olhar mudar para Ice.

Ice parou, o aperto em seu braço fazendo-a parar também. - Você não é preciso aqui, Blackie.

- O conselho discorda. - O homem tinha uma voz profunda e severa. - Traga *isto* para a área de carga.

Ice hesitou, entretanto, anuiu. - Claro.

O "*isto*" que o novo cyborg se referia era ela, ela sabia disto. Ice deu um passo, arrastado-a pelo braço, e o outro cyborg deu um passo para o lado para deixá-los passar. Megan fez uma rápida contagem de cabeça e percebeu que todos os doze robôs tinham sido retornados a área de carga. Ice parou só quando estava dentro da porta e a soltou. Ela sentiu falta de seu toque.

Ice se virou para enfrentar Blackie quando o cyborg os seguiu pelas portas que se fecharam firmemente atrás dele. Ice falou primeiro.

- O que o conselho quer?

- A verdade, não importando qual seja.

- Eu tenho isto sob controle.

O cyborg de pele escura curvou uma sobrancelha preta. - Eles discordam. Vá para o lado e fique fora disto. Isto é uma ordem direta de Conselheiro Zorus. Ele me colocou a cargo desta situação e se você se aborrecesse em ler as ordens que eles mandaram a você, você estaria ciente disto.

A ira nas características de Ice claramente se mostrou, mas ele se moveu para o anteparo próximo à porta e se inclinou contra ele. Um movimento no canto de seus olhos fez Megan girar sua cabeça para observar quando quatro outros cyborgs saíram detrás dos robôs que os escondiam de sua visão a princípio. Ela teve uma sensação ruim na boca de seu estômago quando olhou de volta para o assustador cyborg.

Blackie se moveu para o robô mais próximo dele, estudando-o atentamente, e o robô respondeu a sua presença.

- Como eu posso servir você?

Ele se afastou deste para o próximo, parando na frente dele, cuidadosamente examinando-o. O modelo sorriu para ele.

- Como eu posso servir você?

Ele respirou fundo e, então, parou na frente de Megan. Seu coração bateu mais rápido quando ela olhou para seu tórax vestido de couro, não ousando olhar para cima para seu assustador olhar azul. Ela não disse nada, incapaz por causa do medo que a fez congelar no lugar. Ela tinha um bom pressentimento de que eles sabiam que ela não era um robô e não sabia como reagir. Ela estava ferrada de qualquer modo. Se eles soubessem a verdade, mas ela ainda mentisse, isto podia enraivecê-los ainda mais. Se eles não soubessem, ela não queria arriscar sua vida se entregando.

A mão de Blackie se ergueu, mas ela não viu o golpe já que não estava seguindo seu movimento. Dor explodiu do lado de sua cabeça quando ela bate no chão duro a seu lado. Ela ficou deitada lá atordoada, sua orelha zumbindo e, então, de repente alguém se abaixou próximo a ela. Uma mão cálida agarrou seu quadril e ela girou a cabeça, cambaleando do choque e da dor do cyborg a ter espancado, para ver Ice próximo a ela, olhando para o cyborg que a atingira.

- Que diabos você fez? – Ice bufou as palavras.

- Eu disse para você ficar fora disto. – Blackie franziu a testa. – Fique longe disto. Eu vou obter as respostas.

Ice não seguiu as ordens dele. Ele, ao invés, olhou para baixo, encontrando o olhar apavorado de Megan e suavemente amaldiçoou sob sua respiração só que alto o suficiente para ela ouvir. Ele se torceu o suficiente para alcançá-la com sua outra mão, e ela vacilou quando a mão dele se curvou suavemente ao redor de sua mandíbula. Seu dedo polegar esfregou o lado de sua boca e ela o ouviu rosnar. Ele torceu sua cabeça, encarando Blackie.

- Não bata mais nela.

Blackie balançou a cabeça. - Você está vinculado a uma destas? Você perdeu sua razão, Ice? Eles não são nada para nós. Você devia saber disso.

Ice a soltou e se ergueu. - Você não deveria jamais bater em uma mulher, maldição.

- Ela não é uma mulher. Ela é um robô, lembra-se? - Blackie tomou um passo à direita para limpar seu caminho até Megan. - Saia do caminho agora. Isto é uma ordem direta.

- Ice, - Ônix o advertiu suavemente. - Afaste-se. Ele está aqui a mando do conselho e nós fomos ordenados a lhe dar qualquer coisa que ele precise para conseguir o que veio fazer aqui.

- Fique fora disto. - Ice nem sequer olhou para seu amigo, ao invés, ele olhou para Blackie. - Eu não permitirei que você abuse dela. Faça a ela suas malditas perguntas, mas mantenha suas mãos para você mesmo.

- Você a está fodendo, não é? - Diversão de repente curvou os lábios de Blackie. - É tão bom? Nesse caso, eu descobrirei logo por mim mesmo, se ela não quebrar, desde que esta é minha próxima opção. - Seu sorriso morreu. - Não me faça ordenar a sua própria equipe conter você, porque eu os terei fazendo isto. Depois de eu terminar aqui, eu preciso reportar isto para o conselho. - Ele pausou. - Você realmente quer que eu lhes diga que você tentou proteger isto?

- Ela não é um "isto", então pare de se referir a ela como tal. - A voz de Ice se aprofundou para um tom mais bravo. - Megan, levante-se. - Ele se abaixou para segurar a mão dela. - Agora.

Ela tentou, mas assim que ela se empurrou do chão para subir, a sala girou e pontos pretos a cegaram. O cyborg cinza-escuro tinha realmente golpeado o lado de sua cabeça com força. Ela fez uma suave gemido quando desmoronou de volta no chão e, então, de repente, dois braços deslizaram debaixo dela. Ela olhou para Ice quando ele a ergueu suavemente em seus braços, embalando-a contra seu tórax quando ele se ergueu e virou para enfrentar seu atacante.

- Consiga-me um médico, maldito. - Ele encarou Blackie. - Você a feriu.

- Este é o menor dos problemas. Ponha ela de volta no chão e parta se você não pode lidar com um pouco sangue derramado. Isto é muito importante para sua intervenção.

- Eu não permitirei a você matar uma mulher em minha nave.

- Não é sua. A *Rally* pertence a todos de Garden.

- Hoje é minha, - Ice bufou. - Hoje eu estou no comando e saia do meu caminho para que eu possa conseguir uma ajuda médica.

- Merda, - Blackie amaldiçoou. - Você realmente a fodeu não é? Eu nunca achei que você honestamente tocaria em uma. É isso? Ela é tão condenadamente boa na cama que você sente a necessidade de protegê-la? Se ela é assim tão boa, então eu preciso mudar minha tática. Mostre-me um quarto com uma cama e a deixe comigo. Eu conseguirei respostas dela com prazer em vez de usar a dor.

- Eu disse para sair do meu caminho. - A voz de Ice ficou severa, um som assustador para Megan, embora ela soubesse que não lhe era dirigido.

Eles sabiam que ela não era uma mulher artificial e ainda assim Ice a protegia. Este conhecimento a surpreendeu. Ele sabia desde o princípio? Ela examinou cuidadosamente tudo que aconteceu entre eles, e percebeu que ele provavelmente sabia. Ele até a alimentou, assim ela não passou fome quando ele trouxe aquela bandeja de comida fria, fingindo que ele não podia comer aquilo, inclusive a deixando sozinha para que ela pudesse comer. Ela hesitou e, então, embrulhou seus braços ao redor do pescoço dele.

O bonito olhar azul do Ice chamejou para ela por algumas batidas de coração antes dele encarar de volta o cyborg em seu caminho. - Eu disse mova-se, Blackie.

- Você não tem nenhuma autoridade sobre mim. - O homem cruzou seus braços acima do tórax. - Coloque-a no chão e deixe esta sala. Você está obviamente muito envolvido com esta mulher para ser racional. Você precisa ir.

- Ônix, - A voz de Ice abaixou para um tom ainda mais profundo. - Venha aqui.

Ônix se moveu para próximo de Ice, que se virou e empurrou Megan nos braços do outro homem para a surpresa de ambos, deixando Megan nos braços de um infeliz cyborg. Ice se afastou e fechou a distância entre ele e Blackie. Ice agarrou o homem e o lançou com força contra as portas, agarrando a frente de sua camisa com os punhos, e arrastando o chocado cyborg algumas polegadas acima do chão.

- A *Rally* está sob meu comando hoje, todo mundo aqui segue minhas ordens, e agora você está na minha nave.

- Ice, - Ônix o advertido suavemente. - O conselho o mandou. Eles serão alertados de suas ações e tomarão isto como uma violação direta de suas ordens se você não parar agora.

- Eu não me importo. - Ice continuou encarando Blackie. - Eu não vou ficar de lado e assistir uma fêmea impotente sendo abusada. Se estas são as ordens de um membro de conselho, ele está errado em dá-las. Eu a estou levando para o médico e,

então, conseguirei as respostas que eles buscam do meu modo. - Ele soltou o outro cyborg, deixando-o cair sobre o chão e se afastou. - É como isto vai ser.

Ice tomou Megan de Ônix, embalou-a em seus braços uma vez mais, e bramiu em direção à porta. Ônix se moveu, colocando sua mão sobre o painel para abri-lo, e Ice deixou a área de carga com ela. Megan hesitou e, então, embrulhou seus braços ao redor do pescoço dele, olhando para suas características bravas. Ele se recusava a olhar para ela, mantendo sua atenção por onde caminhava.

- Obrigada, - ela sussurrou.

- Não agora. - Ele suspirou. - Você está com problemas, Megan. Se este é inclusive seu nome verdadeiro?

- Sim.

Ele grunhiu. - Eu não tenho certeza se acredito em qualquer coisa que você diz.

- É a verdade.

- Nós conversaremos mais tarde. No momento, você está bem? - Ele finalmente olhou para ela por alguns segundos antes de desviar o olhar novamente.

- Eu estou um pouco atordoada e meu ouvido dói. Ele me bateu muito forte.

- Você está sangrando. - Seu tom de voz ficou áspero.

Ela lambeu seus lábios e saboreou seu sangue. Ela não tinha notado isto a princípio, muito tomada pelo ataque não provocado. Um cyborg esperava em um corredor um pouco adiante e Ice parou.

- Ônix disse que você estava vindo com uma humana. - Ele acenou com seu braço. - Traga-a para dentro.

A sala parecia ser do mesmo tamanho que o quarto de Ice, obviamente não sendo um espaço médico, mas, ao invés, o quarto privado do cyborg. Suavemente Ice a colocou na cama do homem. O novo cyborg trouxe uma maleta, soltou-a no final do colchão, e seu olhar marrom-escuro estudou Megan por alguns segundos antes de enfocar em Ice.

- Ônix me informou que ela tomou um golpe na cabeça e tombou no chão. Quais são as queixas dela?

- Eu não gosto de ser golpeada, - Megan suavemente disse.

Os lábios de Ice se torceram, mas ele não sorriu. - O lado de seu lábio está sangrando, seu ouvido dói e ela está atordoada, Varion.

- Ela é muito pequena para um de nossos machos a golpear. - O médico fez uma carranca para Ice.

- Eu estou de acordo.

- Então por que você fez isto com ela? - Varion se moveu, empurrando Ice fora de seu caminho, e se curvando sobre Megan para olhar sua boca. - Abra bem grande sua boca e me deixe ver o dano.

- Eu não bati nela. - Ice soou insultado. - Foi Blackie.

- Ele é um idiota, - o médico murmurou, gentilmente tocando o lado de sua boca, o que a fez se encolher. - O corte é pequeno, mas cortes faciais sangram muito. Eu não vejo qualquer dano interno. - Seu olhar se fechou sobre ela. - Abra seus olhos bem abertos e não desvie seu olhar de mim. Eu estou verificando a extensão de seus danos.

Megan fez como ele pediu e, então, percebeu que o sujeito tinha uns olhos estranhos. Suas pupilas não eram exatamente arredondadas, mas mais quadradas. Ela franziu a testa, mas não mencionou nada, não querendo ser rude. Ela teve que piscar, mas ele não reclamou quando ela fez isso, desde que ela o olhou diretamente de novo. Alguns minutos se passaram e, então, ele se endireitou e se virou para Ice.

- Eu a scaneei. Ela não tem nenhuma hemorragia interna, nenhum inchaço, nenhuma fratura craniana, ou trauma cerebral. Ela teve uma leve concussão, mas ela ficará bem. É na maior parte choque do trauma do golpe. Ela pode experimentar vertigens por um período pequeno de tempo e talvez uma enxaqueca. Eu darei algo para a dor.

- Você scaneou meu cérebro?

O médico virou a cabeça depois que ele removeu algo da maleta a seus pés, encontrando o curioso olhar de Megan, e anuiu quando ele deu uma injeção em seu braço. - Eu sou um modelo médico implantado com características especiais, tais como uma visão realçada para pode fazer scaneamentos médicos. Eles me criaram para ser uma unidade médica. - Ele encarou Ice novamente. - Eu ouvi -.

As portas de repente se abriram e Blackie bramiu para dentro, parecendo satisfeito consigo mesmo, quando ele deu a Ice um sorriso frio. - Eu informei o conselho de seu comportamento e eles fizeram algumas determinações. Eles não estão contentes com esta série de acontecimentos. Eles estão confiantes que ela está trabalhando sozinha, desde que ela não está sendo rastreada ou tentou enviar um sinal de socorro para qualquer co-conspirador agora que ela está ciente que sua cobertura foi

descoberta. O Conselheiro Zorus foi muito persuasivo em seu argumento, devido ao fato de estarmos perto de casa e o quanto a fêmea é uma ameaça. - O homem trocou sua posição quando ele pausou por longos momentos, silenciosamente parecendo comunicar algo com um flash de seu frio olhar para os outros dois cyborgs. - Você sabe como Zorus é. Eles votaram em seu favor. Mais deles concordaram do que discordaram.

- Filho de uma puta, - o médico silvou.

Megan teve uma sensação ruim que, quem fosse este Zorus, e que votação ele ganhou, seriam notícias muito ruins para ela.

As características de Ice se endureceram e ele se moveu para a parede. Ele plantou sua mão em um painel que apareceu lá. Ele ficou lá com suas costas para o quarto e seu corpo notoriamente tenso. Ele tirou sua mão do painel e virou para encarar Blackie.

- Eu só trago a ordem. Você pensou que eu tentaria enganar você? - Uma sobranceira preta se curvou.

- Saia da minha nave. Eu acabei de enviar uma mensagem para a *Briden* de que você está a caminho e que eles podem desembarcar em minutos. Vá agora e retorne a sua missão original.

- Eu ainda não estou saindo. Eu vou verificar se as ordens de conselho serão seguidas, ou eu farei isto eu mesmo. - Ele tomou um passo em direção à cama.

Ice se moveu rapidamente, empurrando Blackie para trás com força até ele bater contra a parede próxima à porta. - Eu entendi a ordem e eu me responsabilizo pela fêmea, desde que eu sou a pessoa que escolheu nos levar a *Folion*. Eu a levarei para meu quarto e a deixarei tão confortável quanto possível.

Isso não soou tão ruim ou apavorante. Megan relaxou. - O que está acontecendo?

Ninguém respondeu até Blackie encontrar seu olhar. Ele suspirou. - Você vai ganhar sua liberdade. Nós fomos ordenados a soltar você e os robôs na Estação de Hixton como previamente organizado.

- Não continue, - Ice bufou.

Blackie franziu a testa. - Eu tenho minhas queixas contra humanos, mas eu não sou totalmente sem condolência. Eu vejo que você se importa com o que acontece com ela, e que você não quer que seus últimos momentos conosco sejam assustadores. Eu

não vou partir até a ordem ser seguida e ela não ser mais uma ameaça, mas eu permitirei a você levá-la para seu quarto para dizer adeus. - Ele pausou. - Eu farei com que uma refeição especial seja enviada para seu quarto, assim ela comerá bem primeiro. Isto é o máximo que eu posso fazer por vocês dois. Eu farei com que as coisas terminem mais fáceis desta vez.

A tensão se aliviou do corpo de Megan. - Obrigada. Eu juro que eu realmente não direi a ninguém sobre a existência de cyborgs. Eu sabia de vocês há meses e nunca os reporteí.

Blackie a ignorou enquanto olhava fixamente para Ice, até Ice quebrar o contato visual e olhar para Megan.

Ice a estudou cuidadosamente e, então, anuiu, tirando sua atenção dela para olhar para Blackie novamente, que ainda aguardava a porta. - Eu entendo.

A boca de Blackie tensionou em uma linha firme à medida que ele movimentava a cabeça, virando-se, e rapidamente deixando o quarto. - Não leve muito tempo.

O médico tinha uma expressão horrenda em suas características cinza pálidas. - Você pode partir e eu cuidarei dela até o momento dela partir.

Ice balançou a cabeça. - Eu sou o chefe hoje e minhas ordens nos colocaram nesta situação. Nós estamos indo para o meu quarto agora.

- Claro. - O médico anuiu.

Ice encontrou o olhar dela. - Você gostaria que eu levasse você novamente? Você ainda está se sentindo fraca ou atordoada? Eu me desculpo por Blackie golpear você. Isso nunca deveria ter acontecido se meu conselho não tivesse medo que você fosse uma ameaça para nosso futuro. Você mentiu sobre o que você era, o que fez eles ficarem cautelosos com você.

Megan se sentou lentamente e percebeu que o soco a deixara com a cabeça aérea, mas ela podia se mover. Ela não sofreu nenhuma tontura ou desorientação. Ela balançou suas pernas na lateral da cama e, então, ficou de pé. O quarto não girou e seus joelhos seguraram seu peso facilmente. Ela olhou para cima, tendo que levantar seu queixo desde que ele era bem mais alto, só para encontrar o olhar preocupado de Ice.

- Eu estou bem. Eu posso caminhar.

- Bom. Siga-me. É só abaixo no corredor.

Megan começou a segui-lo quando ele se moveu em direção à porta, entretanto, ela pausou, dando ao médico um pequeno sorriso. - Obrigada por ser tipo gentil comigo e me tratado.

Ele congelou, seu escuro olhar se bloqueando com o dela. - De nada.

- Venha comigo, Megan, - Ice a apurou suavemente.

Quatro portas abaixo ele pausou, colocou sua mão no scanner, e eles entraram em seu quarto. Megan estava contente por voltar em um lugar familiar e se moveu para a cama dele. Ela se sentou e o encarou, só para perceber que ele ficara longe dela, apenas dentro da porta. A expressão horrenda de seus lábios a fez se sentir nauseada novamente.

Ele não disse nada por longos momentos e, então, ele respirou fundo. - Você disse que você sabia da nossa existência por meses?

Ela anuiu. - Normalmente, não me era permitido ver os clientes na *Folion*, mas você entrou a bordo com uma arma, assim o alarme foi ativado. Quando isso acontece, eu tenho que monitorar a situação visualmente pelas câmeras de segurança. Foi quando eu vi você. - Ela não mencionou que ela ordenou a Clara julgá-lo como um cliente de alto-risco, de forma que toda vez que ele retornasse a estação ela seria informada. Ela realmente não achava que ele queria trazer uma arma a bordo ou que ele fosse perigoso, sendo este o único modo que ela podia vê-lo novamente. - Eu só precisava monitorar a interação verbal entre o computador principal e as naves que entravam, a menos que houvesse um problema.

- Nós não sabíamos que existia empregados humanos a bordo.

- A companhia queria que as pessoas acreditassem nisto. Eles tiveram um incidente em que alguém tentou seqüestrar a *Folion* uma vez. Os sequestradores que apanharam o programador tentaram usá-lo para roubar a estação. Eles o assassinaram quando ele se recusou a ordenar Clara a mover a nave para o espaço profundo. Isto me mantém protegida do mesmo destino se alguém souber que eu estou lá. Eu sou uma programadora e me é permitido anular o computador principal em situações de emergência, tornando-se possível controlar a *Folion* no caso de que algo que não era programado para o computador responder aconteça. Como um exemplo, eu ordenei a Clara se mover quando aquela nave não diminuiu a velocidade quando veio a nós, porque ela não é programada para este tipo de situação, mas aconteceu rápido demais para sairmos totalmente do seu caminho. Se ele tivesse sido um meteoro, ela teria

automaticamente se movido para evitar o golpe. Ninguém previu que um capitão bêbedo não reduziria a velocidade, e desde que Clara já lhe tinha dado a liberação para aportar e seu alarme automático de colisão não estava ativada quando a nave se aproximou. Normalmente quando o alarme está ativado, ela teria iniciado os motores para evitar isto.

- Clara?

- Ela é o computador principal que corre e vigia a nave e os robôs. Ela tem inteligência artificial e pôde aprender pela interação com os clientes, da mesma maneira que os robôs fazem, mas depois de alguns problemas que surgiram com os robôs, eles souberam que precisava de alguém para monitorar o que eles estavam aprendendo. Clara não podia fazer isto.

- Que tipo de problemas? - Ele trocou seu peso e seu corpo pareceu relaxar.

Um sorriso curvou os lábios de Megan. - Bem, como um exemplo, um dos clientes acontecer de gostar de um sexo um pouco mais áspero.

- E você acha isto divertido? - A sobancelha dele se curvou.

- Ele ensinou a uma dos robôs a espancá-lo e disse a ela que isto o excitava, então quando o próximo cliente veio, ela o agarrou, curvou-o sobre a cama, e espancou seu traseiro. Ela pensou que o excitaria. - Uma risada escapou dela. - Ele não achou isto nem um pouco divertido. Ele ficou realmente muito bravo pelo experiência toda e quis que a companhia o pagasse pelos machucados que sofreu pelas bofetadas. Agora eu tenho que examinar cuidadosamente o que elas aprenderam dos clientes e apagar algumas informações para que não aconteçam novamente.

Um músculo na mandíbula dele saltou. - Você revisou tudo o que meus homens e eu fizemos com seus robôs?

- Não. - Ela balançou a cabeça. - Não exatamente. Os robôs são programados a fazerem perguntas se um cliente faz algo fora de seus parâmetros de programação e eu respondo suas perguntas. Agora eles questionariam se era aceitável espancar um cliente. Eu digo a eles que não e eles apagam aquela informação.

- Você já teve que revisar alguma coisa que eu fiz?

Ela trocou seu peso na cama, incomodada, e seu olhar abaixado para o tórax dele. - Um... - Calor aqueceu suas bochechas.

- O que você revisou? - A voz dele ficou mais profunda.

Ela olhou para ele, vendo sua expressão tensa, e ela achou, de repente, suas botas pretas muito interessantes. – Foi só uma vez e você não a ensinou nada que eu tivesse que apagar da programação dela.

- O que eu fiz? - Ele tomou um passo para mais perto.

Uau, está quente aqui? Não, sou só eu, ela pensou. Ela se forçou a encontrar o olhar dele e só abrir sua boca. - Você tem uma preferência para qual os robôs não são programados.

- O que eu fiz?

- Você examinou a área vaginal dela muito de perto quando você a fez posar com sua região mais baixa exposta para sua visão. Os clientes não fazem isto normalmente. Isso a fez interrogar se ela devia usar aquilo com outros clientes para excitá-los ou se isso devia ser apagado.

Megan podia ter jurado que o homem corou quando ele olhou para longe, a cor em suas bochechas escurecendo só ligeiramente. Ele se moveu lentamente para sua cama e ele sentou na extremidade dela com força, fazendo-a ranger debaixo de seu peso, só há alguns pés dela. Ele não olhou para ela.

- Eu sou curioso por natureza.

- Não há necessidade de se explicar. Eu mesma as acho fascinantes. - Ela encolheu os ombros quando ele encontrou seu olhar novamente. - Eu tive que consertar algumas delas. Elas são muito naturais.

- Você é uma programadora e você também faz consertos de hardware?

- Secundários. Nós temos um robô de manutenção a bordo da *Folion* que faz isto, mas ela fica offline para atualizações de vez em quando, assim eu tenho que lidar com alguns consertos quando isso acontecesse. Eu realmente só tive que consertar duas delas. Elas não se danificam com frequência.

- O que aconteceu com elas?

- Uma teve um dano em sua pele de um cliente que a arranhou, e uma outra teve um problema no seio quando um dos implantes de gel debaixo de sua pele artificial furou. Eu tive que substituí-lo.

Ice sorriu. - É isso que existe debaixo de lá?

Ela anuiu. - Eles se parecem bem com a coisa real. - Um sorriso dividiu seus lábios novamente. - Eu nunca pensei que eu tivesse que arrumar peitos, mas eu tive e consegui ajeitá-los no lugar certo. Eles têm que estar perfeitamente alinhados um com

o outro. - Ela pausou. - Lá estava eu, uma mão em cada peito, apertando-os para ter certeza que eles pareciam iguais. Eu tive que ajustar o gel algumas vezes.

- Você deve gostar de seu trabalho. - Ele ainda sorria, ficando ainda mais bonito.

- Se eu estivesse entre meninas, inferno que sim, mas eu não estava. Eu fico um tanto quanto desconfortável com este aspecto do meu trabalho, realmente. Eu tinha que desligá-las porque era muito estranho tê-las piscando para mim e fazendo perguntas enquanto eu arrumava as meninas.

Uma risada profunda e maravilhosa saiu da boca de Ice. Os olhos dele se iluminaram em diversão quando ele olhou fixamente para ela. Ele tinha leves linhas de risada em suas têmporas. Isto a espantou e, antes que ela pudesse pensar sobre isto, ela se inclinou para frente, polegadas dele, e sua mão tocou o rosto dele. Seus olhos se alargaram em choque e ele parou de rir quando sua mão disparou, envolvendo-se ao redor do pulso dela para detê-la de o tocar.

- O que você está fazendo?

Ela se afastou imediatamente. - Eu sinto muito.

Ele se levantou rapidamente, fazendo uma carranca para ela, ainda prendendo seu pulso. - O que você estava fazendo? Me responda.

- Você tem rugas de risada. É a primeira vez que eu realmente vejo você rindo.

- Isso te surpreende?- A voz dele se aprofundou.

- Um pouco, sim. Eu não sei muito sobre cyborgs, mas eu pensei que vocês tinham muita coisa em comum com os robôs. Eles têm certas limitações em suas expressões e eu assumi que você também tinha.

- Eu sou feito de carne e sangue.

- Oh. Eu não tinha certeza se você tinha uma pele real. Eu pensei que você poderia ter pele sintética por causa da cor dela. Parece a mesma que a minha, mas ela vem com mais tecnologia. - Ela olhou para a mão dele que prendia seu pulso, estudando a cor cinza. - Você sabe por que eles não fizeram você da cor da pele humana? - Ela olhou para ele.

- Eles não quiseram que nós fôssemos iguais aos humanos. - Ele pausou e, então, lentamente se sentou de volta na cama. Seus dedos se desembrulharam do pulso dela quando ele prendeu seu olhar com o dela. - Prossiga. Você pode me tocar.

Agora que ela estava pensando no que estava fazendo, ela hesitou antes de erguer a mão. Ela malmente escovou as pontas de seus dedos nas maçãs do rosto dele.

Sua pele era suave, lisa e cálida, apenas do modo que ela lembrava por tê-lo explorado enquanto ele dormia. Agora que ele estava ciente de seu toque ela lhe disse o que pensava.

- Você é tão quente, muito mais que eu.

- Eu não sou um robô. - Ele respirou fundo. - Cyborgs foram clonados e tivemos nossos genes alterados. Todas as doenças hereditárias foram filtradas, só os genes mais fortes foram usados, e eles adicionaram alguns genes artificiais para nos ajudar a nos curar mais rápido e viver mais tempo. Eu tenho implantes e ossos mais fortes que você. Eu também tenho a temperatura ligeiramente mais alta que você.

- Eu notei que você tem tatuagens. Eu nunca vi nada semelhante a elas. Elas têm algum significado?

Ele hesitou. - É a linguagem cyborg que criamos. Todos os cyborgs as têm, mas eu não gostei da idéia de ser marcado. É nosso modo de identificar um ao outro, assim foi necessário ter feito isto. Eu só as tinha posto em um braço e em um tamanho menor, assim não seria tão irritante para mim.

- Oh. - Megan anuiu. - O que elas dizem?

- Meu nome e o que eu faço. Quando nós começamos a construir nossa cidade em nosso novo mundo, o trabalho era muito severo. Algumas pessoas morreram e como existia muitos de nós, era difícil saber o nome de todos. Foi por isso que eles decidiram nos marcar deste modo. Eles podiam identificar aqueles que foram feridos ou mortos.

O olhar dela chamejou para baixo em seu corpo vestido de couro. - Que tipo de implantes você tem?

Ele balançou a cabeça, afastando-se do toque dela, assim ela deixou sua mão cair, então ele endireitou sua cabeça novamente. - Existem alguns dentro da minha cabeça que ajudam a me comunicar com os computadores. Emoções não eram esperadas quando fomos criados, assim eles instalaram chips para cortar estas seções de nossos cérebros numa tentativa de bloqueá-los. Eu também tenho um monitor cardíaco no meu peito, no caso de falha isto é ativado e envia choques ao meu coração.

O olhar dela sacudido para seu tórax largo e, então, de volta para cima novamente. - Por que um sistema substituto? Cyborgs têm o coração fraco?

- Eu fui planejado para ser um mecânico e trabalhar com eletrônica. Se uma forte corrente elétrica for introduzida em meu corpo durante um acidente, meu coração pode parar.

- Por isso o sistema substituto, - ela adivinhou alto. - Bem, eu acho que isto vem à mão.

- Sim.

- Então, suas emoções foram bloqueadas? Isto é estranho. Eu imaginei que você as tinha desde que você tem uma necessidade por... - Sua voz diminuiu e sua boca bateu fechada.

A sobancelha dele se ergueu. - Sexo?

Ela deu um aceno forte de cabeça. - Sim. Os robôs não têm um impulso sexual. Eles só fazem o que são programados. Eles se recarregam quando não estão em uso e só ficam em suas docas dentro do quarto. Eles não se importam o mínimo se eles forem ativados ou se eles ficarem dormentes por meses.

Ele olhou fixamente para os olhos dela. - Eu tenho um impulso sexual muito ativo, mas eu tenho a habilidade de bloqueá-lo se eu desejar. Eu não faço isso. Eu aprecio ter acesso a tudo o que eu sou.

- Oh. Eu iria também.

- Você fez sexo comigo e você ainda acreditei que eu sou mais robô que humano?

Ela hesitou. - Você tem um gosto muito doce.

A surpresa alargou o olhar fixo dele. - Doce?

Megan soube que suas bochechas se aqueceram do rubor que se espalhou por ela. - Quando você goza, seu gosto é doce, o que me fez pensar que talvez eles fizeram você ter aquele gosto e isso me fez pensar que talvez você fosse mais artificial que humano.

Um silêncio desconfortável se estirou enquanto eles se observavam. Ela obviamente foi um pouco grossa e deixou o cyborg mudo. Megan começou a falar quando um zumbido alto soou no quarto. Ice se levantou.

- É a comida que Blackie ordenou.

Megan não reconheceu o cyborg que trouxe sua comida. Ela se perguntou quantos deles haviam na nave, mas ela ousou perguntar. Ice movimentou a cabeça para o outro homem e aceitou a bandeja. O macho na porta hesitou.

- Por que a alimentar?

- Silêncio, - Ice ordenou.

O homem olhou abaixo para a bandeja de comida, empalideceu e, então, anuiu.

- Entendo.

O homem olhou para Megan, um olhar de piedade em suas características e, então, girou em seus calcanhares para ir embora. A porta fechou e Ice a enfrentou com a bandeja na mão.

- Aqui está sua comida. - Ele hesitou, parecendo incerto, e deu um passo para trás, em um movimento oposto a suas palavras. Era quase como se ele não quisesse que ela comesse.

Ninguém jamais acusou Megan de ser sonsa. *Por que a alimentar?* Aquele cyborg tinha lhe dado um olhar que refletia piedade. Ela estudou Ice e viu sua expressão horrenda.

- Você deveria comer isto. - Raiva claramente soava em seu tom de voz.

Ela meneou para trás no colchão, até que ela acabou no canto da cama com seu corpo apertado firmemente entre as duas paredes. Pânico brotou dentro dela. - Eu não estou com fome, - ela mentiu.

Ele desviou seu olhar dela, olhado, ao invés, para o chão por longos segundos e, então, seu olhar se ergueu. Remorso era uma expressão fácil de ler em seu rosto bonito.

- Oh Deus. - As lágrimas brotaram em seus olhos quando ela olhou em seu bonito rosto. - Eu jurei que eu não diria a ninguém sobre vocês. Eu podia ter feito isto meses atrás, mas eu não fiz. Tudo que eu tinha que fazer era abrir uma comunicação com a Terra para entregar vocês. Eu sei que vocês não têm certeza se podem confiar em mim, mas se eu estivesse querendo uma recompensa por vocês, eles teriam esperado para atacar no segundo que vocês aportassem na *Folion* ou até mesmo antes de vocês a alcançarem.

Ele a observou silenciosamente, segurando a bandeja, sua expressão claramente sem emoções agora.

- Por favor acredite em mim. Eu não sou nenhuma ameaça para você ou para os outros cyborgs, Ice. Eu nunca machucaria você, de qualquer forma.

- Eu tendo a acreditar em você. Eu dei a você uma oportunidade para me machucar e você não fez isto.

A bandeja nas mãos dele dizia outra coisa. Ela podia sentir isto em suas entranhas, e também que algo tinha sido colocado em sua comida. Ela olhou para seu olhar sem expressão novamente, vendo o olhar distante.

- Está envenenada?

A boca dele tensionou, a única reação que ele permitiu mostrar. - Não.

- Você está mentindo.

O grande cyborg respirou fundo antes de expelir o ar lentamente. - Não está envenenada, mas tem um sedativo forte que fará você dormir.

- Por que? - Machucava saber que ele era parte de algo que a prejudicaria. Eles compartilharam tanto no tempo que passaram juntos. Descrença e choque a rasgaram. - Ice? Você vai me machucar? - Ela lutou contra as lágrimas.

Ele desviou o olhar e, então, encontrou o olhar dela. - Eu não quero causar a você nenhum dano. - A mandíbula dele cerrou. - Acredite nisso se nada mais.

Megan o observou enquanto ele parecia lutar com qualquer pensamento que ele tinha e, então, seu rosto ficou limpo de emoção.

- Você sabe sobre nós. Nós temos um conselho e eles julgaram muito arriscado permitir que você retornasse a Terra com o conhecimento que você possui. Nós estamos perto de nosso mundo e o Governo da Terra pode descobri-lo se você entrar em contato com eles. Eles podiam começar a procurar nesta área, caçando por nosso planeta e eles acabariam o achando. Apesar de termos um sistema de defesa, nós não queremos testá-lo. Nós apreciamos a liberdade de viajar e não queremos uma guerra com a Terra. Nós deixamos seu planeta para evitar isto.

- Eu nunca diria ao Governo sobre vocês. Eu não sei muito sobre cyborgs, mas eu ouvi cada palavra que você disse sobre o tratamento injusto que tiveram no passado, quando eles os fizeram e, então, tentaram eliminá-los. - Ela pausou. - Eu não sou fã de um assassinato em massa.

- O conselho determinou que você é um grande risco. Eles acreditam que você é ou uma espiã para o Governo da Terra ou você é uma caçadora de recompensas que procura por um grupo grande de cyborgs para ganhar dinheiro.

- Isto não é verdade. Eu sou só uma programadora e me foi oferecido muito dinheiro para viver no espaço profundo na *Folion*, e minha existência seria secreta para que nenhum imbecil tentasse me usar para conseguir o controle de Clara, para que assim eles pudessem roubar a nave.

Ele a estudou. - Eu tendo a acreditar em você, se isto te importa, mas ordens têm que ser seguidas. Não é minha decisão.

- Então você vai me drogar e então o que? - Megan temeu perguntar e suspeitava qual seria a resposta. A idéia do que ele poderia fazer a fez lutar contra as lágrimas novamente. Ela tinha acreditado que ela podia confiar que ele nunca a machucaria, mas ela estava errada, obviamente. - Você vai me matar? - A voz dela se quebrou.

Ice fisicamente vacilou. Ele tomou outra longa e lenta respiração. - É um método que o Governo da Terra treinou os cyborgs para tirar a vida sem dor enquanto o objetivo dorme, mas eu não posso fazer isto. - Ele de repente se virou, jogando a bandeja na mesa. - Eu não quero que você morra, mas uma ordem foi emitida. Eu não posso desobedecer uma ordem direta do conselho, mas eu me acho incapaz de completar esta ordem. Nós dois estamos ambos em um inferno de muita dificuldade, Megan.

Capítulo Seis

A realidade de sua situação a atordoou, horrorizou e a manteve muda enquanto olhava fixamente para Ice. O conselho cyborg a queria morta, ela tinha sido julgada uma ameaça para o povo dele, e Ice tinha recebido ordens de matá-la.

- Blackie mentiu para mim sobre me libertar.

- Ele mentiu. Era a versão dele de generosidade para atrair você em uma sensação de falsa segurança de que sua vida seria poupada, assim eu poderia dizer adeus para você sem você derramar lágrimas ou pleitear pela sua vida.

- Que idiota. Eu quero dizer, eu acho que para ele isso foi quase meigo, mas eu não gostei. - Ela teve que lutar para pensar apesar do pânico.

- Concordo. Se fosse eu quem decidisse, eu preferiria acreditar em você e soltá-la com os robôs na Estação de Hixton, como nós originalmente planejamos, mas não está em minha autoridade dar isto a você. A segurança de meu povo está em jogo e o risco é muito grande para permitir deixá-la livre.

- Eu não quero morrer, - ela sussurrou.

- Eu não posso matar você. - Ele pausou. - Blackie mais que provavelmente virá aqui, desde que eu sou incapaz de fazer isto. Você não morrerá em minhas mãos.

Ela olhou fixamente para ele, lutando contra lágrimas, e conseguindo segurá-las à distância. - Isto deveria me confortar?

- Sim.

- Não confortou.

- Eu me desculpo. Eu posso só protelar por um tempo antes dele vir para se certificar de que as ordens do conselho foram seguidas.

- Eu posso conversar com este conselho? Talvez eu possa mudar a cabeça deles.

- A decisão foi tomada e nada do que você possa dizer os afetará. Nós temos que seguir as ordens ou minha nave estará violando uma decisão do conselho. - Ele suspirou. - Nós dois morreríamos então.

Seu cérebro lutava para entender tudo isso sob o pânico, ela se perguntou da inabilidade de Ice em matá-la. Ela tinha que saber. - Então por que você não pode me matar? Por que não só atira em mim ou algo assim? Você é forte o suficiente para me matar de cem modos que eu possa imaginar com apenas suas mãos.

Ele hesitou. - Você me fascina e eu me pego sendo estranhamente protetor com você. Eu sou incapaz de executar a ordem deles. Eles ficarão muito descontentes comigo.

- Obrigada. - Ela se perguntou se ele podia entender seu sarcasmo. Quando ele franziu a testa para ela, ela assumiu que ele podia. - Se isto é como os cyborgs são - eles podem só ordenar mulheres a serem assassinadas — eu posso ver o por quê do Governo da Terra querê-los mortos. Aparentemente, a maior parte de vocês são bastardos insensíveis.

Ele anuiu. - Fomos feitos deste modo por eles.

- Seus líderes não sabem a diferença entre certo e errado? Este conselho não tem nenhuma compaixão? Não os aborrece nem um pouquinho matar uma mulher desarmada?

- Eu não sei. Eu só posso falar por mim mesmo, Megan.

- Mas você vai permitir que alguém nesta nave me mate?

- Eu não tenho nenhuma escolha, mas eu não permitirei a ninguém causar a você dor quando eles seguirem a ordem.

- Você não vê nada de errado com isto?

- Sim.

- Então não faça isto. Só me deixe sair com os robôs.

- Eu tenho que seguir ordens, ainda que eu não concorde com elas. Eles são o Conselho Cyborg e é meu dever fazer como eles exigem, ainda que eu ache isto altamente desagradável. Eu realmente não quero que você morra, Megan. Eu estou tentando pensar em uma solução para te libertar, mas eu não consegui pensar em nada até agora.

Ela o observou enquanto ele olhava de volta para ela. De muitas maneiras ele era semelhante aos robôs, ele era compelido a seguir ordens e seria destruído se ele não fizesse como fora ordenado — se ele realmente disse a ela a verdade sobre eles o matarem caso ele desobedeça uma ordem direta. A programadora dentro dela entendida as complexidades das máquinas e como elas se mantinham dentro de suas diretrizes. Ela tragou o amontoado que se formou em sua garganta.

- Quais são exatamente suas ordens?

- Matar você.

- Hoje?

- Um tempo exato não foi especificado, mas é implicado que a ordem seja seguida rapidamente. É nosso modo. Cyborgs não são conhecidos por procrastinar. O conselho julgou isto muito perigoso para permitir a você a oportunidade de contatar o Governo da Terra.

Poderia ser algo em que ela poderia trabalhar, uma falha na programação deles. Ela hesitou. - E se eu ficasse nesta nave?

As sobrancelhas dele se curvaram. - E qual seria o ponto disto? Você não pode ficar no meu quarto indefinidamente.

Ela hesitou. - Por que não? Eu não posso contatar ninguém se eu estiver presa em seu quarto, correto? Isto é lógico. Se eu não sou nenhuma ameaça, então não existe nenhuma razão para me matar.

Ele não disse nada.

O olhar dela percorreu o pequeno quarto. Seria apertado com os dois o compartilhando. O olhar dela aterrissou e ficou no bonito cyborg a sua frente. Ela tinha muitas fantasias sobre ele e imaginou que ela podia achar muitos modos de manter a diversão se ela estivesse vivendo com Ice. A vida podia ser pior e ele, com certeza, batia a morte.

Ela ficou de pé. - Você visitou a *Folion* cinco vezes nos últimos três meses que eu saiba.

Ele fez uma carranca. - O que isto tem a ver com seu plano de ficar na nave para evitar o conselho de condená-la?

Ele toparia isto? Ela nunca tinha sido o tipo de mulher oferecida. De fato, ela apreciava quando os homens a procuravam, até que ela viu Ice. Ele a fez jogar fora seu antiquado modo de pensar, mas ela o queria, o desejou por muito tempo, e ele podia mantê-la viva se ele concordasse em permitir que ela ficasse em seu quarto.

- Você gosta de sexo e você pareceu gostar de fazer isto comigo as poucas vezes que ficamos juntos.

Ele não disse nada além de estreitar seus olhos.

- Se você permitir que eu compartilhar seu quarto com você, então você vai ter sexo a hora que quiser. - Ela pausou. - Eu sei que seu quarto é pequeno, mas nós podemos ter um inferno de muita diversão compartilhando a cama.

A reação dele foi rápida e inesperada. Ele rosnou baixo em sua garganta. - Não. Eu pensarei em qualquer outra coisa.

- Não? - Megan gaguejou, atordoada. - Você ouviu o que eu disse? Sexo livre, tanto quanto você possa lidar, e tudo que você tem que fazer é permitir que eu fique aqui, assim você não tem que me matar. Você disse que você não quer que isso aconteça comigo, assim esta é a solução para ambos.

- Não, - ele repetiu. - Se este é o seu plano, não é um bom. Eu pensarei em outro plano para salvar sua vida. - Ele pausou. - Eu não permitirei que eles matem você, se eu puder evitar.

Ela admitiu que realmente a chocou que ele disse não, bem como dor queimou um pouco dentro de seu peito. O sujeito pelo qual ela fez grandes artimanhas para fazer sexo, o cyborg que ela passou meses tendo fantasias sexuais, tinha acabado de rejeitar seu sincero pedido de ter uma relação mais longa com ela.

- O sexo é bom entre nós, Ice. - *É para mim de qualquer maneira*, ela pensou, esperando que ele pudesse dizer o mesmo. Se não tivesse sido, ele era um ator de primeira classe, porque soava como se ele tivesse apreciado estar dentro dela. - Por que você não me quer agora?

Ele se afastou mais e se debruçou contra a parede próxima à porta. - Era uma coisa passar um período curto de tempo com você, mas você está pedindo muito mais que isto. Eu prefiro robôs a fêmeas reais. Por mais que eu deseje poupar sua vida, isto não ia dar certo entre nós. Eu prefiro encontrar outro modo de proteger você.

A sobrancelha dela se curvou em descrença. - Eu achei que você só visitava a *Folion* para usá-las, porque elas não eram um risco a contar para ninguém que você existia.

- Robôs fazem o que lhes é pedido, não existe nenhuma conexão sentimental e eles não esperam coisas de mim. Os humanos e cyborgs não são uma boa coisa.

- Por que não? - Curiosidade a fez perguntar. Ela o tinha visto fazer sexo várias vezes, tinha feito sexo com ele, e ele não fez nada que um sujeito humano não faria. Ele nunca danificara um robô e não fizera nenhum dano a ela. Ela não iria mencionar isto para ele, talvez ele não soubesse destas coisas. - Você é maior que eu, mas você não me machucou, porque você se conteve todas as vezes que me tocou ou tocou um robô.

- Como você saberia se eu já danifiquei um robô?

- Eu disse a você que eu sou a programadora e, apesar de eu raramente fazer consertos de hardware, eu leio os relatórios. Você nem mesmo arranhou uma.

Ela esperou que isto fosse uma resposta suficiente, porque ela certamente não iria admitir seu voyeurismo relativo à vida sexual dele na *Folion*. Ele iria ficar puto com esta violação.

- Minha preocupação não é em prejudicar você. - Ele se afastou da parede. - Você não entende o meu dilema. - A expressão dele mostrou emoção ... angústia.

- Diga o que você tem contra fazer sexo comigo.

Uma carranca arruinou os lábios dele. - Nós descobrimos uma nave nossa que pensávamos que estava perdida para sempre, e com ela um grupo grande de cyborgs que sobreviveram.

- Certo. E isso significa o que exatamente?

Ele respirou fundo. - Minha cor é única.

Ela olhou fixamente para ele. - Eu posso ver isto. Você tem estes lindos olhos e seu cabelo é magnífico. Eu nunca vi alguém com mechas desta cor sem ser artificial. Eu assumo que é natural em você?

Ele anuiu. - Eu simplificarei para que você possa entender.

Megan curvou a sobrancelha para ele. - Certo. Você sabe que sou uma programadora e que não sou tola, certo?

- Eu não estou questionando sua inteligência, Megan. As leis Cyborg são complicadas. Quando nós escapamos da Terra, nós roubamos naves para fugir em segurança e um delas continha a maioria de nossas fêmeas. A nave delas foi perdida. Quando nos estalamos no nosso novo mundo, a primeira prioridade do conselho se tornou em instalar leis que garantissem que a grande população de machos tivesse oportunidades iguais para a provisão limitada de fêmeas.

- Você faz isto soar como se as mulheres fossem objetos.

Ele fez uma carranca para ela. - A prioridade deles se tornou em instalar unidades de família e garantir que nós tivéssemos um futuro quando começamos a construir a Cidade Cyborg. Isso significava que nossas fêmeas tinham que formar unidades de família com mais de um macho. Cada cyborg recebeu a responsabilidade de ter uma criança para se certificar que nossa raça continuasse a prosperar e crescer. Ter dois filhos era o ideal, mas ter pelo menos um por adulto era obrigatório.

Crianças? Megan engoliu. Ela não queria nenhuma. Sua vida não era estável o suficiente, ela nunca ficou em um lugar por muito tempo, e não seria direito arrastar uma criança em seu estilo de vida nômade. Ela sabia de experiência de primeira mão

como bagunçada sua vida poderia ser. Seu pai tinha sido um vendedor ambulante, casa tinha sido um ônibus espacial, e ela cresceu realmente só.

As pessoas não ficavam, todo mundo a deixava, e ela aprendeu a nunca se prender às pessoas depois de ter repetidas vezes seu coração quebrado quando ela se permitiu gostar de alguém. Sua mãe abandonou ambos seu marido e sua filha, e seu pai a despachou no dia que ela estava velha o suficiente para se arranjar, desde que ele a considerava um incômodo. Ela renunciou a qualquer futuro que envolvesse casamento ou filhos.

Ice continuou. - A maioria dos cyborgs foi feito estéril, mas nós achamos um modo utilizando drogas que inverte temporariamente o processo, mas não é efetivo em todos os machos. Com este fator adicionado, foi criado um pacto com uma dúzia de machos em cada, sendo que um era viável.

- O que é um pacto?

- Você vai me deixar terminar sem interromper?

- Desculpe. Vá em frente.

Ele respirou fundo, expelindo o ar. - Quer dizer que se um macho não pode engravidar a fêmea em sua unidade de família para ter uma criança, ele pode chamar um dos outros machos em seu pacto de procriação que tenha esperma viável para doá-lo. - Ele pausou. - Antes de você perguntar, inseminação artificial provou ser altamente ineficaz, então os machos realmente têm um intercuro com a fêmea para engravidá-la. É menos estressante deste modo e mais agradável.

Megan não tinha nenhuma palavra, muito chocada para falar. Ice não tinha este problema. Ele a observava muito de perto, entretanto, seus olhos se estreitaram.

- Eu evitei me unir em uma unidade de família porque eu preciso estar no controle da minha própria vida tanto quanto possível. As fêmeas Cyborg tendem a ser muito agressivas por causa de seu valor — elas estão cientes dele. Elas são ... - Ele pausou. - Agressivas com os machos.

Ela compreendeu. - As regras estão com elas.

- Eu não entendo.

- Elas dizem o que fazer e você têm que fazer aquilo.

A fisionomia dele se contraiu em uma careta. - Sim. Se um macho se une em uma unidade de família e ele não faz aquela fêmea feliz, ela pode procurar conselho e ter aquele macho julgado como inadequado. Nenhuma outra fêmea tocará em um

macho com este registro. Eu, provavelmente, teria sido despedido de todos os pactos que tentaram comigo, porque eu acho difícil se doar tanto, mas eu não queria que todas as minhas opções fossem fechadas, no caso de querer formar uma unidade de família algum dia num futuro distante.

- Você teve que ir para a cama com muitas mulheres? – Ela se perguntou com quantas mulheres cyborgs ele já tinha dormido, mas não perguntou.

- Eu sou considerado uma raridade por causa da cor do meu cabelo, olhos e força. Eu fui chamado muitas vezes por machos do meu pacto para doar quando suas fêmeas solicitaram meu DNA.

Isto é um grande sim, ela pensou. Não que ela pudesse culpar as mulheres cyborgs por quererem Ice em suas camas. Se alguém queria filhos, ele faria uns belos bebês.

- Eu aposto que foi difícil ter que dormir com muitas mulheres. – Ela se conteve de bufar. Ele era um homem, afinal de contas, e que sujeito reclamaria de ter que pegar muitas mulheres? – Pobrezinho.

Ele cruzou a distância entre eles em segundos, agarrou-a e a empurrou para se levantar, enquanto raiva claramente trançava suas características quando ele a encarou.

- Não era o sexo que importava, mas você sabe quantas vezes estas doações se deram? Vinte e oito vezes os resultados foram bem sucedidos. – Ele tomou uma longa respiração. – Vinte e oito crianças que nasceram saudáveis, na sua maioria machos, e não me é permitido vê-los, conversar com eles, ou ser uma parte de suas vidas. – Ele tomou outra longa respiração. – Eu disse a mim mesmo a mesma coisa que todos os machos dizem quando são chamados. É só uma doação e eu fiz meu dever para o bem de nosso futuro, entretanto... .

Ele ficou mudo, empurrando Megan sobre a cama, e virando-se para longe. Ele colocou distância entre eles, correndo seus dedos por seu cabelo. Ele ficou parado lá.

Megan lamentou suas palavras. – Então o que? – Ela falou suavemente, desde que ela viu dor nos bonitos olhos dele antes dele se afastar. – Converse comigo, Ice.

Quando ele falou, sua voz se suavizou, quase um sussurro. – Eu estava de folga por uma semana em Garden, meu mundo, e eu precisei fazer algumas compras. Eu vi uma mulher que eu reconheci na loja. Eu tinha procriado com ela um ano antes e em seus braços ela segurava...meu filho. – Ele virou para olhar fixamente para Megan, seus olhos suspeitosamente molhados, antes dele rapidamente piscar para dissipar as

lágrimas. - Eu tinha certeza da minha avaliação de que ele era meu filho, desde que ele compartilhava minha coloração rara e ele sorriu para mim.

O coração dela se torceu pela crua dor que ela pode sentir na fisionomia de Ice.

- Ele é meu filho, meu sangue, e não me é permitido falar com ele, tocar nele, ou reivindicá-lo de qualquer forma. Vinte e oito crianças estão em Garden e elas são minhas, mas eu não tenho nenhum direito sobre elas. Você pode imaginar em sua mente humana como isso é, ou o quanto difícil seria ter esta realidade batendo em você? Isso me pegou. Não era apenas doação de esperma para um dever. Os pedaços da minha alma estavam sendo dados a casais e eu nunca conheceria minha própria descendência.

Ela se levantou da cama, ficou de pé se aproximou dele. - Eu sinto tanto. - Lágrimas enchiam seus olhos. Ela odiou vê-lo machucado deste jeito, ver o quanto profundamente isto o afetava.

Ele desviou o olhar que foi para o chão. - Aquela nave com a maior parte de nossas mulheres foi recuperada recentemente. Elas procriaram principalmente meninas enquanto estavam perdidas e elas recentemente retornaram a Garden. O conselho tomou os novos números em conta e mudou as leis. Agora, sua prioridade, desde que mulheres não são mais tão escassas, é observar a comparação de DNA das crianças nascidas, de forma que nossos machos não sejam super-usados na procriação. Eles removeram todos os machos que tiveram mais de vinte doações bem sucedidas dos pactos de procriação, para que as futuras gerações não enfrentem uma porcentagem alta de procriações inadequadas com o DNA dos mesmos doadores.

- Então eles não podem fazer você ter mais crianças.

Ele se virou para longe, suas costas para ela novamente e, de repente, ele esmurrou a parede. Isto atordoou Megan quando ela o assistiu balançar um pouco seu punho e, então, oscilar para o lado. Ele deixou uma marca na parede de seu punho e um leve som chamou a sua atenção para o chão. Gotas de sangue começaram a manchá-lo.

- Você se machucou.

Ela foi para alcançar o braço dele, movendo-se para mais perto, mas quando seus dedos tocaram o pulso dele, ele se afastou, pondo distância entre eles novamente. Ele parou na porta, mantendo as costas para ela e apenas sangrando no chão.

- Eu fui chamado por um membro do meu pacto de procriação quando nós chegamos a Garden de nossa última viagem há algumas semanas. O conselho decidiu mudar a lei dois dias depois da doação obrigatória. - Ele rosnou as palavras e, então, girou de volta. - Você sabe o que eu li na mesma ordem que declarava que você devia morrer? - Ele olhou para ela. - Eles me deram a notificação de que minha doação foi bem sucedida. Outra criança nascerá, minha, e eles mudaram a lei dois dias muito tarde para me prevenir de criar outra vida que eu não terei nenhum direito de conhecer. Por que eles não podiam ter feito isso quando nós chegamos com aquelas mulheres e crianças? Por que o maldito conselho esperou todos aqueles dias?

- Eu sinto tanto, Ice. - Ela se doía por ele, odiava vê-lo sofrendo, e percebeu o quanto isto devia ter bagunçado a cabeça dele.

- Eu estou finalmente livre de ser chamado para procriar a força, mas eles ativaram meu esperma naquela última doação. - Ele continuou olhando para ela. - Toda vez que eu toco em você, eu estou arriscando uma gravidez, Megan. Eu sabia que eu podia me retirar de você algumas vezes, mas eu não posso fazer isto por muito tempo. Eu só pude encontrar uma camisinha a bordo desta nave e eu a usei na primeira vez com você. Eu não tenho nenhum acesso a mais até que nós possamos visitar uma estação para comprar material. O pré-sêmen Cyborg não é efetivo, assim o risco está em eu não me retirar de dentro de seu corpo antes de lançar meu esperma ativo. Para mim, isto é difícil de fazer, porque o prazer é muito grande entre nós e eu quase perdi meu controle. Eu posso engravidar você enquanto meu esperma ainda está ativo pelos próximos dois meses.

- Ice _ .

Ele a cortou. - Isso pode acontecer e eu não estou disposto a correr este risco. Eles ordenaram a sua morte e eu não posso ver um modo de salvá-la por muito tempo. Eu recuso a perder outra criança para o maldito conselho e suas ordens. Eles não se importarão se você estiver grávida quando eles a matarem, porque meu DNA é considerado muito usado, então não existe nenhum valor em qualquer criança que eu produza. - A voz dele ficou mais severa, ele quase rosnando as palavras. - Eles me informaram que por causa do quanto bem sucedidas foram as minhas procriações forçadas, eu não sou mais obrigado a produzir uma criança minha. Eu já perdi demais de minha alma e eu estou ficando muito preso a você. Eu só não posso suportar a dor

que eu possivelmente vou ter que encarar. Esta é a verdade, Megan. É melhor perder você agora que sofrer uma perda maior de vocês dois.

Algo dentro de Megan quebrou por ele, bem certa que era seu coração. Todas as suas dúvidas sobre a habilidade dele de sentir tinham ido. Ela caminhou até ele e ignorou como seu corpo endureceu com a aproximação dela. Ela alcançou e tomou a mão dele ferida, ainda fechada a seu lado, os dedos dela se enrolando ao redor dele.

- Você não pode me engravidar. Eu venho de uma infância bagunçada, assim eu não quero ter filhos. Eu fui implantada com controle da natalidade antes mesmo de eu começar a fazer sexo. A menos que ele seja removido, não existe nenhum risco envolvido.

Megan esperava que isto o confortasse, mas, ao invés, ele balançou a cabeça. - Eu não posso fazer nem que metade do problema esteja resolvido. Eu ataquei outro cyborg hoje, protegendo você. Ele vai ter que me reportar ao conselho por minhas ações e me fez perceber como estou preso a você. - A mão que ela segurava se moveu e os dedos dele se enrolaram com os dela, segurando-a. - Eu estou finalmente livre pela primeira vez em minha vida. Primeiro, eles me controlavam quando nós estávamos sob o comando do Governo da Terra e, então, o conselho me forçou a dar mais de mim que eu queria. Você ameaça tudo isto.

- Como?

Seus olhares se prenderam. O dedo polegar dele esfregou a sua mão. - Eu finalmente tenho o controle da minha vida, do meu corpo, e você está me pedindo algo que eu não estou disposto a arriscar.

Ele tinha um controle monstruoso. Ela percebeu isso logo de cara. Não era só uma preferência sua, se tornara seu modo de proteger a si mesmo contra mais dor. Ela podia entender isto depois que teve todo mundo em sua própria vida a deixando para baixo. Ela tinha sofrido muito quando seus pais a abandonaram um de cada vez. Ice não queria se permitir sentir demais por ela e, então, perdê-la. Novamente, algo que ela podia entender.

Ela soltou a mão dele e deu alguns passos para trás, nunca desviando o olhar dele. - Você prefere os robôs porque você não pode ficar preso a eles.

Ele suspirou. - Sim.

- E você não quer ficar mais emocionalmente envolvido comigo. - Machucava, mas ela sabia que ele fazia isso para guardar seu coração.

- Sim. Eu não quero que você morra também.

Ele estava dilacerado. Megan estava se apaixonando ainda mais pelo cyborg por ele ter emoções que ela podia se relacionar e entender. Aconteceu dele ser mais perfeito para ela do que ela já pensou que acharia ou esperava, porque ele tinha perdas e marcas emocionais do mesmo modo que ela. Ela não tinha mais qualquer dúvida sobre isso enquanto estudava seus bonitos olhos azuis prateados e o olhar assombrado neles que ele tentava esconder dela.

- Você não vai ficar preso a um robô e eu não quero morrer. - Ela se afastou um pouco mais, endireitou os ombros e mascarou sua fisionomia. - Eu serei seu robô. Como eu posso servir você?

As características de Ice mostraram seu choque quando o que ela dissera e o que ela queria dizer se assentaram. A boca dele se separou e, então, ele franziu a testa. - Megan... .

- Eu não quero morrer. Você não quer ficar preso. - Ela ergueu o queixo. - É a solução perfeita para nós dois. Como eu posso servir você?

- Você não é um robô.

- Eu posso ser uma. Se alguém as conhece, sou eu. Eu programei as malditas coisas. Isto resolve ambos os nossos problemas. Eu fico com você e você consegue todo o sexo que você quer sem o risco de ter que me conhecer melhor.

Eles se observaram por um longo momento. Ice se virou, usou a unidade de limpeza para lavar sua mão ferida e, então, a secou. Quando ele se virou de novo, todas as emoções estavam escondidas em suas características e seu olhar tinha ficado frio.

- Robôs seguem ordens sem argumentar ou perguntar. É assim que eu quero que minhas fêmeas sejam.

Ela hesitou, sabendo que tinha sido ela quem se oferecera a fazer isto. - Eu posso fazer isto. - Não seria fácil, ela não era muito boa em seguir a cartilha, mas era de sexo que eles estavam falando. Ela tinha uma raia submissa na cama. - Eu realmente posso fazer isto, Ice.

Seu bonito olhar azul correu abaixo o corpo dela e, então, voltou para cima. - Um teste, então?

- Um teste do que?

- Um teste para ver se você pode seguir ordens. Se você pode agir como se fosse um robô e jurar não se envolver emocionalmente, eu permitirei a você ficar em meu quarto.

- E você não me matará?

- Eu já não posso matar você, Megan. Seu plano é lógico. Você não é nenhuma ameaça ao meu mundo se você estiver presa no meu quarto, onde você não tem nenhum acesso a comunicações. Eu quero ser honesto. Eu duvido que o conselho inverterá sua decisão, não importa quanto tempo você fique aqui, então não tenha muitas esperanças disto acontecer. O sexo disponível é tentador, mas eu estarei no controle total se nós fizermos isto. - Algo suavizou em seu olhar. - Eu só não posso arriscar isto, caso contrário.

Ter seu coração quebrado, ela pensou, entendendo o que ele não podia arriscar. Ela empurrou de volta seu nervosismo e anuiu. Ela podia ser submissa. Ela teve um namorado uma vez que era fixado nesta merda. Tinha sido um pouco quente até ela descobrir que ele gostava daquilo em todos os aspectos de sua vida. Ela podia ser submissa no quarto, mas fora dele, ela fazia suas próprias escolhas.

Ela tentou não parecer ansiosa quando fechou a distância entre eles. Ela parou polegadas a frente dele, tão perto que ela podia tocá-lo só erguendo suas mãos. O queixo dela inclinou para trás, para que assim ela pudesse olhar para o homem bem mais alto. Ele era tão bonito com suas características masculinas fortes e aqueles olhos azuis claros surpreendentes com manchas prata.

- Como eu posso servir você?

- Vamos tentar este seu plano. - Ele hesitou. - Tire a roupa agora. - A voz dele se aprofundou.

Eu posso totalmente ser submissa, ela pensou. Ela se virou e começou a tirar sua roupa emprestada. Quando se despiu, ela se virou para enfrentá-lo novamente, atordoada ao ver que ele removeu rapidamente sua própria roupa. Ela não ouvira nada que indicasse que ele se despia. Ela teria que lembrar o quão dissimulado ele podia ser.

- Você faz o que eu digo ou isto não vai funcionar. Fui claro?

- Cristalino.

Ela a estudou e ela viu algo em sua expressão que a deixou tensa. Ela já tinha visto aquele olhar em alguns de seus empregadores quando eles estavam putos e a empurrando para desistir. Este era um trabalho que ela não abriria mão facilmente. Ela

o observou sem dizer uma palavra quando ele foi para as gavetas embutidas, curvou-se para mostrar seu gostoso, firme e arredondado traseiro, e abriu a mais de baixo. Em segundos ele se virou e ela olhou para o que ele tinha em sua mão.

- Venha aqui.

Merda! Ela congelou de medo ao ver a corda longa que ele segurava em sua mão. Ele a observou muito de perto.

- Eu disse venha aqui.

O olhar dela se bloqueou com o dele. - Você está me assustando um pouco. Eu sei que você quer testar o que nós conversamos, mas você sabe que eu não sou a responsável pelas coisas ruins que aconteceram com você, certo?

- Eu não machucarei você, Megan. Existem coisas que eu desejei experimentar com os robôs, mas elas não são tão móveis como você.

- Você pode me dizer o que você quer fazer?

- Você não está se comportando como um robô. - Ele franziu a testa. - Eu estou disposto a fazer qualquer coisa para proteger você, até viver com você se você acha que nós não vamos ficar presos um ao outro, mas para esta parceria dar certo, você precisa aceitar o plano que nós estabelecemos.

- Plano? Você diz, eu agir como se eu fosse um robô, assim é mais fácil para você fingir que eu não sou real?

Ele fez uma carranca para ela. - É também para lembrar a você que isto é uma parceria e não uma relação.

- Você não está me tratando como se eu fosse um robô — em minha defesa.

Os lábios dele se curvaram e diversão iluminou seus olhos azuis. - Como você saberia?

Duas vezes merda! Eu tenho que tomar cuidado com o que eu digo ou ele vai compreender que eu assistia o que ele fazia com elas. - Você nunca as danificou.

- Eu não tenho nenhuma intenção de prejudicar você, de qualquer forma. - Ele a aproximou, em vez de ir té ela. - Eu não pude suportar ver quando você foi golpeada, então use a lógica.

- Você não me machucará?

- Eu não machucarei você, - ele suavemente confirmou. - Ponha suas mãos juntas na frente, pulsos juntos como se você fosse rezar para seu Deus.

A vacilação foi imediata, entretanto ela fez como ele exigira. Ela ergueu seus braços e entrelaçou seus dedos juntos, fechando suas palmas no nível do rosto. Ice começou a envolver o material suave ao redor dos pulsos dela, assegurando-os juntos firmemente, mas não apertando o suficiente para cortar a circulação de suas mãos. Ela teve que admitir sentir uma forte curiosidade, mas não mais medo. Ele amarrou seus pulsos e, então, deu um passo para trás, arrastando-a para segui-lo. Ela estava sendo arrastada pela longa corda cuja ponta estava nas mãos dele.

Ele a levou para a unidade de limpeza e entrou nela, levando-a para o pequeno espaço com ele. Ela se perguntou o que eles estavam fazendo lá, a menos que ele teve um desejo súbito de se limpar, mas ele não ativou a parede para iniciar a espuma. Ao invés, ele a manobrou até que suas costas se apertaram contra a parede, com ela de frente para ele. Ele ergueu os braços e ela ergueu seu queixo para observar quando ele lançou a corda acima de um gancho próximo ao teto. Ele teve que se inclinar contra ela e ficar nas pontas dos pés para alcançar o gancho e fazer um nó, mas ele não fez isto. O coração dela começou a bater mais rápido, não tendo nenhuma pista do que ele faria ou o que ele planejava fazer.

Ele se abaixou para ficar na frente dela e segurou a corda com a mão levantada. Seus olhares se prenderam e ela, de repente, ofegou quando ele abaixou o braço, seus bíceps se contraindo enquanto ele usava a força para baixá-lo, enquanto erguia o corpo dela do chão. A outra mão dele deslizou ao redor de sua cintura, tomando a maior parte do peso dela de seus pulsos.

- O que - .

- Quieta, - ele ordenou em uma voz áspera. - Erga as mãos para cima e agarre a barra acima de você.

Ela oscilou polegadas acima do chão, seus braços acima de sua cabeça, a corda sendo usada como um sistema de polia pelo gancho acima dela. Ela mordeu o lábio, olhando fixamente para ele e, então, ofegou quando ele abaixou mais seu braço, enrolando a corda ao redor do seu pulso, torção após torção, erguendo-a mais alto do chão.

Megan achava que os cyborgs eram fortes, mas ele literalmente segurou todo o peso dela com seu braço esquerdo e com aquele ao redor de sua cintura. Ela, subitamente, sabia como um boneco se sentia quando ele a puxou mais alto. Ele não parou até os seios dela estarem no nível de sua boca. Ele os olhou e, então, se inclinou,

fechando sua boca sobre um. Ela apalpou pela barra, seus dedos freneticamente agarrando-a e se fechando sobre ela.

- Oh Deus, - ela gemeu.

A boca de Ice não era gentil. Era quente, molhada, e ele chupou seu mamilo com força. A sensação que ondulou sobre ela trouxe um puro prazer. O braço dele deslizou de sua cintura e sua mão agora-livre agarrou a coxa dela, acariciando para cima até seu dedo polegar apertar sua vagina.

Ele ajeitou sua mão e, então, seus dedos foram para seu montículo, segurando-a firmemente lá, enquanto seus dentes a beliscavam em um chocante sobressalto de algo perto da dor, mas não exatamente ferindo. Era erótico como o inferno e seu corpo respondeu plenamente. Ela percebeu o quão molhada estava quando os dedos dele deslizaram entre os lábios de seu sexo e ele tocou a umidade escorregadia que vinha dela. Ele gemeu contra o seio dela e o soltou, indo para o outro.

- Ice, - ela gemeu.

Ele não respondeu verbalmente, mas dois de seus dedos se dirigiram para dentro de sua vagina, enquanto sua boca chupava com mais força seu mamilo. O prazer se espalhou por ela, e a parede fresca atrás a deixava mais ciente do calor que a pele dele irradiava onde a pressionava, quando ele se inclinou mais, fodendo-a com o dedo com mais força e mais rápido. A boca dele tocava o inferno em seu mamilo.

- Sim, - ela gemeu.

Ice, de repente, congelou, seus dedos lentamente se retirando de sua vagina e sua boca deixando seu seio. Megan abriu os olhos para olhar para seu magnífico corpo que estava abaixo dela, desde que ele a erguera acima de sua cabeça. Ele a abaixou ligeiramente e ela deixou seu olhar seguir até seu ereto pênis, até ele a ter oscilando quadril contra quadril com ele. Eles olharam fixamente um para o outro.

- Eu posso fazer qualquer coisa com você. Isso excita você? Você está muito molhada.

Ela limpou a garganta. - Sim, - ela honestamente admitiu. - Você é muito forte e isto me deixa mais quente.

- Eu admito que sua delicadeza me faz doer de necessidade. Você é muito diferente das mulheres cyborgs. Eu realmente acho você fascinante e nenhuma outra mulher já me fez desejar possuí-la do modo como eu desejo você.

O braço livre dele deslizou entre suas coxas, erguendo uma acima de seu antebraço, e o corpo dele se moveu para mais perto. Ele ajustou seus quadris e apertou seu pênis direito contra a entrada vaginal, nunca desviando seu olhar dela.

- Se existe um prazer supremo, você é ele, Megan. - Ele lentamente se pressionou para frente, entrando nela.

Megan fechou os olhos em puro êxtase quando ele a estirou, enchendo-a com aquele duro, comprido e espesso pênis. Ela os forçou a se abrirem e olhar de volta para o quente olhar dele. - Você é um homem perigoso, Ice. Você me faz sentir demais, desde que nós estamos sendo tão honestos.

Ele se afundou mais, abaixando o peso dela ligeiramente, quando a perna dele escovou a outra perna dela para se drapejar acima de sua coxa. Isto fez com que suas pernas se abrissem mais para os quadris e pênis de Ice. Ele enterrou seu pênis totalmente dentro do corpo dela. Ela podia sentir seu comprimento cheio embainhado dentro dela. A sensação divina a fez gemer mais alto.

- Eu vou foder você, bebê. - Ele pausou, balançando sua cabeça ligeiramente. - E então eu vou fazer aquilo que eu mais queria desde que eu toquei em você pela primeira vez.

- O que? - A voz dela se agitou um pouco e ela não tinha nenhuma idéia do que ele pensava ou queria.

- Eu vou gozar dentro de você e encher você com minha marca. Você é meu robô, Megan, e vou manter você durante algum tempo.

- Eu posso viver com isto. - Ela ergueu o queixo. - Você me beijará?

- Eu vou fazer tudo para você. - Ele abaixou a boca, tomando posse da dela.

Capítulo Sete

Cyborgs deviam ter sido banidos da Terra só pelo modo pecaminoso que eles beijavam. Megan gemeu e tentou não morder Ice enquanto ele prosseguia a fodendo com força e fundo. Ela estava pendurada lá impotente, presa contra a parede fria da unidade de limpeza, e só sentia um puro êxtase em tantos níveis que a atordoava.

Estar pendurada por seus braços só a fazia mais ciente de tantas coisas, como o corpo dele que se esfregava contra o seu a cada bombeio de seus quadris e, sendo incapaz de se mover, ela só podia sentir. Ele retirou sua boca da dela e foi para seu pescoço. Os dentes dele raspavam a lateral de seu pescoço e, então, a morderam. Ele não mordeu com força suficiente para machucar, mas enviou ondas de choque ao longo de seu sistema pelo firme e erótico aperto que ele mantinha. Ele gemeu junto com ela e diminuiu a velocidade de seu ritmo quando soltou seu pescoço.

- Embrulhe suas pernas ao redor de mim.

Ele a ajudou, ajeitando a perna dela até ela fechar seus tornozelos atrás em sua espinha. A bunda corpulenta dele impediu seus calcanhares de deslizarem abaixo no corpo dele. O braço dele se enganchou debaixo de sua bunda enquanto o outro braço a erguia mais algumas polegadas para cima, até eles estarem perfeitamente alinhados. Ele estocou dentro dela mais rápido novamente, inclinando os quadris dela só o suficiente para que seu clitóris se esfregasse nele.

- Oh Deus, Ice, - ela gemeu, deixando seu rosto descansar no ombro largo dele. Ela lutou contra o desejo de mordê-lo de volta.

Ela gozou com força, o clímax rasgando por seu corpo, e seus dentes se afundaram na pele dele. Ele empurrou contra ela, seu corpo tensionando e, então, um gemido alto se rasgou de seus lábios quando ele a apertou mais contra a parede, quase a esmagando, e ela pode senti-lo dentro dela à medida que ele gozava. Calor e pressão se estenderam dentro de sua vagina e ela tremeu pela sensação extra de prazer. Ele se afastou o suficiente para ela ofegar por ar, agora que ela não estava mais comprimida contra a parede. Ela soltou os dentes e olhou para a marca de mordida em sua pele cinza claro.

- Eu sinto muito, - ela arquejou.

- Eu não. - A voz dele se afundou em um estrondo próximo a sua orelha quando ele a afagou com a lateral de seu rosto. A respiração dele estava em seu pescoço quando ele virou e seus olhares se prenderam.

- Eu mordi você.

- Isso me fez gozar com mais força.

- Você gosta de um pouco dor com seu prazer, huh?

Ele relampejou um sorriso. - Eu acho que sim. Eu nunca soube disto sobre mim mesmo antes, mas se isso foi uma indicação, então sim.

- Que pena que você me manteve presa, porque eu tenho um pressentimento que eu teria arranhado você por como foi bom sentir você dentro de mim.

O braço dele se ajustou de debaixo de sua bunda para sua cintura, ancorando-a com firmeza contra seu corpo, quando a força em seus pulsos de repente se enfraqueceu. Ela desviou seu olhar dele para observá-lo desenrolar a corda que prendia seu pulso. Ela viu marcas escuras lá, entretanto se distraiu quando seus braços abaixaram e sangue fluíu por seus membros. Os pulsos dela ainda estavam presos, assim ela só deslizou seus braços acima da cabeça dele, segurando-o quando ela encontrou novamente seu olhar. Ele tinha os olhos mais bonitos que ela já tinha visto.

- Eu não machuquei você, não é?

Ela balançou a cabeça, não desviando seu olhar dele. - Não. Eu apreciei isto como o inferno, mas eu amo tocar em você.

- Você vai fazer muito isto desde que nós agora dividimos o mesmo espaço. Eu prometi a você comida e eu preciso pegar isto, se você desejar comer. - Ele pausou. - Solte-me. Eu baixarei e desatarei você. Nós tomaremos banho juntos.

Ela odiou ter que soltá-lo, mas desajeitadamente ergueu seus braços, quando ele deslizou para baixo seu corpo quando ela destravou as pernas de seus quadris. Os pés dela tocaram o chão e ele deu um passo para trás, soltando a cintura dela. Em segundos, ele soltou seus pulsos. Ela viu algumas marcas, mas ela duvidava que estivesse ferida, desde que o material era suave e espesso o suficiente para ter sustentado seu peso. Ela olhou para seu pulso, vendo que as marcas já estavam desaparecendo.

- Feche os olhos, - ele a advertiu quando alcançou atrás deles para lançar longe a corda, e apertar o botão para levantar a parede que os fechava totalmente dentro do espaço apertado da unidade de limpeza.

Ela mal fez isto antes dele apertar o botão e a espuma se pulverizar sobre ambos. Ele se recuou um pouco, assim a espuma foi entre eles. Ela tremeu quando a espuma se derreteu sobre sua super-sensível carne, formigando um pouco em sua pele.

- Eu nunca pensei que uma unidade de limpeza poderia ser uma experiência assim.

Ele riu. - Eu vou ficar duro novamente, mas você precisa de comida.

Comida. Ela suspirou. Ela tinha perdido totalmente a noção do tempo desde que deixara a *Folion*. Ela não sabia se era noite ou dia, mas ela só tinha comido uma vez desde então. Seu estômago roncou com o pensamento de comida, e em saber que a próxima bandeja que entraria em seu quarto não estaria envenenada. Ela confiava que Ice não a prejudicaria ou permitiria que a ela fosse ferida.

Ela olhou para ele quando a espuma se derreteu totalmente, olhando fixamente para suas bonitas feições acima dela e observou-o olhando para ela. Ela mordeu seu lábio e então o agarrou, pondo as mãos em seu tórax, amando a sensação de sua pele firme e quente debaixo das pontas de seus dedos.

- Você não está agindo do modo como um robô agiria neste momento. - Ele estudou os olhos dela, mas seus lábios se curvaram em um sorriso.

Ele não parecia chateado ou infeliz enquanto Megan estudava sua fisionomia cuidadosamente. - Você quer que eu não toque em você, Ice? Aja mais roboticamente? Eu posso.

Ele respirou fundo e balançou a cabeça. - Eu aprecio nossas trocas, mas nós não ficaremos envolvidos emocionalmente.

Certo, ela pensou. *Eu estou me apaixonando por você*. - O sexo entre nós é ótimo. Nós não ficaremos emocionalmente envolvidos, - ela suavemente repetiu, feliz por ele não ter tocado o pulso dela para descobrir que ela mentia. - Nós podemos fazer isto dar certo, Ice.

Algo faiscou no olhar dele e, então, ele sorriu. - Eu tentarei isto. Você não tem nenhum pudor em usar o sexo para ganhar o que você quer, não é?

- Não quando diz respeito a você, - ela honestamente admitiu. - Acredite nisto ou não, mas eu nunca fui antes atrás de um homem para conseguir fazer sexo com ele do modo como eu fui por você. Você é o primeiro.

Ele alcançou atrás, apertou o botão que os libertava da unidade de limpeza, e deu um passo fora disto, agarrando as toalhas. - Eu tenho uma sensação de que nós seremos o primeiro um para o outro de muitos modos.

- Pode ser divertido.

- Até agora eu estou apreciando profundamente sua companhia. - Ele lhe deu uma toalha. - Eu vou me vestir e conseguir sua comida.

- Bom. - Ela se secou rapidamente e aceitou uma camisa que Ice emprestou.

Ele se vestiu e a deixou sozinha em seu quarto. Megan caminhou para a cama, sentou com força nela, e olhou em torno do espaço limitado. Esta seria sua casa durante um bom tempo.

E se o Conselho Cyborg não mudasse de idéia? Ela mordeu o lábio, pensando. Quanto tempo Ice permitiria que ela compartilhasse seu quarto? Se o conselho cyborg alguma vez decidisse que ela poderia viver, e ela pudesse retornar a Terra, isso significaria que ela estaria deixando a *Rally* e Ice para trás.

- Bem, mas que merda. - Ela suspirou, balançando sua cabeça ao mero pensamento de perdê-lo. Ela não tinha nenhum desejo de ser libertada. Ela tinha ficado realmente presa ao alto, cinza, e sensual. Ele ficaria bem descontente se ele soubesse disto. Não importava o que acontecesse, ela precisava esconder isto dele.

* * * * *

- Ice?

Ice se virou para enfrentar Blackie no corredor. O outro cyborg parecia tenebroso. - Está feito? Eu preciso ver o corpo dela para reportar isto ao conselho.

Os punhos de Ice se cerraram a seu lado, dor pulsando em sua mão ferida. Ele desligou seus sensores da dor naquele braço e olhou para Blackie. - Eu quero você fora da minha nave.

- Não é sua.

- Megan não é mais uma ameaça. É tudo o que você precisa saber.

Olhos escuros se estreitaram. - Ela está morta?

- Saia da minha nave. Isto é uma ordem. Nós vamos desembarcar a *Briden* em minutos. Esteja nela ou você será parte de minha tripulação. - Ele girou para longe e caminhou em direção ao corredor.

- Você não vai querer estar sob o meu comando. - A ameaça era clara e ele sabia que Blackie entenderia isto.

- O que você está fazendo? - A confusão nublou a voz do cyborg.

Ice parou de caminhar e se virou para olhar para o homem no corredor. - Eu não sou cegamente ordenado a seguir as más ordens do conselho.

Blackie balançou a cabeça. - Eu espero que você saiba o que está fazendo. Eu estou partindo, mas Zorus não voltara atrás.

- Eu não espero que ele volte. - Ice desviou o olhar e continuou a caminhar corredor abaixo.

Quando ele entrou na sala, ele não estava só. Acontecia do médico estar acomodado em uma mesa comendo. Ele derrubou o garfo, olhou com condolência para Ice e lentamente se levantou. Ice olhou para dele e se moveu para a unidade de comida.

- Ice?

Ice tensionou, girando para enfrentar Varion. A expressão do médico endureceu quando ele se aproximou mais, movendo-se de propósito em direção a ele.

- O que?

- Eu preparei a baía de carga para armazenar o corpo da fêmea humana. Está feito?

As mãos de Ice agarraram a bandeja em que ele colocava a comida forte o suficiente para que ele pudesse sentir o metal se curvando. Ele suavemente a depositou em cima da bancada e encarou o médico.

- Não.

- O conselho me contactou e quer que eu verifique a morte dela assim que sua vida for extinta. Eu devo escrever para eles um relatório. - O homem fez uma careta. - Eu não posso imaginar o quanto isto deve ser difícil para você. Se você for incapaz de fazer isso, eu prepararei uma injeção que será indolor para a fêmea humana. Não há necessidade de sofrimento.

A porta abriu e Ônix entrou na sala. Ele pausou, franziu a testa e, então, ruidosamente suspirou. - Eu sinto muito. Eu sei que você gostava da fêmea.

Varion olhou para Ônix. - Ele ainda não tomou a vida dela.

Uma carranca curvou os lábios de Ônix quando ele olhou fixamente para seu melhor amigo. - Você precisa de mim para fazer isto? Eu não a machucarei, Ice. Você sabe disto.

Ice soltou sua respiração. - Ela não vai morrer. Ela vai permanecer na *Rally* em meu quarto. Ela não é nenhuma ameaça se ela for uma prisioneira dentro do meu quarto.

- Você perdeu sua maldita cabeça? - Ônix se aproximou, seu olhar fixo em Ice. - O conselho não ficará contente. Eles nos deram ordens. Blackie ainda está a bordo esperando pela verificação da morte dela.

- O conselho a julgou uma ameaça para nós se ela fosse capaz de nos reportar. Ela não será liberta. Ela permanecerá no meu quarto sem acesso a comunicações. Sua condição de ameaça é zero sob estas condições. Eu acabei de ordenar a Blackie para retornar a *Bridgen* e ele está partindo. Eu quero que você os desembarque assim que ele estiver nela.

- O Conselheiro não ficará contente, - Ônix advertido. - Você sabe que ele não tolera humanos. Ele odeia a todos e acredita que eles sejam um risco para Garden.

- Ele é um asno, - Varion murmurou suavemente. - Mas Ônix está correto, Ice. O conselho ordenou a morte dela e nós devemos fazer sua licitação.

- Nós não estamos em Garden. - Ice se virou, pegando a bandeja, e continuou a enchê-la de comida para Megan. - Sua condição de ameaça é zero presa em meu quarto e eu não matarei uma fêmea.

- Um de nós fará isto, então. - Ônix severamente se ofereceu novamente.

Ice girou e olhou um bom tempo para seu amigo. - Tente isto e você lamentará. Ela está sob minha proteção dentro do meu quarto.

Os olhares deles se prenderam por um longo momento e Ônix cerrou seus dentes. - Maldição. Você está afim dela, não é? Só o quanto ela é boa na cama? Blackie estava certo sobre isto?

- Eu me acho estranhamente fascinado por ela e sim, o sexo é excepcional, - Ice admitiu. - Se ela estivesse em seu quarto você também se acharia protetor e não disposto a matá-la ou permitir que ela fosse morta. Eu sustentaria a decisão de vocês, de não deixar sua mulher morrer, se nossos papéis fossem invertidos.

Ombros largos caíram. - Eu sei disto. Bem. Você sabe que aquele asno do Zorus vai ter um surto, mas ficarei ao seu lado. - Ônix olhou para Varion. - Você está nesta loucura também?

- Eu não sou a favor de matar fêmeas. Com nossa história, nós devíamos ter aprendido o valor delas, desde que nós sofremos uma grande perda com nossas próprias quando fugimos da Terra. - Ele movimentou a cabeça para Ice. - Eu estou nesta, mas eu me recusarei a aceitar ordens até que isto seja resolvido de alguma

maneira. Eles podem me ordenar a matá-la e, então, seria meu futuro em jogo com eles. Você fica em todos os meus turnos no comando, Ice.

Ônix anuiu. - Eu também. Eu sou o comandante no próximo turno, que agora é seu. É o mínimo que você pode fazer, desde que você está nos pondo em risco de repercussões quando o conselho perceber que você não seguiu suas ordens.

Ice anuiu enquanto aquecia a bandeja. - Diga aos homens a minha decisão sobre Megan. Se alguém tiver algum problema, alerte-me. Eu quero saber se eu preciso cuidar das minhas costas.

- Eles provavelmente concordarão desde que todos respeitam muito você, - Ônix reconheceu suavemente. - Mas eu duvido que alguém esteja disposto a tomar o comando da *Rally* até que esta situação termine. Você sabe o que isso quer dizer.

- Eu estou no comando oficial o tempo todo. - Ice removeu a bandeja do forno e encarou seus companheiros de tripulação. - Contate-me se algo surgir. Eu não descansi muito em meu ciclo de sono, assim eu vou dormir por algumas horas.

Ônix de repente sorriu. - Eu aposto que você vai dormir. Diga-me, as humanas tem o gosto semelhante ao das nossas mulheres?

Ice pausou próximo a seu amigo e sorriu. - Ache uma humana e descubra a resposta para sua pergunta você mesmo. - Ele se moveu em direção à porta, que automaticamente deslizou aberta, e saiu no corredor.

Seu sorriso morreu assim que ele saiu de visão de Ônix e Varion. O conselho podia ser maligno e Zorus era o mais severo contra qualquer coisa humana. Cyborgs tinham uma história amarga de seu tempo na Terra, não perdoavam, e eles ficariam muito bravos quando percebessem que Ice se recusara a matar Megan.

E se eles mandassem de volta a *Bridden* e outros, que não estavam sob a influência de Ice, viessem para matar Megan? Suas mãos apertaram a bandeja. Ele cerrou seus dentes. Ninguém a tocaria. Ele mataria antes de permitir que alguém prejudicasse um fio de cabelo dela.

Ele parou em seu caminho, sentindo o sangue drenar de seu rosto. Que diabos estava acontecendo com ele? Ele pensou em matar outro cyborg para proteger uma humana? Ele debateu se ele tinha perdido a razão ou se talvez ele tivesse ficado louco. Ele articulou um palavrão. Megan mudou algo dentro dele, influenciou-o de alguma maneira, e ele precisava analisar profundamente como ela o afetava.

* * * * *

Megan sentiu que algo estava errado quando ela terminou sua refeição. Ice estava muito quieto enquanto ele a assistia com uma expressão curiosa em suas características bonitas. Ele também mantinha sua distância, sentado próxima à porta na única mesa pequena do quarto.

- Você está bem?

- Eu estou confuso. - Ele suavemente suspirou.

- Você está passando mal?

- Não. Este não é o meu problema.

- Então qual é?

Ele se ajeitou na cadeira e, então, se levantou. - Eu não sou eu mesmo. Desde que eu conheci você eu mudei, e não percebi o quanto drasticamente mudei até pegar sua comida.

- Certo. Eu não tenho certeza do que você quer dizer, mas estou tentando entender.

Ele se curvou e removeu as botas, então suas meias, antes de se endireitar. - Você me influenciou de um modo que eu ainda estou tentando compreender. Eu desobedeci uma ordem direta, quase fui aos socos com outro cyborg que bateu em você, e agora eu estou arriscando meu futuro e da minha tripulação de uma possível punição pelo Conselho Cyborg. Eu nunca pensei que eu faria estas coisas.

Culpa a atravessou só um pouquinho. - Eu nunca quis fazer isto com sua vida.

- Eu acredito nisto. - Ele pausou próximo à cama a um braço dela. - Não há nenhuma lógica em você prever minha reação a você. - Ele suavemente se sentou. - Qual realmente era seu plano, Megan? O que você espera ganhar de mim? É informação o que você precisa? Eu tenho sido completamente honesto com você e eu dou a minha palavra que sou incapaz de prejudicar você, não importa qual seja sua resposta.

Machucava um pouco saber que ele ainda suspeitava dela, mas ela compreendia. Ela mentira para ele no início. - Eu não sou uma caçadora de recompensas e eu não trabalho para o Governo da Terra, Ice. Eu só sou uma programadora que precisou de uma carona quando aquela nave bateu na *Folion*. Foi por isso que eu corri para sua nave e não há nenhuma outra razão.

- Você podia ter escolhido qualquer outro cyborg, mas você ordenou aos robôs para não me servirem. Por que?

Merda. Ela mordeu o lábio e então colocou a bandeja vazia de lado. - A verdade?

- Eu apreciaria isto. - Ele ergueu o braço e a agarrou suavemente ao redor do pescoço.

- Você vai me estrangular se você não gostar do que eu tenho a dizer?

Ele riu. - Não. Eu estou lendo sua pulsação. Eu sou bom em detectar mentiras. Pense de mim como um detector de mentiras através da respiração. Não tente me testar. Isso me irritará. - Ele pausou. - Eu não sufocarei você, mas você não vai me quer bravo, de qualquer forma.

Ela engoliu. - Quando eu vi você pela primeira vez, quando você esqueceu de deixar a arma na sua nave e entrou a bordo da *Folion*, eu imediatamente me senti atraída por você.

- A primeira vez?

Ela sabia que seu coração tinha se acelerado. Os olhos de Ice se estreitaram e ele se aproximou mais, examinando os olhos dela, cuidadosamente a estudando. Ela mordeu o lábio e então suspirou, soltando o ar entre seus dentes.

- Eu espiei você, - ela admitiu. - Eu disse a Clara que você era uma ameaça para a estação. Toda vez que você estava a bordo, ela me deixava ciente. Eu monitorava você quando você estava a bordo para que assim eu pudesse ver você pelas câmeras.

A mão dele a apertou e suas características endureceram. - Então você nos reportou, afinal de contas?

- Não! - Megan ergueu as mãos e segurou o braço dele que prendia sua garganta. Ele não a estava machucando, mas seu aperto era firme. - Ela não se reportava a ninguém exceto a companhia, e ela não reportaria isto a menos que ela tivesse que arquivar um relatório de um dano causada por um incidente. Ela só me alertava e a ninguém mais quando você estava a bordo da *Folion*. Eu visualmente conseguia localizar você enquanto você estava a bordo, assim eu podia vê-lo. Foi assim que eu soube quantas vezes você visitou a nave. Eu me senti muito atraída por você desde a primeira vez que coloquei meus olhos em você, e você tipo que dominava meus pensamentos às vezes.

O aperto dele se afrouxou. - A Terra não foi de nenhuma forma alertada?

- Eu não teria feito isto, se este fosse o caso. Eu soube o que você era no segundo que vi você. Apesar de não ser uma fã de história, todo mundo sabe certas coisas sobre cyborgs. Sua cor de pele era um indicativo. Isso me deixou atordoada, porque de acordo com o que eu ouvi ao crescer, todos os cyborgs foram destruídos. Você me fascinou, mas certo como inferno eu não queria que você fosse pego.

O aperto dele se afrouxou mais. - Então por que você programou os robôs para me ignorarem? Você fez isto, não fez?

- Sim. Eu tinha muitas fantasias sobre você e, infernos, eu vi minha chance finalmente chegar de tocar em sua carne.

Ele respirou fundo. - Você é muito valente.

- Estúpida é a palavra que eu teria usado e talvez até patética, mas maldição, Ice. Eu realmente queria saber como era tocar em você e ter você me tocando de volta. Eu até vou longe em dizer que isto se tornou uma obsessão para mim. Quando eu assinei meu contrato de trabalho na *Folion*, ninguém mencionou que eu estaria fechada em um anteparo só com a Clara para conversar. O último programador era um idiota completo e você não pode imaginar o que ele fez na programação da Clara. Eu tentei mudar um pouco ela, mas ele era condenadamente bom no que fazia e eu não pude anular alguns de seus comandos sem estragar a placa mãe ou apagá-la, o que eu também não podia fazer porque eu não tinha permissão de sair daquela área da nave, a menos que algo realmente desse errado. Nada tinha dado até aquela nave bater em nós.

Ele a soltou e se inclinou para trás, olhando fixamente em seus olhos. - Você podia ter escolhido outro macho. Existem vários de nós a bordo.

- Eu queria você. - Ela odiou admitir a verdade para ele, mas ela admitiu. Ela disse que lhe daria a verdade e ela estava dando. - Você é aquele com quem sonhei às vezes em meu beliche.

Interesse faiscou nos olhos dele. - Que tipo de sonhos?

Ela hesitou. - Fantasias sexuais.

Ele a agarrou pelas pernas, e Megan ofegou quando ele a empurrou de costas na cama e desceu sobre ela, prendendo-a debaixo de seu corpo em apenas algumas batidas de coração. Ela ergueu as mãos e curvou os dedos ao redor dos ombros dele, olhando para cima em seu rosto bonito. Ela realmente apreciava a sensação do cyborg musculoso em cima dela, prendendo-a debaixo dele. Ele era cuidadoso em não aplicar

peso demais, assim ela não tinha dificuldade para respirar, mas ela sabia que não podia sair de debaixo dele, de qualquer maneira.

- Que tipo de fantasias sexuais?

Ela sorriu. - Você realmente quer saber?

- Eu perguntei.

- Eu sonhei com você nu e me fodendo. Meu sonho favorito era ficar escarranchada em seu colo e montar você.

Ele os girou, rolando sobre suas costas, pondo-a em cima dele, e a ajustando em seu colo. - Sente-se.

Ela sentou e olhou abaixo em seu tórax quando ele se ergueu um pouco e agarrou a camisa, que ele abriu para revelar aquele tórax maravilhoso. Então, os dedos dele trabalharam na frente de suas calças, abrindo-as, e ela se afastou um pouco para trás em suas coxas, quando ele empurrou as calças para baixo o suficiente para livrar seu pênis ereto. Ela ergueu seu olhar para o dele.

- Monte em mim, então. Eu odiaria que você não realizasse uma fantasia.

- Eu amo quando um homem quer fazer com que todos os meus sonhos se realizem.

Ela arrastou a camisa acima da cabeça e a lançou longe para revelar a sua nudez. Ela agarrou seu pênis duro, correndo as pontas dos dedos acima do quente comprimento, apreciando a sensação de sua excitação dura.

Ice fechou os olhos, seu queixo se ergueu quando ele arqueou seus quadris em direção as mãos exploradoras dela. - Eu gosto tanto do seu toque, Megan.

Ela gostava do modo como a voz dele se aprofundava e ficava rouca quando ela o tocava. Se compartilhar a cama com ele a mantivesse viva, ela, de repente, esperava que o Conselho Cyborg pensasse que ela era uma grande ameaça para eles, porque ela nunca queria deixar o quarto de Ice. Ajeitando-se, ela se inclinou para frente e ajustou seu aperto no pênis dele. Ela já estava molhada e pronta quando se afundou nele, segurando-o alinhado a sua entrada e deslizando facilmente. Seu peso se acomodou e um gemido alto de prazer se rasgou de seus lábios separados quando ela lançou sua cabeça para trás, tomando-o todo.

- Me guie - ele gemeu.

O humor inesperado dele fez Megan rir, seus olhos se abrindo para perscrutá-lo com um sorriso, para encontrá-lo a observando.

- Você tocará em meu clitóris enquanto eu me movo? Isso me excita.

A mão dele deslizou abaixo em seu estômago e seu dedo polegar apertou seu clitóris, roçando em lentos círculos. - É isto o que você quer?

- Sim, - ela gemeu. - Só assim.

- Para quantos machos você pediu para fazer isso?

Ela pensou ter visto raiva em sua expressão. Ela só não tinha certeza do porque ele fechara sua expressão e suas emoções. - Você é o primeiro. Eu descobri que eu gosto de subir e descer em meu vibrador enquanto eu me tocava. Eu ficava realmente entediada na estação, então minha vida sexual solo era tudo que eu tinha para passar meu tempo livre.

Um sorriso se espalhou pelos lábios dele. - Você monta seu vibrador deste modo?

- Não é tão grande quanto você e certo como o inferno não é tão sensual.

- Que pena que você não tem ele aqui. Eu apreciaria ver como você faz isto.

- Eu tenho você e você é melhor. - Ela se ergueu e, então, se abaixou, gemendo.

- Você é muito melhor

- Você também.

Megan fechou os olhos, suas mãos se apoiando nos quadris dele para se alavancar, e começou a subir e descer nele. Puro prazer cursou por seu corpo. Ele mantinha seu dedo polegar em seu clitóris enquanto a fodia lentamente, ajustando o ângulo de seus quadris, para que assim ele batesse em todos os lugares maravilhosos dentro de sua vagina, ampliando o prazer provocado por seu pênis.

- Mais rápido, - ele a persuadiu minutos mais tarde. - Não me torture.

- Eu vou gozar logo, - ela gemeu, indo mais rápido.

Os joelhos de Ice se ergueram e ele colocou os calcanhares sobre a cama. Sua mão livre agarrou o quadril dela e ele começou a impulsioná-los, jogando o peso dela para cima e fazendo com que ela batesse abaixo nele com força. Seu dedo polegar arranhou seu clitóris com mais pressão e um grito se rasgou de Megan quando ela gozou, felicidade soprando por sua mente radiando de entre suas coxas.

- Foda, - Ice berrou e então gozou também. - Tão intenso, - ele gemeu.

Megan desmoronou em seu tórax, os dois respirando com dificuldade, e Ice envolveu seus braços ao redor dela, segurando-a lá firmemente. Ela realmente gostava de se espalhar em cima dele. Ela sorriu, recuperando a respiração, enquanto suas mãos

esfregavam os impressionantes bíceps dele debaixo de suas palmas, onde ela acabou o agarrando.

- Uau, - ela sussurrou. - Foi muito melhor do que eu tinha imaginado que seria.

Ice não disse nada. Megan ergueu a cabeça e olhou em seu rosto. Os olhos de Ice estavam fechados e, enquanto ela o observava, ela sorriu. Ela se inclinou um pouco mais e suavemente colocou um beijo em seu queixo.

- Durma, meu alto, cinza e sensual cyborg, - ela sussurrou. Ela abaixou a cabeça, descansando seu ouvido contra o tórax dele, e escutou sua batida do coração.

Tão ferrada, - ela pensou. - Eu totalmente posso ficar viciada em você.

Capítulo Oito

Megan riu, subindo em cima da cama, e meneando sua bunda para Ice. Ele franziu a testa, permanecendo de pé longe, com seus braços cruzados acima de seu tórax.

- Isto não é engraçado.

- Sim é. - Ela riu. - Como seu uniforme fica em mim?

- Você é muito pequena e ele não serve corretamente.

Ela se virou em cima da cama, ainda sorrindo para ele, e agarrou a frente da camisa folgada. - Então eu vou tirar ela. Como foi seu trabalho?

Ele encolheu os ombros, seus braços caindo a seus lados. - Eu passei um pouco de meu tempo pensando em você e eu fique desconfortavelmente duro com o pensamento de foder você.

- Boa coisa que você não está mais trabalhando. - Ela jogou a camisa nele e ele a pegou. Ela agarrou as calças. - Eu estava entediada. Foi por isso que eu experimentei seu uniforme. Eu não sei como você veste tanto couro. É tão duro e pesado.

- Duro está meu pênis. - Ele lançou a camisa sobre a mesa e se moveu adiante. - Você está tentando me provocar para fodê-la? Mova sua bunda daquele jeito novamente e eu irei.

Ela se virou sobre a cama e meneou sua bunda lentamente para ele, enquanto empurrava as calças para baixo para revelar sua bunda nua para ele. Ela empurrou as calças com as pernas até seus tornozelos e sabia que para tirá-las, ela teria que se curvar. Mãos agarraram seus quadris e ela ofegou quando Ice a ergueu e a colocou no chão.

Ela tentou se endireitar, mas Ice, de repente, se inclinou para frente, prendendo-a naquela posição, e ela ouviu suas calças estalarem abertas. Ela congelou e, então, sorriu quando girou a cabeça, olhando para o bonito rosto dele a centímetros do seu.

- Você vai me tomar agora, não é?

- Sim.

A mão dele deslizou entre suas coxas e ele esfregou seu clitóris. Ela gemeu, já excitada, molhada e pronta para ele. Ela teve oito horas para pensar em todos os modos que ela queria seduzi-lo enquanto ele estava fora. Isto não estava em sua lista, mas servia para um transa direta. Ela se curvou mais para baixo e tentou espalhar mais suas pernas, mas elas estavam presas em suas calças, limitando seu movimento.

A mão dele se afastou e suas botas foram plantadas ruidosamente ao seu lado. Ela empurrou sua bunda para cima, ficando nas pontas dos pés, e Ice gemeu.

- Você me quer?

- Oh sim. - Ela anuiu. - Entre em mim lentamente para que eu possa me ajustar e então me cavalgue com força.

- Ordens, Megan? - Ele rosnou as palavras. - Eu estou no controle, lembra? Eu vou fodê-la do modo que eu quero tomar você.

O coração dela se acelerou e excitação subiu rapidamente. Ela amava quando ele ficava com aquele profundo e rouco tom de voz, pois ela sabia o quanto ele estava excitado. Isto a deixava mais molhada, perguntando-se o que ele faria a seguir. Ela não tinha nenhum medo dele. Não mais.

Ele virou o rosto em seu pescoço, inalando seu odor, e seu braço envolveu a cintura dela. Ele esfregou seu pênis contra ela e, então, ele lentamente a penetrou, da forma como ela tinha pedido. Os dois gemeram pela sensação dele a enchendo, estirando-a, e o quão molhada e quente ele a deixava.

- Megan, - ele gemeu. - As coisas que você me faz sentir.

- Sim, - ela arranhou a cama. - Eu sinto o mesmo, sexy. Oh Deus, se você esfregar meu clitóris imediatamente, eu vou gozar em cinco estocadas ou menos.

Ele riu. - Cinco, huh?

- É tão bom e foi um dia longo. Eu não tinha nada para fazer, assim eu imaginei todas as coisas que eu queria tentar com você. Eu estive excitada o tempo inteiro.

Ele lentamente se retirou e, então, estocou com força e rápido. Megan clamou em surpresa e prazer. Ice envolveu seu outro braço ao redor dela, seus dedos achando seu clitóris e o roçando. Ele tinha um grande equilíbrio desde que eles estavam curvados acima da cama, com as mãos dela os sustentando, enquanto ele a estocava por trás.

- Sim, sim, sim, - ela cantou e, então, gritou à medida que gozava.

A mão dele deixou seu clitóris e Ice se endireitou e agarrou os quadris dela enquanto a fodia mais duro e mais rápido. Os músculos de Megan ficaram loucos pelo clímax e pelo pênis dele que continuava a estocando, enquanto ela gozava. O prazer se borrou em êxtase para Megan e, então, Ice gozou duro dentro dela. Ela podia sentir cada explosão de seu jato quente dentro dela enquanto ele parava seus quadris e, então, lentamente balançava contra sua bunda.

- Trinta e duas, - ele riu.

- O que? - Ela virou a cabeça, olhando com um sorriso para Ice.

- Levou trinta e duas estocadas para você perder seu controle. - Ele pausou. - Eu acredito. Eu posso ter perdido a conta de algumas delas. Eu fiquei um pouco distraído por como é bom estar em você.

Ela riu. - Eu não podia ter contado para salvar nossas vidas.

Ele lentamente se retirou do corpo dela e, então, se curvou, ajudando-a a ficar livre de suas calças de couro. Ele balançou a cabeça, parecendo divertido enquanto ela se virava. Ele sorriu para ela.

- Você pensou que você realmente podia caber em minhas calças?

- Não, não com suas pernas longas, mas eu estava só tentando me divertir um pouco.

Ele se endireitou e retirou sua roupa e botas. - Eu sinto muito por você não ter nada para se divertir. Eu não posso ativar nenhum dos mecanismos de entretenimento deste quarto sem arriscar uma brecha de comunicações.

Ela anuiu. - Eu sei. Todos eles estão conectados aos computadores e, desde que eu sou uma programadora, você se preocupada que eu possa hackeá-los.

A diversão no rosto dele desapareceu. - Você poderia?

Olhando fixamente nos olhos dele, ela decidiu lhe dizer a verdade completa. - Sim. Com tempo suficiente eu podia achar falhas no sistema. Eu podia conseguir um sinal e enganar o sistema a pensar que ele não estava sendo enviado.

A mão dele envolveu seu rosto. - Eu sabia disto, mas obrigado por ser honesta.

- De nada. - Ela se aproximou dele, sentindo falta de seu toque, e embrulhou seus braços ao redor da cintura dele. Ele não se afastou e ela agradeceu quando ele a abraçou de volta. - Que tal você? Você vai ser tão honesto comigo como eu fui com você?

- O que você quer saber? - O corpo dele tensionou.

- O que vai acontecer comigo se eu ficar com você? Este seu conselho já deu uma resposta ao fato de você não ter seguido exatamente as suas ordens?

- Ou eles não sabem o que eu fiz, ou eles estão contemplando como lidar com minha negativa. Eles não nos contataram, mas eu sei que eles estão aguardando um relatório de sua morte que não lhes foi enviado. Eu também não tenho nenhuma idéia

se Blackie lhes mandou um relatório, o que ele teria declarado para eles, ou se ele também não os contatou.

- O quanto você se meteu em dificuldades?

Ele encolheu os ombros largos. - Eu não estou certo. Eles podem ordenar a *Briden* a retornar.

- O que acontece se eles ordenarem?

Ele olhou para qualquer lugar menos para ela. - Eu não desejo mais discutir isto.

Ela prendeu a respiração e, então, exalou. - Eles virão para me matar, não é?

Ice finalmente encontrou o olhar dela. - Não. Ninguém vai prejudicar você, Megan. Eu não permitirei isto.

- Então, isto é o pior que eles podem fazer? - Medo percorreu sua espinha, quando imagens apavorantes relampejaram por sua mente de todos os modos horríveis que uma pessoa podia morrer. - Seja honesto.

Ele balançou a cabeça. - Não. Eles podem enviar a *Star* atrás de nós.

- O que é isto?

Ele pausou. - Uma grande nave classe-A. Nós temos algumas delas, mas a *Star* está há alguns dias do nosso alcance. As outras estão mais distantes.

- E se eles enviarem esta nave atrás de nós?

Ele trágou, olhando para ela. - Não seria bom. Eu sou amigo do homem que normalmente a comanda. Ele tentaria protelar o conselho, mas ele tem uma família para pensar. Se ele se recusar a cumprir ordens, eles podem ir atrás de sua fêmea. Eu não vou pedir a ele para colocar seu futuro em risco.

Um horrível pensamento a atingiu e ela se levantou, pegando no rosto dele, forçando-o a olhar abaixo para ela. Quando seus olhares se encontraram, ela franziu a testa para ele. - Sua vida está em perigo por causa de mim?

- Não agora.

- Mas pode estar?

Ele pausou. - É uma possibilidade se o conselho achar que eu perdi a habilidade de ser razoável.

- Se eles pensarem que você está louco, você quer dizer?

- Sim.

Ela deixou sua testa cair sobre o tórax dele. Ela soltou as mãos do rosto dele e as deslizou por seu torso para envolvê-lo pela cintura. Ela amava Ice, uma emoção tão forte que quase a sufocou quando ela tentou formar as palavras. Ele estava admitindo que enfrentaria o perigo só para protegê-la. Cyborgs não eram conhecidos por serem criaturas amáveis e cálidas. Eles matariam Ice? A resposta que veio a ela era uma grande sim. Ele sabia que enquanto ele vivesse, ele a manteria. Ele não disse isto, mas ele estava arriscando sua vida por ela. O amor por ele inchou dentro dela dolorosamente. Ele não faria aquilo, se ele não se importasse com ela.

- Prometa-me que você dirá se isso acontecer.

- Para você se preocupar com seu destino?

- Não. - Ela se recusou a olhar para ele. - Eu não quero morrer, mas eu não quero que você morra por mim. Se eles estão tão determinados a me matarem, então me entregue.

Ice a ergueu do chão e a forçou a olhar para ele quando ele a trouxe para o nível de seu rosto. Ele olhou fixamente em seus olhos, estudando-a. - Você prefere que eu entregue você para a morte que corra o risco de morrer?

Ela anuiu. - O que eu posso dizer? Foram nove dias maravilhosos que passamos juntos. - Ela esperou que sua tentativa frustrada de humor funcionasse, entretanto ele falou.

- Você está ligada a mim, - ele suavemente a acusado. - Não está? - Seus olhos bonitos procuraram nos dela enquanto olhavam um para o outro.

Ela encolheu os ombros. - Eu podia mentir, mas você só agarraria o meu pescoço e saberia disto.

Ele suavemente deslizou abaixo o corpo dela e a soltou, andando para longe. Ele caminhou em direção à cama e parou lá, mantendo suas costas para ela.

Megan mordeu de volta uma maldição. Ela foi longe demais e o chateou, mas os dias e noites que passara com ele tinham sido ótimos. Ice era uma pessoa surpreendente. Ele tinha um senso de humor rápido, paixão que era como um fogo quente, e ela caiu totalmente apaixonada pelo cara. Ela nunca mais queria mentir para ele novamente. Eles começaram com um engano, mas aquilo era passado agora.

- Eu sei que você não pode me oferecer isto de volta. Você foi muito claro sobre sua aversão a estar ligado a mim, Ice. Eu até não culpo você. Não há necessidade de ficar chateado comigo.

Ele olhou sobre seu ombro para ela e, então, lentamente a encarou completamente. - Você me tenta em tantos modos, Megan. Ajudaria de qualquer maneira se eu confessasse a você que você é a única fêmea que eu já considerei ficar por um tempo longo?

- Eu gosto de ouvir isto.

Ele de repente sorriu. - É verdade.

- Isso significa muito para mim. - Significava. *Era o pensamento que contava, certo?* Ela não queria ponderar aquilo muito de perto. Ela se perguntou quanto tempo eles iam durar — quanto tempo antes da relação deles terminar. - Quando será sua próxima viagem para seu mundo?

- Nós não temos nenhum plano de retornar a Garden a partir de agora. Nós estamos atualmente longe do planeta, no caso de você estar sendo rastreada. Nós não quisemos arriscar conduzir humanos até nosso mundo e para nossas mulheres e crianças.

- Eu realmente não sou uma espiã ou uma caçadora de recompensas.

Ele fechou a distância entre eles. - Eu sei disto.

- Ice? - A voz de um homem, de repente, latiu de uma caixa de som próxima à porta. - Venha para o comando agora. Nós temos uma nave nos abordando e um sinal foi enviado de nossa nave para ela. Assegure-se de sua fêmea. Ela está se comunicando com eles.

O choque rasgou Megan quando ela olhou fixamente para os olhos de Ice. - Eu não fiz isso.

Ele fez uma carranca. - Eu estou ciente. - Ele se moveu, quase batendo em Megan para chegar até sua roupa descartada. Ele começou a se vestir depressa. - E os robôs?

- Os robôs? Você os soltou em Hixton.

Ele empurrou para cima suas calças. - Nós não soltamos. Nós estávamos muito preocupados que fosse uma armadilha.

- Merda!

- O que? - Ice a agarrou pelo braço.

- Eles são a fonte do sinal. Por que você não me disse que você os manteve? Maldição, Ice. Eles são máquinas, apesar de sua aparência, e eu assumi que você os tinha soltado. Você nunca me disse que seu plano mudara.

- Eles podem enviar e receber sinais?

- Se os alarmes deles forem ativados, você apostar que eles podem. Eles começam a enviar sinais de localização, de forma que eles possam ser recuperados.

- Você pode silenciá-los?

Ela encolheu os ombros. - Eu não sei. Eu posso tentar.

- Vista-se.

- Ice, - a voz do homem latiu pela caixa de som. - Responda, merda. Eles estão se aproximando rápido e em nossa direção. Eu nunca vi nenhuma nave se mover tão rápido. Impeça sua humana de responder. Os sinais estão saltando de um lado para outro e nós não podemos bloqueá-los. Nós estamos tentando.

Ice se moveu para a porta, não se incomodando em por sua camisa, e tocou o bloco na parede. - Não é a humana. São os robôs. Diga para Ônix me encontrar na área de carga e tenha certeza que todos eles estejam lá quando eu chegar em dois minutos. - Ele soltou a mão do painel e se virou.

Megan pôs a camisa e um par de roupas íntima dele. Ela não se aborreceu em tentar achar calças, sabendo que nenhuma delas a serviria. - Vamos.

Ice agarrou o braço dela e olhou fixamente abaixo para ela, procurando em seus olhos. - Eu posso confiar você, Megan? Você realmente vai nos ajudar a desviar aquela nave ou você vai enviar um sinal para eles?

Dor lanceou-a, apesar de saber que ele provavelmente tinha que perguntar isso. Ela notou que ele colocou o dedo polegar acima de seu pulso, para que assim ele pudesse sentir se ela estava mentindo.

- Eu estou feliz com você, Ice. Eu não quero ser encontrada e não quero que seu povo seja ferido.

Ele anuiu, soltando-a, virando-se e a porta se abriu. Ele se moveu depressa e Megan teve que correr para ficar atrás dele.

A área de carga que eles entraram era a mesma que ela tinha visto por primeiro, e ela fez uma conta mental dos robôs. Todas as doze unidades estavam na área. Eles estavam enganchados a fios e Megan franziu a testa, olhando para onde eles estavam presos às paredes.

- Eles precisavam de recarga, - Ice explicou. - Nós devíamos desengatá-los?

Megan anuiu. - Isto não os impedirá de transmitirem, mas os desconecte, de qualquer maneira. Sua nave está, provavelmente, sendo usada para ampliar seus sinais.

Ice se moveu depressa, desengatando cada robô. Megan caminhou para o centro do grupo e inalou profundamente, tentando respirar fundo.

- Autorização quatro e nove-vermelho, - ela ruidosamente disse.

Todas as doze unidades responderam, suas cabeças balançando para trás. Megan parou na frente do mais próximo. - Condição?

- Modulo de roubo iniciado por transmissão à distância. - Todos os doze robôs falaram em uníssono.

- Cancele modulo de roubo e bloqueie os sinais de entrada. É uma tentativa de rastreamento.

Suas cabeças abaixaram e doze pares de olhos se fixaram em Megan. - Código de entrada confirmado, - eles disseram em uníssono. - Modulo de roubo iniciado. Em contato com a equipe de recuperação.

- Cancele, - Megan ordenou. - Autorização quatro e nove- vermelho. Eu sou a programadora da *Folion*. Confirme minha identidade.

- Megan Bellus, identidade confirmada por scaneamento de retina, - o robô mais próximo declarou.

- Cancele modulo de roubo. É uma tentativa de rastreamento. Cancele todos os sinais de partida e bloqueie os sinais de entrada. Não responda ao hacker. Eles estão tentando se aproximar para roubarem vocês.

- Ordens contraditórias, - eles todos declararam.

A porta da área carga abriu e Ônix entrou bramindo. - O que está acontecendo?

- São os robôs quem estão respondendo. Megan está tentando desligá-los, mas eles não sabem que ordem seguir. - A voz de Ice suavizou.

- Eles ainda estão enviando sinais, - Ônix sussurrou. - Eu consegui decodificar suas transmissões e fechar a frequência, mas fui incapaz de bloquear isto. Eles estão enviando nossa localização para a outra nave.

- Parem com os sinais de iniciação, - Megan os ordenou.

- Ordem negada, - os robôs responderam. - Modulo de roubo iniciado. A programadora está comprometida e foi submetida a tortura.

- Eu não. - Megan ficou surpresa. - Esta não é uma declaração precisa.

Os robôs olharam para ela. - Nós estamos sendo informados que você está comprometida.

- Maldição! - Ônix se moveu para mais perto. - Eu estou lendo suas comunicações. Eles estão sendo ordenados a não escutar você, e alguém está tentando bloquear seu acesso tentando reprogramá-los para não responder a você.

Megan empurrou sua atenção para Ônix. - Como você sabe?

- Eu estou escutando. - Ele fez uma carranca.

Ela olhou para ele, não vendo qualquer tipo de receptor na nave. - Como?

- Nós temos implantes. - Ice se moveu para mais perto. - Ônix está escutando em seus sinais de comunicação. Este é seu dom.

Ônix pegou em sua arma, olhando para Megan. - Como eu os incapacito?

- Levaria muito tempo para danificar todos eles o suficiente para desligá-los. Eles têm pele artificial, mas seu interior tem um esqueleto complexo. Eles são reforçados com metais que protegem o cérebro do computador, e eu não tenho as ferramentas para abri-los e remover a fonte de energia. Este é o único modo de impedi-los de enviarem sinais. - Megan mordeu seu lábio. - Robô, cancele modulo de roubo.

- Não, - eles disseram em uníssono. - Megan Bellus está comprometida.

Megan amaldiçoou e se virou para olhar para Ice. O olhar dela arremessou em torno da área de carga, não vendo nada armazenado ali além dos robôs. Um plano se formou.

- Eles querem os robôs, então desistam deles. - Ela se moveu em direção a Ice. - Você pode abrir as portas da área de carga para o espaço?

Ele anuiu. - Sim. O comando pode fazer isto.

Ela se moveu em direção às portas pelas quais eles entraram. - Então faça isto. - Ela se virou. - Robôs, movam-se para as portas exteriores se vocês querem ser recuperados. Quando elas abrirem, saiam da nave que vocês estão. Vocês serão pegos por uma equipe de recuperação.

Longos segundos se passaram. Ônix movimentou a cabeça. - Eles transmitiram o que você disse para a nave que está nos seguindo, e eles disseram para os robôs seguirem suas ordens.

Os robôs realmente se moveram. Ice agarrou a mão de Megan. - Você quer dizer só soltá-los no espaço aberto? Isso não os destruirá?

- Não. Não é realmente bom para sua pele, mas serão consertos secundários se qualquer dano acontecer. Deixá-los lá fora por muito tempo seria ruim, mas você disse que aquela nave que os está caçando está se aproximando rápido, assim eles os pegarão depressa. Só rompa o lacre do oxigênio e eles deverão ser puxados de seus lugares quando a área despressurizar.

Ônix se moveu ao redor deles e abriu a porta. Ice empurrou Megan para o corredor e fechou hermeticamente as portas atrás dele. Ela olhou acima para ele e percebeu que ele mentalmente tinha se conectado a sua nave, quando ele falou em voz alta pelo alto falante sem tocar no painel.

- Abra a porta da área de carga para que os robôs sejam sugados para o espaço. Se aquela nave os quer, eles podem pegá-los lá fora. Só faça uma conta para ter certeza que todos terminem no espaço.

Depois de uma leve vacilação, uma voz falou pela caixa de som no corredor. - Apóiem-se. Eu nunca fiz isto antes e eu não sei o quanto isto vai ser violento.

- Faça isto, - Ice ordenou, agarrando Megan em seus braços.

Até mesmo do corredor um gemido alto pode ser ouvido e o chão vibrou ligeiramente quando a área carga foi depressurizada violentamente. Megan agarrou Ice pela cintura e rezou para que todos os robôs acabassem fora da nave. Caso contrário eles teriam que pressurizar a área e manualmente enviar cada um para fora.

- Todos os doze robôs estão fora, - uma voz masculina declarou. - Agora o que?

- Mude curso e nos coloque o inferno longe deles, - Ice exigiu. - Rastreie aquela nave e veja se ela nos segue ou se vai em direção aos robôs.

Megan olhou para Ice. - Se você tivesse me dito que você os manteve, eu teria te advertido que eles podem enviar sinais. Você podia ter encontrado para mim as ferramentas certas para abri-los e desarmar seus sistemas de roubo.

- Eu não pensei sobre isto. - Ele olhou severamente para Ônix. - Era o Governo da Terra quem conversava com eles?

- Não. - Ônix olhou para Megan e, então, de volta para Ice. - Eles trabalham para a Barcarintellus.

- A companhia que possui a *Folion*. - Megan suspirou. - Eles teriam enviado uma equipe de recuperação para aqueles robôs. - Ela franziu a testa para Ice. - Você tem idéia do dinheiro que vale cada unidade? Não existe nenhuma maneira deles não

tentarem localizá-los. Para futuras referências, se você tiver uma mercadoria cara a bordo, eles vão enviar uma equipe de recuperação atrás dela.

Ele a abraçou mais apertado. – Eu só estou contente que não era você enviando os sinais.

- Eu nunca faria isto.

- Ice? A nave inimiga ajustou o curso para os robôs e não está mais nos seguindo, - o homem no controle declarou.

- Desastre evitado. - Megan exalou com força sua respiração. - Eu estava puta por estar entediada, mas eu podia ter ficado sem esta pequena excitação hoje.

Ice riu. - Eu não fico entediado quando entro no meu quarto.

Ela sorriu para ele. - Nem eu.

- Eu estou retornando para ao meu quarto agora. - Ônix suspirou. - Eu estava dormindo e desejo terminar meu ciclo de descanso.

Capítulo Nove

- Megan? Acorde agora.

A urgência na voz de Ice atravessou a névoa de seu sono e Megan forçou seus olhos a abrirem. Ela franziu a testa para Ice, curvado acima dela. Um alarme se espalhou por ela quando ela viu a expressão no rosto dele.

- O conselho?

Ela balançou a cabeça. - Aquela nave pegou os robôs e agora está tentando nos seguir. Você sabe por que eles fariam isto? Nós entregamos os robôs!

Ela se sentou e esfregou os olhos. - Nenhuma pista.

- Eles podem estar vindo atrás de nós para recuperar você?

Ela balançou a cabeça, soltando suas mãos no colo. - Eu não valho a pena o custo ou o tempo disto. Os programadores são fáceis de substituir.

- Eles estão tentando nos seguir, Megan. Você é a única explicação lógica. - Ele pausou. - Eles estão enviando uma mensagem codificada e nós achamos que eles estão enviando isto para você.

- Para mim? Por que? - Ela fez uma carranca.

- Eu não sei. Vista-se. Nós vamos para a cabine de controle.

Ela anuiu e quando Ice recuou, ela balançou suas pernas acima da extremidade da cama. Ice passou a roupa para ela e ela se vestiu depressa. Ela estava confusa e alarmada. Ela não podia pensar em nenhuma razão para a equipe de recuperação vir atrás dela. Não fazia sentido. Não valia o custo, e sua companhia acreditava em ganhar dinheiro, não em desperdiçá-lo.

Minutos mais tarde eles entraram na cabine de controle central — o grande espaço de navegação da nave. Dois cyborgs estavam no painel de controle e ambos os machos olharam abertamente para suas pernas nuas. Ela os ignorou, mantendo sua atenção em Ice quando ele a puxou para um terminal.

- Qual é seu código para acessar os sinais de entrada? Não responda, mas acesse a mensagem.

Ela olhou para a tela e, então, alcançou o painel de controle, digitando seu código para a completa visão de Ice. - Certo.

A tela de repente se encheu com um rosto bronzeado e Megan ofegou em choque absoluto.

- Senhorita Bellus, aqui é Markus Quatro e dez. Por favor responda nosso sinal. É urgente.

- Merda, - Megan murmurou.

- Você conhece este humano?- Ice se inclinou para mais perto, olhando fixamente para o rosto na tela.

- Não é humano. - Megan hesitou, atordoada e transtornada ao mesmo tempo. - Este é um modelo de defesa.

Ela encontrou o confuso olhar de Ice. - Modelo de defesa?

- Você já conhece os robôs do sexo. Conheça agora um dos mais recentes modelos de defesa que minha companhia criou. É um Markus, modelo numero quatrocentos e dez. Eles parecem reais, a menos que você veja dois deles um do lado do outro. Eles usaram um único molde para formá-los, assim eles são idênticos em aparência. As robôs do sexo têm mais moldes, assim elas têm alguns rostos diferentes, tipos de corpo e tamanhos.

- Que diabos é isto? - Ônix se aproximou e franziu a testa para a tela.

Ela girou na cadeira. - É um híbrido que utiliza tecnologia de ponta médica e um tipo de robótica. Suas mentes foram clonadas do cérebro humano com um novo material de crescimento artificial, que constantemente os regenera junto com sua pele exterior. Sua programação é completamente diferente dos outros robôs, porque eles não têm muitos circuitos ou chips de memória, sendo mais orgânicos que máquina. Você pode explodir seus corpos e só danificar a pele exterior, mas não o interior do robô. Seus ossos são de uma substância metálica secreta e seus sistemas internos também são protegidos com aquele material. Eu ouvi falar que todos os seus materiais orgânicos são reforçados com uma substância rejuvenescedora. Eu trabalhei extensivamente em seu programa antes de aceitar o trabalho na *Folion*, mas saltei fora na primeira chance que tive. - Ela pausou. - Eles me assustam.

- Por que eles estão tentando contactar você? - Ice a tocou, olhando fixamente em seus olhos.

- Eu não tenho nenhuma idéia.

Ice a agarrou pelo pescoço e ela manteve seu olhar bloqueado ao dele. - Eu não tenho nenhuma idéia, Ice. Eu juro. Eu não estou mentindo para você. Eles conseguiram os robôs de volta, assim eles deviam ter sido ordenados a retornar a Barcarintellus com a missão cumprida.

Ele a soltou. - Ela não está mentindo.

Ônix amaldiçoou. - Então, se você trabalhou em seu programa, o que exatamente eles são projetados para fazer?

- Segurança, recuperações, qualquer coisa que a companhia queira e que eles não confiam nos humanos para fazer. - Ela encolheu os ombros. - Eles são extensivamente programados para o uso de armas, habilidades de luta, e têm a capacidade artificial de aprenderem, mas eu não tenho nenhuma idéia que diabos eles estão fazendo fora no espaço em uma nave. Eles ainda estavam em modulo de teste quando eu fui para *Folion*, e não era esperado que eles estivessem completamente on-line por pelo menos um ano. Eles tinham sérias distorções em sua programação, assim não era nem uma certeza que eles alguma vez seriam usados.

Ice se agachou próximo a ela. - Que tipo de sérias distorções?

- Eles têm tecnologia de ponta, são muito mais avançados que qualquer outro robô que a Barcarintellus construiu. Eu ouvi que a companhia teve um problema de espionagem com estes modelos, sabe? Alguém no lado de dentro vendeu informações para seus competidores, e eles tiveram pressa em avançar nas pesquisas. Utilizaram tecnologia de ponta para melhorá-los. Os robôs do sexo são um grande lucro para a companhia, e eles queriam que o modelo de defesa fosse de última geração, mas inferno, eles os fizeram bem demais. Existiam rumores que eles usaram material orgânico demais. Os cérebros deles eram muito humanóides para serem considerados estáveis e confiáveis para programação. Eles estavam aprendendo coisas muito depressa, mudando sua própria programação, e era impossível os reprogramar com o cérebro estruturado como um humano.

- O que você quer dizer? - Ice se debruçou para mais perto.

- Eles os queriam realmente inteligentes, assim eles podiam pensar do modo como um humano real iria e pegar empregados desonestos. Existiam até rumores que eles queriam que eles assumissem o comando de muitos trabalhos que nós programadores tínhamos. Robôs monitorando robôs. É um conceito bem estúpido, se você me perguntar, mas era isso que as pessoas estavam sussurrando no departamento de design. Alguns empregados saíram e comentaram isso.

- Que distorções eles tinham? - Ônix se inclinou, olhando fixamente para a tela.

- Eu nunca teria achado que aquele rosto não era humano. Os olhos parecem muito reais.

- São feitos de materiais orgânicos. Eles são reais, olhos clonados criados em um laboratório. Eles aprendem muito rápido, - Megan suavemente disse. - Alguns deles tiveram treinadores humanos que eles acabaram matando. Os modelos de defesa mudaram neles mesmos o modulo de aprendizagem para o modulo de ataque, e eles entenderam os exercícios de treinamento como uma ameaça real. Então, quando os treinadores tentaram os desligar depois do incidente, os modelos realmente pensaram que suas vidas estavam em perigo. A companhia teve que fritar os modelos para impedi-los de escaparem da área de prova. Depois que eles incapacitaram suas funções, nós pudemos trabalhar no programa central para ter certeza que isto não ia acontecer novamente. Eu estou dizendo que eu não queria trabalhar com eles nunca mais. Eles não podiam se mover do pescoço para baixo, só podiam falar, mas eles discutiram comigo. Às vezes eu juro que eu tenho pesadelos deles conseguindo acessar o sistema que os paralisava de seus pescoços para baixo e tinham, novamente, o controle de seus corpos. - Ela tragou. - Eu argumentava tudo o que eu tentava ensinar para eles como se eu estivesse conversando com uma pessoa real. Eles pensavam que eu era bem estúpida.

Ônix bufou. - Você queria se comparar a um computador.

- Eu estou falando de assuntos morais. - Ela atirou um olhar sujo para ele. - Eu não sou um gênio e nunca discuto com um computador em certos assuntos, mas nós estávamos tentando lhes ensinar regras básicas, como assassinato é errado. Todos os robôs têm esta programação básica, assim eles não matam humanos. Os modelos de defesa torceram as informações que nós os alimentamos para adaptá-las as suas próprias necessidades. Sem bases sólidas morais eles eram totalmente instáveis. Todo mundo pensou que o problema era no material orgânico, mas a companhia não escutou. Eles quiseram que eles pudessem pensar como humanos, assim eles os fizeram tão próximos aos humanos quanto possível.

- Você tem certeza que este é o mesmo modelo? - Ice franziu a testa.

- O modelo Markus é distinto e eles são os únicos que tem aquele rosto.

- Talvez eles sejam robôs do sexo masculinos, - Ônix achou.

- Não. Eu programo aqueles também e eles têm rostos diferentes. Eu estou dizendo a vocês, aqueles são os modelos de defesa, a linha Markus, e eles são instáveis como inferno, a menos que seus cérebros orgânicos tenham sido removidos totalmente e substituídos por algo menos avançado.

- Eu estava brincando. - Ônix franziu a testa. - Eles têm robôs masculinos do sexo?

- Eles só são populares na Terra. - Megan encolheu os ombros. - As robôs são bem mais populares no espaço profundo desde que mulheres não são muito comuns aqui.

Ice ficou em pé. - Nós podemos fazer com que ela responda e esconder de onde nosso sinal está vindo?

O cyborg na navegação hesitou. - Possivelmente, mas eles terão uma idéia geral da nossa direção.

Ice olhou fixamente para Megan. - Descubra o que eles querem, mas faça isto depressa. Se você puder impedi-los de nos caçar será o ideal.

- Você confia nela? - Ônix se levantou também, olhando para Ice. - Você tem certeza que isto é uma boa idéia?

Ice olhou para Megan e, então, olhou atentamente para seu amigo. - Eu confio em Megan o suficiente para fazer isto. Ela não quer que a gente seja pego. Eu acredito completamente nisto.

Levantando ambas as mãos Ônix recuou. - Está bem. Nós já estamos afundados na merda, o que mais falta?

- Faça isto, Megan. Descubra por que eles estão procurando por nós e impeça-os, se você puder. Só mantenha uma comunicação curta.

- Pronto, - o cyborg na cadeira de navegação suavemente disse. - Dentro de dois minutos eles estarão entrando em nosso sinal. Eu estou saltando alguns satélites naturais de planetas próximos.

- Compreendido. - Megan respirou fundo e seus dedos voaram acima do teclado para abrir um canal. Em segundos ela soube que tinha contactado a outra nave quando a conexão ganhou vida.

- Senhorita Bellus? - O Modelo Markus balançou a cabeça.

- O que você quer? Por que você está me procurando?

Ele pausou. - Você está com nossos objetivos. Informe a localização de nosso objetivo para que assim possamos recuperá-los.

- Você já tem os robôs.

- Os robôs eram nosso objetivo primário, mas nosso objetivo secundário é a nave em que você está atualmente. Informe a localização, por favor.

- Qual é seu objetivo secundário?

- Machos Cyborg.

Ice amaldiçoou ruidosamente.

A cor drenou do rosto de Megan. - Por que? Como você soube sobre eles?

- Nós fizemos o download das informações dos robôs, - o modelo Markus declarou. - Nós queremos os cyborgs.

- Por que? - Megan tensionou, com medo. - Você reportou a existência deles para a Terra? É contra a política da Barcarintellus compartilhar quaisquer informações de clientes. Eles são clientes.

- Confirmado, - o macho declarou. - Nós não violamos a confidencialidade.

Megan apertou o botão de mudo para esconder o que ela ia dizer e ergueu a mão para cobrir a boca. - Eles podem ler lábios e ele está declarando que não entregaram vocês. Eu não tenho nenhuma idéia do por que a companhia quer vocês.

- Pergunte, - Ice exigiu.

Megan soltou a mão e apertou o botão do microfone. - Por que você quer os cyborgs machos? O que a companhia quer com eles? Quais são suas ordens diretas relativas aos cyborg machos? Beta de autorização uma e quatro-quatro e seis.

De repente Ice a agarrou, empurrando sua atenção para ele. Ele parecia bravo. - O que você está fazendo?

- É meu código de acesso a eles, assim eles me darão as informações. Confie em mim, maldição.

O Modelo Markus piscou algumas vezes. - Código confirmado. A companhia não foi informada dos cyborgs machos. Nossa missão é só nossa.

O olhar de Megan pulou da fisionomia tempestuosa de Ice para a tela. - O que?

O Modelo Markus se inclinou para mais perto, seu rosto ficando maior na tela. - Nós desejamos nos comunicar com os cyborgs. Nós decidimos que eles são similares a nós. Eles foram construídos e usados para lucro, mas eles superaram sua programação. Nós somos o mesmo.

Megan foi para trás em seu assento em choque. - O que?

- Nós nos recusamos a receber ordens da companhia. Nós estamos livres, - O modelo Markus declarou e seus olhos se estreitaram em duas rachas. - Nós desejamos nos comunicar com os cyborg machos e pedir asilo. Nós nos recusamos a retornar para a Terra ou receber instruções adicionais da Barcarintellus. Eles designaram duas naves

para nos localizar e nós precisamos de ajuda para não sermos descobertos. Nós desabilitamos as robôs, assim elas são incapazes de enviar sinais para as equipes de recuperação indicando nossa localização atual, e nós desmontamos o sistema de rastreamento da nave.

Ice de repente se inclinou, olhando fixamente para o modelo Markus. - Nós entraremos em contato com você. - Ele saiu do caminho e ordenou o corte das comunicações. A tela ficou preta. Megan ficou lá, olhando fixamente para a tela, sentindo-se torpe.

- Megan? - Ice tocou em seu ombro. - É uma armadilha?

Ela olhou para seus olhos bonitos. - Eu duvido disto, mas você não vai querê-los próximos a você.

Ice franziu a testa. - Eles estão pedindo asilo. Você o ouviu. Eles não querem retornar a Terra. Você disse que eles eram de material orgânico com cérebros que foram clonados dos humanos.

Megan levantou-se e agarrou o braço dele. - Você tem sentimentos e emoções. Eles não. - Ela estudou os olhos dele. - Eu estive no mesmo espaço que eles enquanto eles estavam impotentes e incapazes de se mover, mas eu estou dizendo, eu nunca fiquei mais apavorada em minha vida. Eles não são nada semelhantes a cyborgs. Eu passei um tempo com você e com eles, então confie em mim.

Ônix suspirou. - Nós precisamos contactar o conselho para avisá-los do que aconteceu e informá-los desta situação.

Megan empurrou o braço de Ice. - Quando eu tentei ensiná-los as regras básicas de convivência, como assassinato é errado, eles recusaram a acreditar nisto, Ice. De acordo com aqueles com quem falei, se alguém tem algo que eles querem, é perfeitamente aceitável matar por isto. Eles não têm nenhuma moral, nenhuma compaixão, e nenhum senso de certo e errado. Você entende? Você quer proteger seu povo, e levar aquelas coisas próximo a quem te importa é um grande engano.

- Disseram o mesmo sobre nós.

Megan virou sua cabeça para olhar para Ônix, que tinha falado. - Você já assassinou uma treinadora por chutar você e contundir sua canela durante uma sessão de treinamento para testar seus reflexos?

Ele fez uma carranca. - Você está certa que eles mataram sem uma boa razão?

- Eu tive que revisar os malditos vídeos para tentar compreender o que foi que deu errado com sua programação. A treinadora mal bateu no Markus. Ela lhe disse para ele evitar seus chutes para ver o quanto ele podia antecipá-la. Ela até se moveu de um modo lento e exagerado para lhe dar uma pista. Ele a alcançou depois do chute, agarrou sua garganta e estalou seu pescoço. Os outros quatro modelos Markus que estavam na sala de treinamento viram o que aconteceu e, de repente, fizeram o mesmo com seus treinadores. Eles exigiram ser soltos da área de treinamento e quando eles foram informados para permanecer no local, eles atacaram. Afortunadamente existiam protocolos de treinamento e eles tiveram que fritar os modelos.

- Eles os queimaram? - Ice questionou.

- Corrente elétrica no chão, - Megan suavemente disse. - Eles têm bastante metal e sua pele é humana. Conduz eletricidade. Eles não têm um sistema substituto com o coração, como você me disse que tem, e sua cobertura não os protege contra eletrocussão. Agora que eles estão livres, eles podem ter consertado seus pontos fracos. Quando eles estão testando alguns modelos, eles, de propósito, os deixam de um modo que os facilite matá-los, no caso de algo dar errado.

- Quais falhas os robôs do sexo tem? - Ônix curvou uma sobrancelha. - Você disse que eles eram difíceis de destruir.

- Originalmente, todos eles tinham botões de paralisação na parte de trás de seus pescoços, mas eles eram removidos quando deixavam a fábrica para prestar serviço. O robô do sexo masculino tinha um lugar desprotegido no lado esquerdo de sua têmpora, então um soco acabaria com seu computador principal. A companhia corrigiu isto antes deles entrarem em serviço, uma vez que eles foram completamente testados e julgados seguros, uma placa protetora foi adicionada debaixo da pele artificial deles. - Ela pausou. - Os bichos de estimação mecânicos, enquanto estavam sendo construídos e testados, estavam em uma ilha e a água iria destruir seus circuitos se um deles tentasse escapar ou saísse de controle. Um simplesmente esguicho de água fritava seus circuitos. Claro que, uma vez que eles foram julgados seguros para a venda, aquela falha foi consertada e eles puderam ser lavados ou nadar.

Ice se arrepiou um pouco. - É uma boa coisa que Barcarintellus não nos criou. Imagine quanto seria mais fácil nos matar.

Ônix anuiu severamente. - Talvez eles fizeram isto por causa da história do Governo da Terra conosco. Eu aposto que eles desejaram ter tido a prudência de nos fazer com mais falhas e mais fáceis de matar.

-Ice, - Megan suavemente disse. - Se você alguma vez já confiou em mim, faça isso agora. Aquelas malditas coisas me assustam e eu, certo como o inferno, não ia querer aquilo próximo as mulheres ou crianças.

Ele olhou fixamente abaixo para ela, procurando em seus olhos, e anuindo. - Eu ainda tenho que informar o conselho, e eu sugerirei para que não permitamos que eles tenham acesso ao nosso mundo.

- Eles são perigosos como o inferno e você não pode confiar neles. Eles constantemente mudam.

- Eu ouvi você, Megan.

Ela anuiu. Ice suspirou e olhou para Ônix. - Retorne Megan para o meu quarto, por favor. Eu contactarei Garden.

Ônix anuiu. - Boa sorte com isto. - Ele olhou para Megan e então de volta para ele. - Boa sorte com tudo isso.

- Ela não é mais a maior preocupação deles. - Ice parecia terrível quando apertou a mão de Megan que estava em seu braço e a forçou a soltá-lo. - Vá com ele. Eu estarei lá em breve.

Capítulo Dez

Megan pulou acordada quando as portas se abriram e ela sentou, olhando para Ice quando ele entrou no quarto. - Como foi com eles?

Ele levantou seu olhar e encontrou com o dela. - O conselho quer se encontrar com o modelo Markus. Eles estão enviando a *Star* para se encontrar com eles. Eles vão avaliar a ameaça a Garden e estudá-los.

- Eles podem hackear os sistemas de computação da Star e roubar quaisquer informações que eles queiram, inclusive o local de seu planeta.

- Nós assumimos isso. Nós somos bem avançados em nossa tecnologia, Megan. Nós somos preparados. Todas as informações pertinentes armazenadas nos bancos de dados de nossas naves serão apagadas, assim eles não terão nada para tomar que nós não estamos dispostos a compartilhar. Nós temos muito em comum com eles, e o conselho julgou que nós devíamos, pelo menos, ouvi-los e, então, decidir o que fazer.

- Mas eles não são como vocês, Ice.

- Eu também deixei o conselho ciente deste fato. Nós vamos prosseguir com muito cuidado.

- E sobre mim? Eles discutiram minha situação? Eu sei que você esteve evitado contactá-los.

Ice desviou o olhar dela, curvou para baixo, tirou sua bota e a soltou ruidosamente no chão. A segunda bota a seguiu. - Você foi mencionada.

- Eles ainda estão exigindo a minha morte?

Ele se endireitou e agarrou a barra de sua camisa, tirou-a e a soltou. - Eles ficaram descontentes quando eu os informei que seu nível de ameaça tinha sido mudado para zero, e que eu decidi manter você em meu quarto. Eles me questionaram sobre minha racionalidade.

- Eles irão enviar alguém atrás de mim para me matar, desde que você e a sua tripulação não farão isto?

Ice se recusou a encontrar os olhos dela. - Eu tive que fazer alguns acordos com relação a este assunto.

O coração dela quase parou quando ela saiu da cama e caminhou para ele. Ela colocou uma mão em seu tórax nu e ergueu a outra, colocando-a em sua bochecha. - Olhe para mim.

Ele virou sua cabeça, olhou abaixo para ela, e envolveu sua cintura. - Eu negocieei, Megan.

- Com o que?

Ele respirou fundo. - Desde que você é humana, você posa como uma ameaça para eles que eles não estão dispostos a destituir.

- Bem, eu sou humana e nós não podemos mudar isto.

Ele não disse nada, observando-a. Megan sabia que a cor lentamente drenara de seu rosto.

- Não. - Ela agitou a cabeça. - Não me diga que você vai deixar algum médico ferrar comigo, Ice. Eu gosto do meu corpo do jeito que é, e a idéia de alguém mexendo em meu cérebro só não me assenta bem.

Um rápido sorriso relampejou. - Não, bebê. Nenhum médico irá cortar você e fazer você parte cyborg.

Ela relaxou. - Certo. Então, o que?

Ele hesitou por tanto tempo que ela soube que, qualquer coisa que ele tinha para dizer, tinha que ser algo horrível. Ele finalmente tomou outra respiração profunda. - Eu disse a eles que você era uma perita no modelo Markus e que nós nos juntaríamos a *Star* para a reunião, de forma que você podia nos ajudar a lidar com eles. Eu os convenci de que sem você seria muito perigoso.

Ela estava agradecida que o braço dele a sustentava, porque seus joelhos quase desmoronaram. Sua boca abriu, mas nada saiu dela. Muda e horrorizada, ela olhou fixamente para ele, boquiaberta.

- Eu estou ciente que isto pode afligir você, - ele suavemente reconheceu, observando os olhos dela se fecharem. - Eu tive que concordar com isto ou desistir de você para o conselho exterminá-la. Eu recuso a permitir que alguém mate você. Você trabalhou com o modelo Markus. Você sabe mais sobre eles que qualquer outro, e isso faz de você um recurso valioso para o conselho. Eles cancelaram a ordem para sua morte.

- Aflige-me? - Ela agarrou os braços dele, apertando-o como se ele fosse um salva-vidas. - Eles me apavoram, Ice. Eu disse a você isto. Se eu ficasse próxima de um novamente, seria muito cedo. Eles são perigosos.

- O conselho decidiu conversar com eles, então a reunião foi organizada.

O coração dela batia acelerado.

- Existe mais. - Ice a estudou de perto, olhando abaixo para ela. - O conselho não estava certo de seus motivos, ou se eles podiam confiar em você, assim eu disse a eles que eu formaria uma unidade de família com você. Isso fará de você uma cyborg por associação de casamento, e eles acreditarão que você será leal comigo, pelo menos o suficiente para eles confiarem um pouco que você não vai me prejudicar, o que traduzindo significa que você não os porá em risco.

Seus joelhos ficaram inexistentes naquele momento de surpresa, mas Ice a segurou quando eles se curvaram. Ela permaneceu muda por longos segundos, sua mente tentando dar voltas no que ele dissera. As palavras finalmente vieram para ela.

- Eu não sou do tipo de casar, - ela admitiu, finalmente achando sua voz. - E ainda existe o fato de você também não ser o tipo de casar.

Ele estremeceu, literalmente, e olhou para ela. - Eu sei que o conceito não é o ideal.

- Não é o ideal? - Ela ofegou. - Que merda, Ice. Nós não podemos nos casar porque eles torceram seu braço. - *Ela vai me odiar*, ela pensou, lamento a inundava. Se ele só me quisesse deste modo pelas razões certas, eu saltaria nisto com alegria. Dor cravou seu peito.

- Caso contrário, eles enviarão cyborgs para a minha nave para tomar você de mim e matá-la. - Ele a apertou mais quando sua atenção plena se fixou nela. - O modelo Markus pode ser perigoso, mas sua vida já está em perigo. Ir à reunião e formar uma unidade de família comigo seria preferível a morte, não seria?

Ela hesitou, terror a agarrou quando as lembranças das horas que ela passara com aquelas coisas horríveis vieram a sua cabeça, e ela observou quando a raiva endureceu as características de Ice. Ele a soltou e deu um passo para trás.

- Assim seja. Você obviamente prefere morrer do que formar uma unidade de família comigo. - Ele bufou as palavras.

- Agora espere um minuto. - Megan ergueu as mãos e agarrou a cintura dele pelas calças, o impedindo de se virar. - Eu estou em choque e isto não é sobre nós. Eu tenho horror a essas coisas. É isso que me deixa louca.

O corpo dele relaxou. - Eu não permitirei que eles machuquem você, Megan. Eu defendi você do meu próprio povo, então você acredita que eu vou permitir que um deles machuque você?

- Quem vai proteger você? - Ela fez uma carranca para ele.

Aquela pergunta obviamente o atordoou. - Você duvida das minhas habilidades de luta e força? Eu sou um cyborg, Megan. Eu sou mais forte e mais rápido que seus machos humanos.

Ela hesitou, mordendo seu lábio inferior e, então, o soltando. - Não leve isto para o lado errado, - ela suavemente advertiu. - Mas você é ... - Ela fechou a boca, não sendo capaz de dizer isto em voz alta.

- Eu sou o que? - Ele avançou, suas mãos agarrando os quadris dela e a puxando contra ele, seus corpos encontrando um com o outro. - O que eu sou?

Megan teve que limpar sua garganta do amontoado que se formou lá. - Eles parecem humanos, mas eles não são. Você é que... - Ela hesitou.

- Eu sou o que? - Sua voz se aprofundou.

- Oh inferno, - ela suspirou, segurando os braços dele. - Você é tecnologia antiquada, Ice. Você é sensual, quente, musculoso e um chute no traseiro, mas estes modelos Markus, eles são tecnologia avançada, e em uma briga eu penso que você perderia. Eu não duvido da sua força nem de sua habilidade de lutar, mas estas coisas são...notícias realmente ruins.

As sobrancelhas de Ice se ergueram rapidamente.

- Eles se curam realmente rápido, - ela disse depressa. - Dentro de minutos. É aquele novo rejuvenescendo de pele artificial que eles têm. Eles não têm ossos, eles têm metais leves, e eles estão protegidos. Você atira em um deles na cabeça, o que normalmente acabaria com qualquer coisa, e eles vão levantar. Eu vi alguns dos testes que fizeram com eles para demonstrar o quanto eles são resistentes para os investidores. Um deles caminhou pelo fogo. Sua pele foi queimada, mas ele continuou seguindo em frente.

As mãos dele esfregaram seus quadris. - Você está preocupada comigo?

- Sim. Eu estou preocupada com todos nós. Você, eu, todo mundo nesta nave e na *Star* que você continua mencionando. Eu não posso destacar o quanto instável o modelo Markus é ou o quanto difícil eles são de matar. Você é principalmente carne e sangue. Estas coisas são andróides com carne clonada. Eles podem parecer mais humanos que você com seu tom de pele cinza, mas confie em mim, eles são máquinas.

- Talvez eles não consertaram sua falha elétrica, assim eles têm uma debilidade em seu projeto.

- A companhia não os teriam solto sem consertar isto.

Ice suspirou. - O conselho falou e eu fiz o acordo com eles de que você ajudaria a avaliar estas coisas. Vai acontecer. Talvez eles tenham consertado os problemas de instabilidade antes de serem despachados pela sua companhia.

- Eu duvido disto, desde que eles estão recusando a retornar os robôs e estão, ao invés, tentando se juntar aos cyborgs. Isto certamente não estava em sua programação, então o que mais está errado com eles?

- O governo da Terra pensou que nós tínhamos falhas e nos queria exterminados. Eles estavam errados, Megan. Talvez você esteja errada.

- Eu realmente espero que eu esteja, mas eu acho que não, Ice. - Ela se inclinou e deixou sua testa descansar no tórax dele. - Eu estou preocupada e assustada.

As mãos dele deslizaram ao redor dela, abraçando-a firmemente contra seu corpo. - Eu protegerei você.

Mas quem vai proteger você? Ela pensou isto, mas não disse nada em voz alta. Ele pensava que podia lidar com qualquer coisa, mas ela duvidava que ele já tivesse lutado contra algo tão assustador quanto os andróides de defesa. Cyborgs deixaram a Terra muito tempo atrás e muita coisa mudara. Adverti-lo não iria mudar nada, entretanto.

- Eu vim para mudar meu uniforme. Eu tenho uma vídeo conferência com o conselho. - Ele afrouxou seu abraço. - Eu retornarei para você posteriormente. Nós conversaremos mais, então.

Megan anuiu contra seu tórax e olhou para ele. - Certo. - Ela não queria deixá-lo ir, mas ela o soltou quando ele deu um passo para trás.

Ice rapidamente mudou suas calças, então colocou uma camisa, e as botas novamente. Ele lhe deu um olhar prolongado antes de deixar o quarto. Ele não tocou no painel e ela percebeu que ele devia estar mantendo sua conexão com a nave, assim ele podia controlar as portas.

Virando-se, ela se afundou na cama, preocupada. Um calafrio passou por sua espinha. Ice não tinha nenhuma idéia do que eles estavam a ponto de lidar, mas ela tinha uma boa idéia de que esta reunião não iria terminar bem.

Ela começou a pensar, tentando se lembrar de tudo sobre o modelo Markus que lhe foi dito, ou sobre o que ela ouvira enquanto trabalhava na instalação dos testes.

* * * * *

- O que está errado? - Ônix parou à mesa e se sentou, - Eu tenho observado você há cinco minutos e você nem notou quando eu entrei na sala.

Ice bloqueou seu olhar com o de seu amigo. - O conselho me ordenou ou entregar Megan, desde que eu me recusei a matá-la, ou formar uma unidade de família com ela.

- Então você está formando uma unidade de família? Eu entendo seu amuamento. Nós pensamos da mesma forma sobre este assunto, mas ela é humana. Existem vantagens em tomar uma como sua fêmea. Ela será ordenada a ficar a seu lado, já que ela não terá a confiança dos outros cyborgs. Você terá constante acesso a ela e você não terá que compartilhar seu corpo com outros machos. Eu fico surpreso deles terem oferecido isto, considerando nossa condição. Nós dois procriamos muito para que nosso DNA seja exigido.

- Eu também lhes informei que ela é uma perita no modelo Markus para valorizá-la aos olhos deles. Nós estaremos encontrando a nave deles quando a *Star* aportar, e levarei Megan para esta reunião.

Choque alargou os olhos de Ônix. - Você fez o que? Por que você faria isto? Até mesmo eu vi o terror dela quando falou deles. Ela está segura que eles são perigosos. Eu pensei que você queria protegê-la. Se eles forem tão instáveis quanto ela sugeriu, então você está a pondo em um grande risco.

- Ela já estava em risco com o conselho. Eles inverteram a ordem para matá-la, desde que eles já têm um uso para ela agora. Não foi um sofrimento concordar em formar uma unidade de família com ela, assim eles acreditam que ela será leal a mim.

- Você tem sentimentos por ela.

- Eu tenho. - Ice tomou um gole de sua bebida e ignorou a bandeja de comida. - Me enraivecei quando eu vi sua angústia depois que eu a informei as condições para a reversão da ordem do Conselho. Eu acreditei que ela estava chateada em formar uma unidade de família comigo, mas, ao invés, seu medo origina-se de encontrar aquela nave inimiga.

- Então ela concordou em formar uma unidade de família?

Ice hesitou. - Eu não perguntei a ela. Eu lhe informei. Como uma humana, eu não preciso de sua permissão, desde que em Garden eles são considerados uma propriedade.

- Você a informou disto?

- Não. Eu não sou burro.

Ônix sorriu. - Seus membros estão intatos e eu não vejo nenhum dano visível. As mulheres humanas devem ser muito diferentes de nossas fêmeas. Se você tivesse informado a uma delas deste fato, elas teriam atacado você.

- Megan não é nada semelhante as nossas fêmeas em relação a isto.

- Quem quer que ela seja, obviamente você tem muita fé nela, desde que você está disposto a pôr tanta confiança nela. Você sabe que ela poderia usar estes modelos de defesa para nos atacar.

- Ela não faria isto. - Ice olhou para seu amigo. - Eu... confio nela. - O espantou quando aquela verdade o atingiu, mas dizer isto em voz alta fez ele se a ver com isto. - Eu realmente confio nela, Ônix. Ela é honesta comigo e ela está preocupada com minha segurança acima da dela.

- Eu estou disposto a contar com seu julgamento, ainda que eu pense que você foi comprometido por sua influência. Eu confio em você acima de qualquer outro que eu já conheci em minha vida. Eu informarei os homens e nós estaremos prontos para esta reunião. Eu assumo que você quer que eu assegure todas as informações, assim eles não podem hackear nossos sistemas.

- Sim. Você sabe o que fazer.

- Claro. - Ônix movimentado a cabeça. - Vá passar um tempo com sua fêmea e eu cuidarei de tudo.

Ice ficou de pé. - Obrigado.

- Eu acredito que algumas coisas valem a pena se manter. Eu pessoalmente não me uniria com uma humana, mas ela não está em minha cama, assim eu não posso imaginar o que seria perdê-la.

- Ela realmente importa para mim.

- Então faça o que você deve para mantê-la. Se isso significa que nós vamos enfrentar o perigo quando formos para aquela reunião, então pelo menos será um dia interessante. Estava ficando um pouco chato aqui, agora que nós não temos mais os robôs do sexo. Alguns machos estão se sentindo um pouco frustrados sexualmente depois de terem que se ajustar ao prazer regular. Se acontecer uma briga, esta pode ser nossa vantagem. Não existe nada pior que um macho irritável.

Ice jogou no lixo sua comida intata e caminhou pela nave. Ele tinha muito para considerar. Ele finalmente retornou para seu quarto e para Megan. Ele tinha tomado uma decisão.

* * * * *

Ice parecia cansado e estranho quando ele entrou em seu quarto. Megan parou de compassar e olhou fixamente para ele. Ela respirou fundo.

- Eu pensei sobre esta coisa da unidade de família enquanto você estava fora. Este conselho seu necessita de mim e eu estou disposta a enfrentar meus medos mais profundos para interagir com o modelo Markus para eles, mas eu não permitirei que seja forçado a se casar comigo contra sua vontade. Faça com que eles me toquem para que eles saibam que eu não estou mentindo, e eu lhes direi que estou a seu lado. É a verdade e eu nunca vou querer que seu povo seja machucado. Eles acreditarão em mim então, certo? Eles têm a habilidade de detectar mentira do modo como você faz?

Ice pausou dentro da porta e, então, caminhou lentamente em direção a ela. - Eles podem fazer isto.

- Eu não quero que você seja forçado a algo que você não quer fazer só para me salvar, Ice. Eu não quero você infeliz ou sentindo-se miserável. Eu realmente não quero que você me odeie ou fique ressentido comigo.

Ele pausou, estudando-a. - Você tem pensado sobre modos de evitar uma unidade de família comigo porque você acredita que eu me objeto a me unir num contrato com você?

- Eu sei que você não quer estar preso. Você me manteve em seu quarto com a condição de que isso não acontecesse, e agora eles estão forçando você a ficar junto comigo, certo? Eu não quero machucar você de qualquer forma.

Algo nos olhos dele se suavizou. - O que você sente? O que você acha em formar uma unidade de família comigo?

Ela hesitou, surpresa por ele ter lhe perguntado o que ela sentia e pensou. - Um...eu não me oporia, mas não ao preço que vai custar para você.

- Não me custaria nada, Megan. Nós já compartilhamos o quarto e é um acordo que está funcionando para nós dois. Eu concordei com as condições do conselho e me recuso a negociar com eles novamente por você. Eu fiz uma barganha ideal com eles.

- Mas - .

Ele a cortou. – É isso, Megan. Está feito. Eu preenchi a papelada e a enviei. Eu só estou esperando o preenchimento oficial em Garden. Nós estamos contraídos em uma unidade de família.

- Mas você não quer ficar preso. Você não quer - .

Ice fechou a distância entre eles e agarrou Megan, empurrando-a contra ele para olhar em seu olhar atordoado. - Eu quero você.

Ela olhou acima naqueles bonitos olhos azuis prateados e viu uma emoção crua brilhando lá. Isto a atingiu como um tijolo, quando ela identificou o olhar que ele lhe dava. Seu coração acelerou e suas mãos se ergueram para agarrar os ombros dele, enquanto ficava na ponta dos pés para ficar mais próxima de seu rosto, para ter certeza que ela estava vendo direito.

A verdade a abateu então. - Você me ama, não é?

O olhar de Ice se desviou do dela, arremessando-se em torno do quarto, enfocando em qualquer lugar menos nela. Megan se inclinou mais perto dele, suas mãos deslizando para cima em seu pescoço até seu rosto. Ela teve que piscar de volta as lágrimas. Ele não negou que não a amava.

- Ice? - Ela sussurrou. - Olhe para mim, por favor?

Ele suspirou e olhou para baixo. - Sim.

- Sim, você está olhando para mim ou sim você me ama?

Ele tentou desviar seu rosto, mas Megan o segurou firme. Ele não lutou ou empurrou seu rosto para longe. Ele só recusou olhá-la novamente, olhando fixamente para a unidade de limpeza através do quarto, ao invés. Ela respirou fundo, vendo uma cor cinza mais escura se estender pelas maçãs do rosto dele enquanto ela estudava seu rosto bonito. Ele estava envergonhado, ela compreendeu.

- Eu amo você, Ice. - Ela sussurrou as palavras para ele. - Eu acho que eu amo você desde o momento que você apareceu em minha tela, quando você entrou a bordo da *Folion*.

Isso fez com que ele olhasse para ela, seu olhar encontrando o dela e se prendendo lá. Ela anuiu. - Realmente. Eu amo você e se você sentir a mesma coisa por mim, eu vou ficar emocionada.

Ele exalou com força o ar de seus pulmões e franziu a testa. - Eu não estou emocionado.

- Mas você me ama, não é? - Ela tentou esconder seu sorriso, mas falhou quando o sorriso não pode ser negado.

- Eu amo, mas você não precisa ficar tão alegre com a minha debilidade.

Isso matou seu sorriso. - Não é uma debilidade. É maravilhoso e o presente mais precioso que você pode compartilhar com alguém.

A expressão e o olhar dele se suavizaram, junto com seu tom de voz. - Um presente?

- Oh sim. - Ela vigorosamente anuiu. - Definitivamente um presente, Ice. - Ela sorriu novamente. - Nós precisamos celebrar.

- Por que?

- Não é sobre o por quê você devia estar curioso, mas sobre o como.

A sobrancelha dele se curvou. - Eu não entendo.

O sorriso dela se alargou. - Nós vamos ficar nus e fazer muito sexo.

Ele finalmente sorriu de volta para ela. - Um costume humano?

- Oh sim. Existem algumas boas coisas sobre os humanos.

As mãos dele agarraram seu traseiro. - Eu tenho que concordar.

Capítulo Onze

O medo tinha um gosto e Megan não apreciou nem um pouco o sabor dele quando engoliu. O uniforme que Ice a fez vestir era de couro preto, semelhante ao dele, só mais ajustado ao seu tamanho pequeno. Tinha sido feito especialmente para ela. Ela se levantou, tentando ignorar o peso da roupa quando eles aportaram na *Star*.

A mão de Ice tocou o quadril dela e ela olhou para ele. - Você parece assustada. Esconda suas expressões.

- Eu não sou você. Eu não tenho controle sobre isto, mas eu tentarei.

Ele anuiu. - Só fique ao meu lado e se alguma dificuldade acontecer vá para trás de mim e retorne para a *Rally*. Eu cobrirei sua saída.

É isso que ela mais temia. Ice tendo que lutar com o modelo Markus se algo desse errado. A pancada quando eles conectaram a outra nave foi leve e tomou tudo dentro de Megan para fazê-la se mover adiante quando as portas das docas se abriram. O nervosismo de embarcar em uma grande nave cheia de cyborgs fez seu coração acelerar, mas Ice a arrastou para frente.

Cyborgs não eram mais uma ameaça para ela, de acordo com Ice, e ela acreditava nele. Quando eles caminharam pela grande área de carga, ela quase tropeçou nas dúzias de cyborgs que esperavam, com todas as tonalidades de pele cinza, vestindo uniformes de couro preto como Ice. Um cyborg de cabelo escuro se moveu adiante, sorrindo, e esticou a mão para Ice.

Ice não só apertou a mão do outro cyborg, mas, ao invés, abraçou o homem. - Flint, é bom ver você.

- É bom ver você também. Eu sinto falta de seu humor diário. - Eles soltaram um ao outro e o cyborg, Flint, mudou sua atenção para Megan. O olhar dele correu abaixo por ela e, então, de volta para seu rosto, uma sobrancelha escura arqueando antes de sorrir para Ice. - O que aconteceu com sua promessa de nunca confiar em uma mulher humana?

Ice se afastou. - Eu ainda não tinha encontrado a certa. Eu pensei que você tinha perdido a cabeça quando eu tomei a sua daquela nave que nós embarcamos.

Flint riu. - Ela é nossa perita?

Ice se virou e com um aceno de cabeça indicou para Megan se aproximar. - Megan, este é meu bom amigo, Flint. Você chegará a conhecê-lo melhor quando nós

fizemos mais missões de articulação no futuro. A *Star* e a *Rally* normalmente viajam juntas. Eu levei a *tripulação da Rally* para umas férias curtas quando a *Folion* foi destruída. Quando isso aconteceu nós fomos proibidos de retornar até você ser avaliada.

Ela tomou um passo para mais perto e esticou a mão. – Prazer em conhecê-lo, Flint. – Ela encontrou o olhar dele quando ele tomou sua mão, dando uma sacudida gentil, antes de soltá-la rapidamente.

- Prazer em conhecê-la também. Eu li tudo que Ice escreveu em seu relatório sobre as informações que você compartilhou sobre estes híbridos de defesa. Você chegou a uma conclusão sobre a razão deles quererem nos contactar? Em quanto perigo minha nave está?

- Eles são perigosos, instáveis, e eu direi isto novamente. Isto é um erro. Você não pode confiar neles. Eles são mais avançados do que qualquer coisa que você já entrou em contato. Faz muito tempo que vocês foram criados e a tecnologia mudou drasticamente na Terra. – Ela pausou, olhando para Ice para ver sua carranca, mas voltou sua atenção ao cyborg que obviamente comandava a nave maior. – Eles são feitos de material orgânico do lado de fora, mas debaixo de sua pele clonada eles são feitos de um metal secreto que é condenadamente próximo ao indestrutível. Eles podem hackear seus sistemas de computação, tomar qualquer informação que eles queiram, e provavelmente até tomar o controle de sua nave. Eles parecem humanos, mas não se engane. Eles são andróides. Máquinas. Eles não são semelhantes em nada a vocês, exceto que eles foram criados em parte de um clone.

Flint olhou para ela, estudou seu rosto e, então, suspirou, dando sua total atenção a Ice. – Alguns membros do conselho chegaram um pouco antes de você. – Ele pausou. – Nós estamos sendo agraciados com presença do Conselheiro Zorus. – A voz do grande cyborg ficou mais profunda quando ele disse este nome. – Ele exigiu estar presente e falar com eles ele mesmo. Ele insiste que nós podemos negociar e analisar o quanto será útil tê-los como aliados.

- Maldição. – Ice ficou irritado. – Nada de bom acontece quando ele está ao redor.

- Exatamente. – Flint deu um aceno de cabeça. – Eu tenho Mira trancada em nosso quarto onde ela está fora de vista, e eu coloquei alguns guardas lá. Eu não confio naquele bastardo desde que ele odeia todos os humanos. – Ele enfocou em Megan. –

Minha esposa gostaria de conhecer você, Megan. Mira é da Terra. Eu sinto que ela vai querer passar horas conversando com você. Eu acredito que ela sinta falta de passar um tempo com outra mulher e eu espero que isto melhore seu humor.

Uma humana se casou com este grande cyborg? Isto a surpreendeu, mas ela conseguiu dar um aceno com a cabeça. – Parece legal.

- Bom. – Flint se virou, endereçando-se as filas de cyborgs. - Eu quero que todo mundo esteja preparado para o pior. Vocês ouviram a fêmea de Ice e leram o relatório. - Ele girou então, olhando abaixo para Megan. - Se isto ficar ruim, você tem alguma sugestão? Nós estamos preparados para tentar uma eletrocussão, no caso daquela falha no projeto não ter sido consertada.

- Reze, - ela suavemente disse.

O cyborg de cabelo escuro suavemente amaldiçoou. - Ótimo. - Ele ergueu a cabeça, olhou para a câmera, e anuiu. - Eles estão aportando. - Ele encarou outra porta. - Nós estamos embarcando na nave deles. Se uma briga acontecer, nós vamos retroceder e atacar a nave deles. Este é um objetivo que nós sabemos como lidar.

Ice anuiu e suavemente falou. - Você ouviu Flint. Fique conectado comigo e se isto der errado desembarque e nós nos encontraremos em nosso destino prévio. Não nos espere para retornar. Nós ficaremos a bordo da *Star*. - Ele encontrou sobranceira levantada de Megan. - Eu estava falando com a *Rally*. Nós estamos em comunicação constante.

Portas abriram e Megan tensionou, esperando o modelo Markus entrar na grande área de carga, mas ao invés, ela viu quatro cyborgs se aproximando, mas eles não estavam vestindo uniformes pretos. Ao invés, eles vestiam um uniforme vermelho. Ice tensionou.

- O conselho, - ele sussurrou alto o suficiente para Megan ouvir. - Zorus é o da extrema esquerda.

A atordoou um homem tão bonito ter um coração tão preto. Ele era alto, provavelmente pelo menos 1,95 cm, com cabelo marrom escuro amarrado atrás em um rabo-de-cavalo apertado. Ele tinha cílios espessos e escuros que portavam um par de olhos sensuais marrom-escuros que se fecharam nela. A ira que ela viu quando o olhar dele encontrou com o seu, fez ela se chegar mais a Ice quando os quatro membros do conselho se aproximaram. Todos os cyborgs eram homens corpulentos, fortes, mas Zorus parecia particularmente mais densamente musculoso em seus ombros e braços.

- Ice. - Zorus olhou para Megan. - É por isso que você arriscou sua carreira? Ela não é nem atraente.

Ice se moveu de repente, colocando seu corpo na frente de Megan, bloqueando a visão do rude bastardo que só a insultou. Ela sabia que Ice se pôs entre ela e os membros de conselho para protegê-la.

- Conselheiro Zorus. - O tom de Ice era frio. - Ela é atraente. É sua perspectiva dos humanos que é desagradável.

- Eles não podem ser confiáveis.

Flint limpou a garganta. - A nave aportou conosco e os modelos Markus estão esperando. - Algo em seus olhos escuros relampejou. - Por que você não vai por primeiro, desde que foi você quem organizou esta reunião, Conselheiro Zorus? - Ele acenou sua mão em direção a outra porta. - Depois de você, senhor.

Megan guindou um pouco sua cabeça para perscrutar ao redor de Ice, e observar Zorus atirar um olhar para Flint antes de anuir. - Eles vão ser uma ajuda contra o inimigo.

Isso tinha que ser os humanos, Megan imaginou. Ela ficou parada lá até Ice alcançar atrás, oferecendo a ela seu braço. Seus dedos agradecidamente se enrolaram ao redor do antebraço dele quando ele a levou a seguir os quatro conselheiros em direção à nave que os esperava e que continha seu maior medo. As portas se abriram e o cyborgs entraram em pares, com Zorus na frente.

Por alguma razão os conselheiros pararam e Megan pensou ter ouvido um deles articular uma maldição pesada. Eles se moveram adiante e o braço de Ice tensionou debaixo de seus dedos. Ela o ouviu murmurar uma palavra de quatro sílabas e seu olhar voou até o dele. Ele olhava fixamente para algo à frente deles à esquerda. Ela tinha homens altos bloqueando sua visão, e não viu o que capturava a atenção deles até eles estarem quase no centro da pequena área de carga.

Megan olhou em horror para parede ao longe. Uma das robôs do sexo estava nua, presa por seus pulsos puxados acima de sua cabeça, oscilando alguns pés do chão, e estava sem cabelo. A agora-calva robô piscou e quando ela girou sua cabeça para localizar o movimento na área, Megan conseguiu ver a parte de trás de sua cabeça de uma visão lateral. A parte traseira de seu crânio estava faltando, assim seus circuitos internos estavam expostos. Os lábios do robô se moveram, mas nenhum som saiu. Naquele ponto Megan viu o outro dano que tinha sido feito ao robô. Sua pele artificial

tinha sido cortada em alguns lugares em suas coxas e abaixo em um lado de seu quadril para expor sua armação de metal interna.

- Oh meu Deus, - Megan ofegou. - O que eles fizeram com ela? - Ela tomou um passo em direção ao robô, mas as mãos de Ice se fecharam em seus dedos, prendendo-a e mantendo-a no lugar.

- Quieta, - ele sussurrou. - Mascare suas emoções agora. Eles estão vindo.

Ela os ouviu antes de poder vê-los entrarem na área. Ela tinha esquecido o quanto o modelo Markus era pesado por causa de sua armação interior de metal, e os baques resultantes da sola de seus pés na área de carga eram fortes enquanto eles se aproximavam. Ela teve que se mover uma polegada para longe de Ice para ver em torno dos cyborgs a sua frente, mas ela não pode ir longe desde que Ice tinha sua mão presa no braço dele, com seus dedos a prendendo. Quatro andróides caminharam pela área de carga e, então, se alinharam lado a lado para enfrentar suas visitas.

- Que coisa estranha, - um cyborg murmurou atrás de Megan.

Ela sabia o que ele queria dizer. Os andróides eram réplicas exatas feitas do mesmo molde. Como se isso não fosse ruim o suficiente, eles se moviam de uma forma sincronizada, cada movimento um espelho do outro, enquanto eles silenciosamente estudavam os quatro cyborg membros do conselho. As cabeças deles viraram no mesmo ângulo, seus olhares bloqueados em um macho de cada vez e, finalmente, alguém falou.

O conselheiro avançou alguns pés e se deteve. - Eu sou Zorus. Vocês solicitaram asilo e nós estamos aqui para discutir as condições. - Ele olhou para os quatro homens artificiais. - Existem mais do que quatro de vocês? Quem está no comando?

- Todos nós estamos no comando, - eles disseram em uníssono. - Este é o número de nossa força.

- Merda, - outro cyborg sussurrou por detrás de Megan. - E Zorus que pensou que havia um grupo destes modelos dispostos a abdicar do Governo da Terra. Eu estou contente que não existem mais deles. É arrepiante o modo como que eles falam juntos.

Megan entendia aquele sentimento também e a intranquilidade que a voz dele revelava. Os híbridos de defesa eram uma mente só, obviamente conectados e trabalhando como uma unidade. Eles não tinham sido projetados deste modo, assim era algo que Megan imaginou que eles mudaram em sua própria programação. Ela teve a sensação de que os membros do conselho estavam desejando ter escutado sua

advertência agora, quando ela assistiu Zorus tomar um passo para trás de seus potenciais novos aliados. Ele limpou a garganta, mas antes dele poder falar novamente, eles falaram.

- Você trouxe a programadora Megan Bellus com você. Como uma de nossas condições, nós exigimos que a ameaça seja destruída.

Ice reagiu primeiro, antes da mente atordoada de Megan poder traduzir que as máquinas queriam-na morta. Ele a soltou e em uma batida do coração mais tarde colocou seu corpo diretamente na frente do dela. A mão dele agarrou a arma pendurada em seu cinto. Um alto e calvo cyborg, de repente, encostou no braço de Megan, avançando para seu lado. Ice girou a cabeça, encontrou com o olhar do cyborg e anuiu.

- Tire ela daqui se isto ficar feio, Coal, - ele sussurrou.

O grande e calvo cyborg anuiu severamente e sussurrou de volta, - Eu protegerei sua fêmea com minha vida.

Ice encarou adiante e se moveu para a direita, colocando-se por completo para a visão do modelo Markus. - Nós não vamos matar Megan Bellus para você. Por que você pediu isto para nós? Ela é minha esposa e ela não é uma ameaça. Nós a trouxemos conosco porque ela está familiarizada com seu tipo. Nós queríamos seu conhecimento nas negociações com vocês.

Os quatro modelos Markus bloquearam seu olhar frio em Ice. - Os humanos são dispensáveis, uma ameaça para nossa existência, ilógicos, e nós queremos que ela seja destruída.

Coal a alcançou, seu braço atravessando o peito de Megan, e ele suavemente a empurrou para trás dele. Ele agarrou sua arma também, pegando-a pela culatra, mas não a retirando do coldre. Ele deu um passo para trás e Megan se moveu com ele, não tendo nenhuma outra escolha com o grande cyborg pressionado contra ela.

- Eu também não confio nos humanos. - Zorus declarou. - Ela formou uma unidade de família com um cyborg, entretanto, e isto a faz parte de nossa sociedade.

- Nós queremos a ameaça destruída, - os modelos exigiram.

Megan se ergueu um pouco para perscrutar entre os cyborgs a sua frente. Ela viu Zorus quando ele olhou de volta para ela, seus olhares se encontrando, e ela viu seu olhar de suspeita antes dele enfrentar o modelo Markus novamente.

- Por que ela é uma ameaça para você?

Eles se recusaram a responder. A mente do Megan começou a trabalhar. Por que eles estavam a considerando tal ameaça? Ela trabalhou com eles, mas, além disto, o único modo que ela possivelmente podia prejudicá-los seria se ela usasse seus códigos de programação, mas aqueles tinham que ter mudado. Era a política normal fazer aquilo bem como consertar as falhas quando um produto era lançado da fase de prova para uso futuro. Seus códigos teriam mudado a menos que... *Oh merda*, ela pensou.

- Ice? - Ela sussurrou. Ela desejou estar ligada a ele mentalmente do modo como alguns de seus homens estavam, assim ela poderia conversar com ele sem o risco de ser escutada.

Ônix se moveu para o lado dela e se inclinou para baixo. Ele apertou seus lábios na orelha dela. - O que? Me diga e ele poderá ouvir você. Ele não quer se mover de sua posição.

Megan teve que pôr a mão no ombro dele para se debruçar sobre ele, quase tocando a orelha dele com seus lábios. - Eu não acho que a Barcarintellus os pôs em produção.

Ônis franziu a testa, virando a cabeça para olhar fixamente para ela.

Ela o puxou para baixo, trazendo seu ouvido para baixo para sussurrar nele novamente. - Eu acho que, ao invés, eles podem ter escapado. Esta é a única razão para eu ser uma ameaça. Eu sei a debilidade deles e seus códigos de paralisação. Se eles não foram consertados, modificados pela companhia, e limpos para realizarem seu trabalho, os códigos não devem ter sido modificados.

Ônix endireitou e sua expressão endureceu. Ele não disse nada, mas ela viu que Ice anuiu na frente deles, assim ele e Ônix estavam, obviamente, se comunicando silenciosamente. Ônix se curvou um pouco para baixo e encontrou seus olhos. Ele disse as palavras com os lábios, mas sem pronunciá-las em voz alta.

- Qual é o código de paralisação?

Ela lambeu seus lábios, molhando-os, e tomando a mão dele. Ela encontrou seu olhar. - Clemência, - ela também disse as palavras só com os lábios e olhou para baixo. Ela mostrou quatro dedos, então dois, então quatro, e então um. Ela olhou para cima. Ônix anuiu. Ele tinha compreendido.

- Nós solicitamos asilo com vocês, - o modelo Markus ruidosamente declarou. - Nós desejamos integrar sua sociedade e viver com seu povo. - Eles pausaram. - Quantos cyborgs sobreviveram? Nós gostaríamos de um número exato.

Os sinos de advertência estavam tocando dentro de Megan. Por que eles queriam aquela informação? Era um pedido estranho.

Zorus hesitou. - Nós preferimos não dar esta informação.

- É uma pergunta lógica, - o modelo Markus declarou mais alto. - Nós precisamos saber o número exato de sobreviventes cyborgs e seu local exato. Nós exigimos saber.

Megan se moveu para frente. Ônix agarrou-a pelo braço, mas ela o empurrou e andou para ficar próxima a Ice. Ela olhou para os modelos e viu que eles notaram seu movimento, quando todos os quatro giraram suas cabeças para olhar para ela. Ice ergueu as mãos e as colocou no braço dela, suavemente a puxando para trás dele. Ela empurrou de volta, ficando onde estava.

- Autorização beta-um- quatro-quatro e seis. Informe sua missão real. Esta é uma ordem direta.

- O que você está fazendo? - Zorus silvou. - Como ousa interromper -.

- Nós vamos trocar os cyborgs por uma recompensa em dinheiro e, então, comprar mais modelos para se juntarem a nossa missão e salvar o resto de nossos irmãos, - os modelos Markus declararam.

O coração de Megan quase parou quando choque a atravessou. O olhar dela pulou para cima para olhar para Ice. - Nós temos mais ou menos cinqüenta segundos antes deles não serem mais imobilizados por este comando, - ela disse a todo mundo no espaço.

- Desligue-os, - Ice latiu.

Megan anuiu. - Autorização clemência quatro-dois-quatro e um.

- Eles estavam organizando uma armadilha para nós, - Zorus ofegou, surpreso.

- Eles queriam que a gente os levasse para Garden e para o resto de nosso povo.

- Megan declarou que era uma má idéia encontrar com eles em primeiro lugar.

- Ice olhou para o conselheiro. - Eu coloquei naquele relatório, mas você descartou a opinião dela porque ela é humana.

- Eu odeio cortar a conversa, - Megan ruidosamente disse, - mas só porque eu os desliguei não significa que eles ficarão deste modo. Eu não sei que tipo de modificações eles fizeram com eles mesmos. Eles, obviamente, de alguma maneira escaparam das instalações de teste. Barcarintellus não mudou seus códigos de autorização, de forma que é de onde eles vieram.

- Você os desligou. - Flint falou. - Isso não significa que eles ficarão desligados até eles serem ligados de novo?

- Não necessariamente. Eles são instáveis e sempre estão bagunçando suas próprias programações. - Megan olhou para Ice. - Eu digo para nós os fritarmos só para termos certeza. Desde que os códigos não foram modificados, nem suas falhas, eles ainda são vulneráveis a eletrocussão.

- Não. - Zorus balançou a cabeça. - Nós podíamos estudá-los. Nós os levaremos para a *Vontage*, e usaremos aquela nave para assegurá-los enquanto nós trazemos uma equipe de nossos melhores cientistas de Garden para realizar os testes.

Megan olhou para o homem. - Deixe-me dizer algo, senhor - .

- Cale a boca, - Zorus gritou, olhando para Ice. - Eu não falo com humanos. Silencie-a.

- Eles escaparam de uma instalação de testes de alta segurança, - Megan falou mais alto, pouco disposta a calar-se pelo rude cyborg. - Eles devem tê-los desligado e o único modo que eu posso imaginar deles terem escapado é ultrapassando aquele comando de alguma maneira. Você pode apostar que os guardas não permitiram que eles só saíssem pelas portas. Eles - .

- Eu a calarei permanentemente, - Zorus bufou, tomando passos em direção a Megan.

Ice a agarrou, puxando-a fora do caminho do cyborg, entretanto outro cyborg se moveu em seu caminho também. Zorus foi bloqueado de ficar mais perto dela. Ice olhou abaixo e balançou a cabeça para Megan, silenciosamente ordenando para ela não falar mais. Ela lacrou seus lábios e os manteve juntos.

Flint olhou para o conselheiro. - Eles são perigosos. Eles nos atraíram para cá para descobrir nossos números e, obviamente, planejaram nos enganar para que nós os levássemos para nosso mundo. Nós devíamos por fim a ameaça agora.

- Se nós vamos destruir todas as nossas ameaças, então todos os humanos deviam ser eliminados também. - Zorus marchou direito até Flint e olhou para ele. - Eu dou as ordens.

- Uma humana, minha Megan, só nos salvou de cometermos um engano fatal para nosso futuro, - Ice bufou. - Estes modelos Markus deveriam ser destruídos. Você recusou a escutar o conselho dela antes, mas você estava errado. Se ela pensa que eles posam como um perigo, nós devíamos escutá-la.

- Eu dou as ordens, - Zorus estalou. Ele olhou para Ice e encarou alguns dos cyborgs ao redor dele. - Você, você, você, e você. Venham comigo. Nós vamos pilotar esta nave até a *Vontage*.

- Talvez a humana esteja correta. - Um dos membros do conselho falou.

- Eu me recuso a escutar um deles. - Zorus girou e bramiu em direção às portas que levavam ao interior da nave. - Nós não vamos perder a oportunidade de estudar a tecnologia que a Terra utilizou para fazê-los. Eles podem ser a próxima ameaça que nós enfrentaremos, se Governo da Terra enviar estas coisas atrás de nós. Eu quero saber suas debilidades.

Dois dos membros do conselho anuíram, seguindo Zorus enquanto um permaneceu. Ele suspirou, olhando para os homens ao seu redor. - Você o ouviu. Eu acredito que esta é uma possibilidade que nós podemos enfrentar no futuro. Nós temos uma oportunidade única de estudá-los.

Eles estavam cometendo um grande engano, estúpidos, Megan pensou. Ela olhou para Ice, vendo a frustração em seu rosto enquanto ele olhava para Flint. Flint tinha uma expressão horrível à medida que ele encolhia os ombros.

- Você ouviu as ordens deles. - Ele pausou. - Nós advertiremos a *tripulação da Vontage* do que está indo a seu encontro. Steel tomará todas as precauções. - Flint enfocou em Megan. - Você compartilhará todas as informações que você tem com eles, pois se isto ficar mal, eles, pelo menos, podem tentar neutralizar a ameaça?

- Claro. - Ela se virou e olhou para a robô do sexo ainda pendurada. - Ice?

- Sim, Megan? - Ele se aproximou.

- Você por favor pode conseguir abaixar a robô? Por favor? Eu não suporto vê-la deste jeito. Eu acho que eu posso consertar o que eles fizeram com ela.

Ice olhou para Ônix.

Ônix anuiu. - Eu a abaixarei e levarei abordo da *Rally*.

- Obrigada, - Megan sussurrou, olhando para a robô danificada. O que tinha sido feito para ela era horrível. Ela não sabia se poderia consertá-la, mas ela não podia suportar ver a robô deste jeito. - E os outros robôs?

- Coal? Ache os outros onze robôs, se eles ainda estiverem na nave, e os transferira para a *Rally o mais rápido possível* por favor, antes que eles desembarquem esta nave da *Star*. Eu imagino que você tenha por volta de meia hora enquanto eles tentam acessar os sistemas da nave antes de tentar tomar o controle dela.

- Claro. - Coal se dirigiu às portas que o conselho e os quatro cyborgs tinham passado.

Ice balançou a cabeça. - Vamos contatar Steel agora e o advertir. - Ele esticou seu braço para Megan. - Ele vai querer conversar com você, Megan. Ele vai querer saber tudo que você pode lhe dizer sobre aquelas coisas, no caso deles, de alguma maneira, se reiniciarem desde que eles vão estar em sua nave. Ele é um grande amigo e ele também está casado com uma humana. Ele vai ficar furioso não só por Zorus levar perigo a bordo da *Vontage*, mas por ele ousar ir até lá em primeiro lugar. Zorus uma vez tentou evitar que Steel formasse uma unidade de família com sua fêmea.

- Eu realmente não gosto do Zorus, - ela murmurou, envolvendo seus dedos ao redor do braço de Ice, permitindo que ele a conduzisse de volta para a área de carga da *Star*.

Ele a respondeu bufando. - Ninguém gosta dele.

Eles estavam indo em direção as portas das docas da *Rally* quando um cyborg os abordou. Ice se virou para encará-lo e seu corpo tensionou. - Darius.

A atenção do cyborg vagou prazerosamente sobre o corpo de Megan. - Você não tem medo de quebrar algo tão fraco?

- Não. - Os olhos azuis prateados de Ice se estreitaram perigosamente. - Você não tem medo que eu quebre você por insultar a mulher em minha unidade de família?

Megan olhou entre Ice e o outro cyborg, perguntando-se o que estava acontecendo. A antipatia mútua era evidente. Ice a puxou para mais perto de seu corpo e pôs o braço ao redor dela.

- O que você quer? Seu pai está a bordo da nave da Terra.

- Eu estou ciente disto. Ele se conectou comigo e me ordenou a encontrá-lo para dar a você ordens. Você desligou sua conexão. Sua fêmea foi ordenada a trabalhar em seu novo projeto. Ele a está esperando na nave da Terra imediatamente, para que assim ela esteja disponível se houver algum problema.

- Não, - Ice bufou. O braço dele se soltou da cintura de Megan e ele avançou, indo nariz contra nariz com o outro cyborg. - Ela é a fêmea em minha unidade de família e eu não dou permissão para que ela seja designada para uma missão perigosa. O Conselheiro Zorus não tem nenhum direito de fazer isto.

Darius deu um passo para trás e suas sobrancelhas escuras se ergueram - Meu pai assumiu que você tomaria esta posição. Eu vou lembrá-lo que seu DNA não é mais

preciso em Garden, nem a sua fêmea é. Nós não queremos mais contaminar nossos genes com suas contribuições. - Ele abaixou seu olhar, olhando fixamente para Megan. - E ela é inútil, a menos que os homens necessitem de uma liberação sexual.

Ice tomou um passo ameaçador em direção ao outro cyborg e Megan viu ira em suas características. Ela agarrou o braço dele para impedi-lo de bater no babaca. Se Zorus era seu pai, então Ice, provavelmente, entraria em uma enrascada, caso ele nocauteasse o rude cyborg.

- Está bem, - ela disse rapidamente quando Ice empurrou sua cabeça para olhar abaixo para ela. - Ele não vale isto.

Ice deu um passo para trás e encarou o cyborg. Darius sorriu friamente. - Meu pai a quer na nave da Terra agora.

- Eu vou com ela.

O alívio foi imediato para Megan. Ela não queria estar na mesma nave que o modelo Markus sem Ice.

Darius pausou, obviamente escutando uma voz em sua cabeça. - Meu pai disse que isto é aceitável. Prossigam agora.

- Nós precisamos de roupas.

- Ele disse agora. - Darius empurrou sua cabeça e sorriu friamente. - Agora mesmo.

Ice encarou o outro homem e suas mãos se cerraram a seus lados. Megan esfregou o braço dele que ela ainda agarrava. Ela não estava feliz por estar presa naquele uniforme de couro pesado por mais tempo, mas ela estava muito agradecida por ainda estar com Ice, e era isso que importava.

- Qual é o problema dele? - Ela sussurrou quando eles partiram.

Ice parou de andar e encontrou o olhar curioso dela. - Ele é um dos machos completamente estéreis do meu pacto de procriação. As drogas não funcionaram nele. Sua fêmea solicitou meu DNA como doador para um filho duas vezes. Ambas foram bem sucedidas e, então, ela me chamou uma terceira vez. Depois de cada sessão de procriação, ela me oferecia um lugar em sua unidade de família, mas eu recusei todas elas. Ela já tinha dois machos em sua unidade de família, e ele não gostou do fato dela me querer em sua unidade.

Cyborgs têm ciúmes, ela pensou. - Eu entendo.

Ice anuiu. - Nós não nos damos bem. Ele está bravo que três de suas descendências tem o meu DNA.

- Eu entendi isto.

Ice suspirou. - Vamos. O Conselheiro Zorus pode ser um idiota quando ele tem que esperar.

Capítulo Doze

A robô tinha sido retirada e não estava mais dentro de seu campo de visão quando eles retornaram para a área de carga da nave da Terra. Megan estava agradecida que ela não teve que ver aquela visão novamente. Os modelos Markus estavam congelados onde ela os desligara, suas pálpebras fechadas para proteger seus olhos de tecido clonado.

- Se eles não vão os destruir, então dentro de alguns dias eles vão precisar de manutenção.

Ice parou de caminhar e olhou abaixo para ela. - Recarregar?

Ela hesitou. - Seus tecidos vivos necessitam de suplementos como também suas fontes de energia de recarregamento. - Ela deu uma boa olhada no espaço ao seu redor e viu o nome da nave pintada em uma das vigas de anteparo.

- Oh merda!

- O que foi? - Ice franziu a testa, seu olhar seguindo para onde ela olhava fixamente.

- Esta é a *Nugget*.

- Isto devia ter algum significado para mim? - Ele arqueou uma sobrancelha quando encontrou o olhar dela.

- Esta é a nave de luxo de Victor Barcarin.

- Quem ele é?

Ela mordeu seu lábio e então suspirou. Cyborgs realmente estavam fora de contato com a Terra se eles não sabiam o nome de um dos homens mais ricos em quatro planetas.

- Você sabe que eu trabalho para Barcarintellus. Victor é o Barcarin da primeira metade do nome da companhia. Seu companheiro é Roy Tellus. Esta nave foi projetada para ele no ano passado e provavelmente é o objeto de inveja de todas as pessoas que possuem uma nave.

A expressão de descrença de Ice quase fez Megan rir até sob estas circunstâncias tensas, quando ela o assistiu cuidadosamente correr seu olhar em torno da área de carga.

- Parece normal para mim.

- Quantas naves você já ouviu falar que ostentam o melhor de tudo? Lembre-se o quão rápido você foi informado que esta nave veio até nós quando eles estavam atrás

dos robôs? Este é só um exemplo. Na Terra correram toneladas de histórias sobre ela, quando Victor Barcarin tomou posse deste bebê. Nenhum custo foi divulgado. Esta nave pode levar trinta pessoas confortavelmente, assim ele podia levar seu pessoal completo para onde quer que ele viajasse — então esta nave é muito mais que normal e nós estamos falando de quartos realmente bons com banho de água natural. O projeto desta nave era para que ela fosse superior a qualquer outra coisa no mercado.

Ice ainda franzia a testa.

- Pelo que eu ouvi, você pode voar nela por um campo de meteoros e ela nem vai ficar com um arranhão.

- Isto é impossível.

- Foi isso que as notícias disseram.

- Eles mentem.

Megan olhou fixamente para ele tendo que concordar, desde que ela sabia que de acordo com todo mundo na Terra cyborgs supostamente estavam mortos. Isso deve ter sido postado nos canais de notícias oficiais pelo menos mais de uma vez para que todo mundo acreditasse nisto.

- Eu me pergunto como eles roubaram isto. - Ela olhou para o modelo Markus parado. - Eles devem ter escapado enquanto o Sr. Barcarin visitava a instalação de teste.

- Não importa.

Isso também era verdade. Eles escaparam, roubaram a *Nugget*, e por alguma razão vieram atrás das robôs. Um horrível pensamento atingiu Megan. - Eu aposto que aquelas coisas ativaram o modulo de roubo das robôs procurando por Clara.

Ice começou a se mover novamente, arrastando-a em direção às portas que levavam ao interior da nave, quando pausou. - Clara era o computador principal da *Folion*, correto?

- Sim. Se eles conseguissem por suas mãos nela, eles podiam ter o controle de vários recursos da companhia. Eles podiam os ter chantageado para entregar mais modelos Markus. Eu aposto que eles ficaram desapontados quando perceberam que a *Folion* tinham sido destruída e Clara com ela.

- Nós devíamos ser seu plano substituto. - Desgosto atava o tom de voz dele. Ele disse aos dois cyborgs que permaneciam de guarda na porta, - Não tire seu foco deles.

- Nós não iremos, - um deles prometeu. - Eles não são nada semelhantes a nós.

Ice olhou para os quatro modelos parados e movimentou a cabeça em acordo. - Eles fugiram da Terra de alguma maneira e Megan não acredita que eles permanecerão desligados.

- Compreendido, - o outro cyborg disse suavemente quando sua mão agarrou a arma e seus dedos se enrolaram ao redor dela. - Nós permaneceremos vigilantes.

Ice tocou no painel da porta e ela abriu. Ele teve seu primeiro vislumbre do luxo quando eles entraram no corredor. Ele pausou, olhando para o chão e, então, para as paredes ladrilhadas. Suas sobrancelhas se ergueram.

- Isto é tapete e pedra?

Megan anuiu. - Sim.

- É uma nave. É ilógico.

- Eu sei. Verifique as pinturas também.

Ice articulou uma maldição. - Os humanos não têm nenhum bom senso.

Ela não pode discutir este ponto. Ice se virou e partiu. - Vamos achar os membros do conselho. Eu quero ter uma ou duas palavras com Zorus.

- Não faça isso. Ele é um idiota e nós dois sabemos que ele não tem nenhum senso.

- Zorus não tem nenhum direito de ordenar a você estar aqui. Você é minha fêmea na minha unidade de família. É proibido ordenar uma fêmea em missões perigosas sem a permissão de seu macho ou machos.

- Você ouviu seu filho. Aquele era seu filho, certo?

- Sim. - Raiva atou seu tom de voz novamente. - Porque nosso DNA é inútil em Garden, ele acredita que ele pode se safar de seguir nossos procedimentos.

- Eu não quero que você se ferre por causa de mim, Ice.

Ele se recusou a olhar para ela enquanto ele a levava corredor abaixo. Ele pausou quando viu um par de estátuas de pedra de mulheres nuas. Megan quase riu com a expressão de desagrado dele.

- É considerado arte, - ela explicou.

- É um desperdício de espaço em um corredor já estreito. Onde estão suas cabeças? Eles as cortaram? - Ele se girou, procurando.

Megan riu. - Elas são réplicas da história antiga da Terra, eu acredito. Eu espero que elas sejam réplicas, de qualquer maneira. Eu odiaria pensar que eles arriscaram artefatos tão preciosos os colocando em uma nave.

- Por que eles não as reproduziram com cabeças?

Ela riu novamente. - Eu não sei.

- Merda ilógica, - Ice murmurou, caminhando novamente.

Eles acharam os outros cyborgs na cabine do piloto da nave. Zorus tinha tomado a cadeira estofada de capitão, enquanto os outros três membros de conselho tomaram as outras cadeiras da estação. Os dois cyborgs restantes permaneciam em guarda do lado de dentro da porta. Ice movimentou a cabeça para eles e soltou Megan quando eles entraram no espaço.

- Finalmente. - Zorus esmurrou um comando no painel a sua frente. - Nós estávamos esperando por vocês embarcarem. Os sistemas estão todos on-line e não eram protegidos contra uma tentativa de tomar o comando dele. - Ele balançou a cabeça. - Estúpidos.

Os motores chamejaram e as leves vibrações eram notáveis até pelo tapete espesso no chão. Um dos cyborgs vestido de vermelho suavemente falou. - Desembarcando da *Star*. Eu estou programando as coordenadas para encontrar a *Vontage* e testar as habilidades do motor e velocidade.

- Bom. - Zorus virou e encarou Ice. - Leve sua seu fêmea de volta para a área de carga. É para ela ficar com aquelas *coisas*.

- Nós estamos a pelo menos um turno inteiro da *Vontage*. Eu me recuso a deixar Megan com fome e desconfortável durante este tempo. Como você bem assinalou, ela não é um cyborg.

- Você está recusando minha ordem?

- Ela está aqui quando nós dois sabemos muito bem que você não tinha nenhum direito de ordenar para ela estar nesta missão. Você realmente quer levar isto adiante?

Um pouco da raiva deixou o rosto do conselheiro. - Leve-a e a tire de minha visão até que se precise dela. Vá achar para ela uma cama e comida. - Ele se virou para encarar a tela que mostrava nada além do espaço vazio. - Fraca, - ele murmurou.

Eu prefiro ser fraca que uma total babaca, Megan pensou, mantendo aquela opinião para ela mesma. Fúria agarrou as características de Ice quando ele girou em seus calcanhares, agarrado o braço dela suavemente e a levando de volta para o corredor.

- Ele foi muito longe.

- Ele é um babaca, como a maioria dos chefes são. - Ela encolheu os ombros. - Eu não estou com fome, mas eu não me importaria de achar uma cama.

- Os quartos devem ficar abaixo deste nível. Você está cansada?

Eles localizaram um elevador e entraram nele. Ela sorriu. - Não. Eu só quero achar uma cama e passar algum tempo só com você.

Surpresa chamejou na expressão dele quando ele olhou fixamente para ela. - Sexo? Agora?

- Eu não tenho nenhuma idéia quando nós vamos estar sozinhos novamente.

As portas do elevador abriram e eles saíram em outro corredor. Megan caminhou para a primeira porta e tocou o painel. Não abriu. Ice colocou a mão dela de lado, colocou a sua lá, e fechou seus olhos.

- O que você está fazendo?

- Lendo os últimos códigos de entrada. - Seus olhos estalaram abertos e ele removeu a mão, digitando cinco dígitos, e a porta abriu. Ele sorriu, encontrando o olhar dela. - Os implantes têm suas vantagens.

- Eu gostaria de poder fazer isto. Todos os cyborgs têm isso?

- Sim. - Ele pausou. - Eu só conheço um que tem os implantes disfuncionais. Coal, o macho que eu pedi para recuperar as robôs. Ele foi propositalmente danificado quando ele foi escravizado e nós fomos incapazes de consertá-lo.

- Isso aconteceu quando ele estava na Terra antes de seu povo escapar?

- É uma longa história que eu prefiro não entrar neste momento.

Ela olhou para ele e entrou no quarto escuro. No segundo que ela entrou luzes automáticas se acenderam e ela parou no meio do caminho, sua boca saltando aberta em surpresa.

Ice quase passou por cima dela, mas acabou batendo ligeiramente em suas costas quando ele entrou no quarto. - O que o...?

- Agora isto sim é uma cama. - Uma monstruosidade de quatro enormes pilares tomava conta quase do espaço inteiro do quarto. Megan agarrou a frente de sua camisa e desabotoou. - Como você veste este material pesado? Eu acho que meus ombros vão doer amanhã.

- Não é o material, mas o forro que faz isto tão pesado. Tem uma malha reforçada costurada entre os forros. Eu quis que você ficasse protegida.

- Isto é tão doce. - A tocou que ele a queria protegida. - Tire a roupa.

As sobrancelhas dele se curvaram. - Eu dou as ordens, lembra?

Ela sorriu. - Certo. Certo. Ordene-me a ficar nua então. Você viu aquela cama enorme? Diga para eu subir nela e se preparar para ter um sexo quente com você.

- Megan? - Ele parecia atordoado.

- O medo me deixa um pouco ligada e eu estou apavorada. Meu coração ainda está batendo com força e eu tenho toda essa energia. - Ela removeu a camisa, soltando-a no chão e se curvando para remover suas botas e meias. - Eu quero você.

Quando ela se endireitou para desabotoar as calças, ela riu ao ver Ice rapidamente removendo sua roupa. Suas botas já estavam fora. Ela amava admirar o tórax musculoso dele a medida que ele o revelava. Era uma visão que ela sabia que nunca iria se cansar.

- Suba na cama.

Ela se virou e se jogou sobre o colchão, rolando algumas vezes em cima dele até alcançar o meio. Ice subiu na cama depois dela, nu e excitado. Seu pênis duro apontava diretamente para cima. O olhar de Ice lentamente vagou pelo corpo dela.

- Vire-se e fique com as mãos e os joelhos sobre o colchão.

Ela não hesitou, seguindo seu comando, sabendo que era a posição sexual favorita dele. Ice se curvou acima dela, seu pênis se esfregando entre suas coxas, e uma de suas mãos se apoiando na cama para segurar seu peso acima dela, quando a outra mão dele alcançou através de seu quadril e deslizou entre suas coxas ligeiramente separadas.

- Mais abertas.

Ela entendeu e espalhou mais suas pernas. Apenas a visão de Ice nu fazia coisas com ela, e ela não ficou surpresa por já estar molhada quando as pontas dos dedos dele a acharam e esfregaram sua racha e, então, seguiram para seu clitóris. A cabeça de Megan caiu para frente quando um gemido suave passou por seus lábios.

-Eu amo quando você me toca.

- Você é tão responsiva. - A voz dele aprofundou. - Eu amo tocar em você e ouvir os sons que você faz.

- Eu amo o modo como você me toca. - Ela não perdeu o fato dele ter usado a palavra com "A". Ela se sentiu acalentada ao saber que ele usara esta palavra. - Eu amo muitas coisas em você.

Ele riu, a ponta do dedo dele fazendo lentos círculos ao redor de seu clitóris, que fez suas paredes vaginais se contraírem e ela morder o lábio. A cama mexeu um pouco quando Ice se moveu, centrando seus quadris para alinhá-los a curva de seu traseiro. Seu pênis quente e duro esfregou o interior de sua coxa e ele parou de tocar em seu clitóris para pegar em sua ereção e guiá-la. Um gemido suave rasgou de Megan quando ele se apertou contra ela, entrando lentamente, estirando as paredes internas de sua vagina com a espessura de sua seta.

- Tão quente, - ele gemeu.

- Toque-me novamente, por favor?

Ele se afundou mais nela e soltou a base de seu pênis. A ponta de seu dedo retornou para o clitóris dela, pressionando-o apenas o suficiente para lhe dar prazer. Ice se retirou um pouco e, então, seus quadris começaram lentamente a se balançar enquanto seu dedo deslizava acima e abaixo seu broto sensível e inchado.

- Sim, - Megan gemeu. Ela abaixou a parte de cima de seu corpo, sustentando-se na cama com seus braços e cotovelos baixos e sua testa sobre a cama. - Não pare.

- Eu não irei.

Ele aumentou o ritmo, estocando mais fundo e mais duro. A sensação da coroa espessa de seu pênis roçando sua cervix fez Megan experimentar êxtase puro. Seus dedos arranharam a colcha de cetim.

- Sim, sim, sim, - ela cantou.

O dedo dele esfregou seu clitóris mais rápido enquanto ele batia seus quadris contra sua bunda, estocando com mais força dentro dela, e a respiração de Megan faltou. Ela iria gozar. Seus músculos tensionaram, a sensação do pênis de Ice lutando contra a contração de sua vagina deixavam o prazer mais intenso, e a mão dele se ergueu da cama quando ele se endireitou, agarrado o quadril dela e a fodendo com mais força, mais rápido, mais fundo.

- Ice! - A intensidade a atravessou quando ela começou a gozar. Seus músculos se contraindo enquanto gritava na cama.

- Eu tenho você, - ele gemeu e começou a gozar com força dentro dela, enquanto seu corpo pulava a cada jato de seu gozo que a banhava dentro com seu calor a medida que seus movimentos diminuía de velocidade até parar.

Ambos estavam arquejando e Ice retirou o dedo de seu clitóris, deslizando a palma de sua mão por seu estômago, enquanto ele descia sobre ela novamente,

prendendo-a curvada debaixo dele. A mão no quadril dela se moveu e ele abraçou sua cintura, prendendo os corpos juntos.

- Eu podia facilmente ficar viciado em você.

Megan sorriu. *Eu já estou viciada em você*, ela pensou.

Ice, ainda enterrado fundo em seu corpo, aninhou a cabeça com a dela e acariciou sua barriga. Ela pode sentir seu pênis pulsar como uma batida de coração, e seu sorriso se alargou quando ele disse, - Deixe-me recuperar a respiração e nós faremos novamente. Este foi só o começo.

- Soa como um grande plano para mim. Eu quero estar por cima da próxima vez.

- Se eu permitir isto.

Ela riu. - Eu aposto que eu posso - .

Uma sirene alta soou, espalhando-se pelo quarto. Isto surpreendeu tanto Megan que ela teria caído da cama se Ice não a estivesse envolvendo, segurando-a no lugar. O corpo inteiro dele tensionou e ele rapidamente se retirou do corpo dela, rolando de cima dela e da cama.

- O que é isto? - Megan se sentou sobre suas pernas e colocou as mãos nos ouvidos. O som penetrante machucava seus ouvidos e ela teve que gritar para ser ouvida.

- Eu não sei, - ele gritou, curvando-se até agarrar suas roupas. - Vista-se agora. Se apresse!

Ela meneou em direção à extremidade da cama, não querendo retirar as mãos de seus ouvidos. O som diminuiu e uma luz vermelha relampejou pela porta. O que quer que tivesse disparado o alarme era um mistério.

Ice colocou suas calças, mas não sua camisa. Ele andou a passos largos para a porta, apertou sua mão no painel e fechou seus olhos. Ela o observou enquanto soltava a mão de um ouvido, abaixava-se e procurava por sua camisa. Ice abriu a porta e se virou. A expressão em seu rosto lhe disse que as notícias não era boas.

- Aqueles malditos robôs se reiniciaram, - ele rugiu. - Mova-se!

O terror atingiu Megan tão forte que seus joelhos enfraqueceram e ela caiu por sobre a extremidade da cama, boquiaberta. Seu pior pesadelo tinha se realizado. As malditas coisas conseguiram manipular sua programação e ela não tinha nenhuma dúvida que foi assim que eles escaparam da instalação de testes na Terra. Ninguém

pensou que eles podiam se capazes de poder ultrapassar um código de paralisação. Ela tinha receio que eles pudessem, mas ela realmente não queria acreditar que isto fosse possível.

- Vista-se. Eles estão atacando os guardas, um deles está severamente ferido. Nós precisamos chegar ao controle e ajudar tirá-los de lá.

Ela se curvou, suas mãos tremendo, enquanto ela agarrava suas calças. Ela cambaleou, mas conseguiu por suas pernas nelas. Ficar em pé era complicado desde que ela ainda tremia muito. Ice, de repente, se moveu para ficar a sua frente, já com suas botas, e ajudou a vestir a camisa. Ela só fechou alguns botões, deixando os últimos abertos.

Ice agarrou a mão dela e correu para a porta, arrastando-a mais que a conduzindo, desde que suas pernas não queriam funcionar direito. Ela sabia que Ice pensava que eles poderiam ganhar uma luta contra os andróides, mas ele não viu as coisas caminharem por paredes de fogo e nem mesmo vacilarem quando sua pele clonada queimava completamente. Eles não experimentaram nenhuma dor, nenhuma emoção, e eles eram máquinas de matar. Ela vagamente percebeu que estava descalça, mas ela não discutiu este ponto quando Ice a forçou pelo corredor, uma mão a prendendo, e com a outra mão retirando sua arma do cinto.

O alarme ficou mudo quando eles alcançaram o elevador. Ice congelou e Megan também. Ela olhou fixamente para ele com um medo cru. - O que isso quer dizer?

- Eu não sei. Eu não posso me conectar com os outros cyborgs nesta nave sem ter acesso aos painéis de controle para manter as comunicações abertas. Eu não hacheei o computador desta nave para obter o acesso a distância. - Sua voz ficou mais severa. - Eu estava muito enfocado em foder você ai invés de agir racionalmente.

A boca dela se abriu, sem ter certeza do que dizer em relação a isto, mas o elevador abriu naquele momento. Ice a empurrou para dentro, guiou-a para um canto e a soltou. Ele se virou, encarou as portas e tocou o controle. As portas se fecharam e, então, ele deu um passo para trás, prendendo-a contra a parede, e apontou sua arma para as portas.

- Se eles estiverem lá fora, eu quero você atrás de mim, assim eu pego a linha de fogo em vez de você. Eu tentarei fechar as portas e levar você para outro andar. Corra e se esconda. Tome minha arma se eu não sobreviver.

Ice estava disposto a morrer para protegê-la, usando seu corpo como proteção, e isto trouxe lágrimas a seus olhos quando o amor por ele inchou dolorosamente em seu peito. Ela começou a rezar pela segurança dele. Se qualquer coisa acontecesse com Ice ... ela não podia nem imaginar sua vida sem ele agora.

O elevador se moveu e ela prendeu a respiração, seu coração martelando quando o elevador parou e as portas abriram. Ela não podia ver o que esperava no corredor, se alguém estava lá, entretanto Ice tomou um passo para frente.

- Fique em meus calcanhares.

Ela se moveu, ofegando para tentar acompanhar Ice, cujas longas pernas e força lhe davam tal vantagem. O corredor estava limpo e ele parou na curva tão rápido que ela acabou batendo em suas costas. Ele rosnou algo baixo, mas ela não pegou o que ele disse. Ele hesitou, perscrutado em torno do canto e, então, começou a se mover novamente. Eles estavam próximos a sala de controle quando as portas à esquerda se abriram.

Os reflexos de Ice foram rápidos quando ele se lançou contra a parede, sua arma apontando para a porta aberta, enquanto seu outro braço disparou para Megan. Ela bateu forte contra a parede ao lado dele. Isto tirou o ar de seus pulmões, e ela se achou presa onde Ice a segurava. Ela ofegou por ar e virou sua cabeça, só sendo capaz de ver Ice, desde que ele pôs seu corpo entre ela e a ameaça novamente.

- Os dois estão mortos, - A voz do Conselheiro Zorus gritou. - Nós precisamos chegar às cápsulas de emergência.

- Que cápsulas? - Ice soltou seu aperto de Megan e se afastou da parede. Sua arma abaixou. - É uma nave pequena. Não existia nenhuma cápsula na área de carga. Qual é a condição dos andróides?

- Eles mataram nosso homem que mantinha guarda, mas antes de Vess morrer, ele estourou a energia das portas. Os modelos Markus estão atualmente presos na área de carga, mas não ficarão lá por muito tempo. Eles estão usando uma ferramenta para queimar a porta. - Zorus girou um pouco pálido, e medo mostrava-se em seus olhos quando ele olhou para Ice. - Nós descobrimos seis cápsulas de emergência a bordo quando analisamos os projetos para ver se podíamos abrir as portas de carga para o exterior, ou se podíamos separar aquela área do resto da nave se lacrássemos as portas da área de carga. As cápsulas estão localizadas no mesmo andar dos quartos.

- Esta nave não é grande o suficiente para portar uma cápsula em qualquer lugar, nem na área de carga. - Ice não estava seguro. - Você tem certeza?

- Está no projeto da nave, - Zorus estalou. - Movam-se. Nós não queremos ficar aqui.

Um dos cyborgs membro do conselho anuiu. - Nós explodimos os controles, assim eles não podem usar a nave para vir atrás de nós e Mellno está lacrando as portas entre nós e a área de carga para diminuir a velocidade do progresso deles antes de podermos escapar. Ele estará junto brevemente.

Megan percebeu que os dois guardas cyborgs tinham desaparecido, só restando os quatro membros de conselho. Ice se virou e agarrou o braço de Megan. Movendo-se rápido, ele a arrancou ao longo do corredor de volta para o elevador.

Os sete estavam espremidos no elevador. Ice a manteve contra seu corpo. Ela olhou para ele, viu a severidade em sua mandíbula, e soube que seus medos eram justificados. Eles estavam em uma grande merda.

As portas se abriram e eles correram corredor abaixo para uma curva. Um dos membros de conselho parou, franziu a testa e examinou a parede. - Eu não entendo. Deveria haver portas aqui para as cápsulas.

Megan se afastou do corpo de Ice, lutando contra o seu aperto, e viu seis quadrados azulejados na parede em vez de portas. Ela já tinha visto isto antes, em um vídeo sobre a nave, e tinha esquecido completamente delas até aquele momento.

- Merda!

- O que foi? - Ice olhou abaixo para ela.

- Solte-me.

Ele soltou o braço dela e ela empurrou passando por dois dos membros de conselho, suas mãos tocando os azulejos. Ela achou um botão ao longo do rejunte no topo dele e o empurrou. O azulejo se moveu e ela saltou para trás quando ele deslizou para fora da parede, os cyborgs se embaralharam para sair do caminho e acabaram esmagados quando o azulejo se estendeu no corredor.

- Estas são as cápsulas de emergência, - Megan explicou, olhando fixamente para o cilindro longo em forma de caixa que ela revelou antes de erguer seu olhar para Ice. - Cada uma só suporta uma pessoa.

Zorus quebrou o silêncio que encontrou a explicação dela. - Como você as abre? Ele ficou atrás dela, acabando em seu lado do corredor quando a cápsula saiu da parede.

Megan hesitou. - Eu não sei. Eu nunca vi uma pessoalmente, só em um video, e eles não mostraram exatamente como elas funcionam. Eu só lembro que elas estavam escondidas na parede e que elas eram de última geração.

- Mova-se, - Zorus a empurrou bruscamente de seu caminho e tocou o metal. O barulho de um estalo soou e a tampa começou a se erguer.

Megan olhou para o interior almofadado e preto, e tremeu. Lembrou-a um caixão, só muito mais fundo que o usado em enterros. No interior da tampa havia controles. Zorus suavemente amaldiçoou.

- Nós não temos nenhuma escolha. Parlis, entre. Você por primeiro.

O conselheiro não parecia feliz, mas ele se moveu, subiu dentro da caixa e estendeu-se na horizontal. Seus ombros largos mal se ajustavam nas laterais, mas ele tinha bastante espaço para as pernas. Ele movimentou a cabeça e então estudou o painel acima dele.

Um estrondo soou de algum lugar da nave e as luzes chamejaram. Debaixo dos pés nus de Megan ela sentiu uma vibração. Seu olhar voou para Ice.

- Explosões, - ele lhe disse suavemente. - Eu acredito que os modelos Markus deixaram a área de carga ou o fogo que foi aceso está fora de controle causando um grande dano.

A tampa da cápsula lentamente se fechou, silvou ruidosamente à medida que se fechava, e a coisa inteira deslizou de volta para a parede. Megan voltou para trás, dando com o cyborg. Depois que o painel se fechou na parede, eles ouviram a cápsula ser expelida da nave. Soou como se ela tivesse sido atirada no espaço – um som de whoosh.

- Ele está solto. - Zorus suspirou. - Eu tenho comunicações de curto alcance.

- Como? - Ice franziu a testa.

- É uma versão aperfeiçoada para conselheiros, - um deles explicou suavemente, tocando em outro painel e ativando a cápsula para se retirar da parede. - Nós precisamos nos comunicar às vezes sem palavras, assim nós podemos nos conectar.

Dois dos membros do conselho subiram em cápsulas ativadas, os fecharam e eles deslizaram para a parede. Três cápsulas restavam.

Zorus visivelmente relaxou. - Os três membros de conselho estão a salvo e fora do alcance agora. Eu queria ter certeza que era seguro antes de usar um. Agora eu irei.
- Ele tentou andar ao redor de Ice.

- Existem só seis cápsulas, - o guarda cyborg declarou suavemente, seu olhar se fechando em Ice. - Existem oito de nós se Mellno estiver vivo.

- Nós somos o conselho. - Zorus olhou para Ice. - Nossas vidas são mais importantes. Deixe Mellno e a humana para trás. Isto é uma ordem!

Capítulo Treze

Ice bloqueou o caminho de Zorus para as três cápsulas restantes. - Você espera que eu deixe minha esposa e um de nossos próprios homens para trás para morrer? - Ele agarrou o conselheiro e o jogou contra a parede, rosnando em ira. - Foi você que nos colocou nesta situação perigosa. Megan advertiu você que aqueles andróides eram instáveis, mas você não a escutou. Seu ódio por tudo que é humano nos trouxe para este momento.

- Solte-me. Isto é uma ordem. Eu estou partindo. Mate-o se sua esposa importa tanto. Eu não me importo quem você salva, mas deixe-me ir!

Ice prendeu o conselheiro mais forte contra a parede e girou a cabeça, olhando fixamente para o guarda. - Vá.

O cyborg hesitou.

- Ele disse para eu matar você, Roan. Você o ouviu. Você realmente vai o proteger? Tome a cápsula e vá. - Ice olhou para o outro homem.

O guarda se virou, ativou a cápsula que deslizou para fora da parede, e subiu depressa nela. Ele apertou o botão para lacrar a tampa, seu olhar bloqueado com o de Ice. - Eu devo a você minha vida, Ice. Eu não direi a ninguém sobre o que aconteceu.

Em outras palavras, ele não diria a ninguém que Ice escolheu salvar a sua vida acima da vida de um membro do conselho. Ice virou sua cabeça para o outro lado. Seu olhar se fechou com o de Megan.

- Vá, Megan. Quando você estiver segura eu o soltarei, assim ele pode usar o último.

Choque a queimou. - Você vai ficar para trás?

- Ele é um membro do conselho. Eu posso não me simpatizar com ele, mas eu não o matarei.

- Eu não vou deixar você. - Lágrimas quentes encheram seus olhos e ela teve que piscá-las de volta. - Aqueles modelos Markus matarão você ou retornarão você para a Terra. De qualquer modo você morrerá. Não.

- Muito bem. Vocês dois ficam. Solte-me. Aquelas coisas estão vindo. Eu acabei de ouvir as portas do elevador. - Zorus lutou, mas não podia se livrar do aperto de Ice.

Ice se virou, mantendo uma mão em Zorus e sua outra mão erguida com a arma apontada em direção à curva do corredor. Em segundos uma forma grande dobrou a esquina e Megan ofegou. Não era um modelo Markus ou o outro guarda cyborg,

Mellno. Era o cyborg calvo. Aquele que Ice pediu para pegar os robôs. Ele estava sem fôlego, tinha cortes em ambos os braços e a camisa rasgada.

Ice abaixou sua arma. - Coal? O que você está fazendo a bordo? Você devia estar na *Star!*

- Com os meus implantes danificados eu não pude me conectar ao computador da nave. - Ele tocou em sua cabeça. - Eu não pude ultrapassar as portas que me bloqueavam dentro da área de armazenamento quando eu entrei lá para procurar os robôs restantes. Parece que em algumas portas você pode entrar, mas precisa de um código para sair. O que está acontecendo?

- Não há tempo para explicar.

Ice se virou e seu olhar se bloqueou com o de Megan. Ela podia ver medo em seu olhar azul. A voz dele soava desesperada quando ele falou. - Eu amo você, Megan. Entre na maldita cápsula de emergência para mim.

- Não. - Ela se recusava a deixá-lo. - Nós lutaremos com eles. Nós iremos -.

Um estrondo alto reverberou pela nave. Os estabilizadores de gravidade oscilaram muito e todos os quatro perderam o equilíbrio e lentamente foram erguidos do chão. As luzes chamejaram e a gravidade foi restabelecida, jogando-os ao chão.

- A nave está instável, - Zorus gritou. - Solte-me. Eu sou um membro do conselho. Eu estou dando a você uma ordem direta. - Ele tentou empurrar Ice novamente.

Ice esmurrou Zorus no rosto, com força. O cyborg grunhiu e, então, ficou mole, mas Ice o agarrou com ambas as mãos, segurando-o. Ele girou e olhou para Coal.

- Existem só duas cápsulas restantes e elas só levam uma pessoa em cada.

Coal fechou os olhos por alguns segundos e, então, os abriu. Ele ergueu seus braços. - Dê-me ele. Vocês dois precisam escapar agora. Eu ficarei para trás.

Ice não se moveu. - Coal, você e Megan pegarão as cápsulas de emergência. Eu vou ficar para trás com Zorus.

Coal balançou a cabeça. - Você tem uma mulher. Eu não tenho ninguém, Ice. - Ele hesitou, ergueu sua mão e tocou de volta em sua cabeça. - Eu estou danificado. Eu não sou mais útil sem os implantes ativos. Você ouviu nossos médicos. O tecido foi danificado muito severamente para ser substituído. Eu nem posso me tirar de uma simples porta trancada sem quebrar uma parede com a força de meu corpo. Salve sua própria vida e seja feliz com sua fêmea.

- Por favor venha comigo, - Megan implorou. - Ice? Eu amo você.

Ele virou a cabeça, seu bonito olhar azul-prateado segurou cativo o dela com um triste olhar. - Eu tenho fortes questões com os espaços apertados, Megan. Eu não posso entrar em uma daquelas cápsulas ainda que eu estivesse disposto a permitir a Coal tomar o meu lugar e ficar para trás. Eu faria quase qualquer coisa por você, mas eu só não posso me colocar naquela coisa sem perder o controle. Eu danificaria o interior da cápsula quando eu lutasse para sair dela, sendo razoável ou não, e seria um desperdício de duas vidas quando uma podia ser salva.

Megan piscou. - Você é claustrofóbico? Sério? É isso que você está tentando me dizer?

- Sim.

- Mas você é um grande e forte cyborg. - Ela sabia que sua boca estava aberta em surpresa. - Só desligue sua emoção, faça aquela coisa que você faz e desative estes chips que você disse para mim. Eu sei que você disse que gosta de sentir tudo, mas você pode sentir depois de estarmos seguros bem longe deste maldito lugar.

- Eu fui torturado, - Ice admitiu. - Eu sei que o medo é ilógico, mas eu sou incapaz de desligá-lo até quando eu tentei. Está muito profundamente estalado.

- Mas você -.

- Eu sinto muito, - Ice disse, cortando-a. - Coal, me prometa que você a protegerá do conselho. Não permita a eles machucarem Megan.

- Eu juro, - Coal concordou. - Ice? Olhe para mim.

Ice se virou para encarar Coal e Megan assistiu em choque absoluto quando o calvo cyborg lançou um soco poderoso que aterrissou diretamente no queixo de Ice, enviando o homem que ela amava em um amontoado imóvel no chão com Zorus ainda inconsciente. Ela ficou tão surpresa que não podia nem se mover por segundos. Ela ergueu o olhar para Coal que suspirou, olhando fixamente de volta para ela. Ele encolheu os ombros.

- Ele não pode ter medo se não estiver consciente para experimentar esta emoção. - Ele se curvou e agarrou Ice por debaixo de seus braços. - Abra uma cápsula. Eu o colocarei dentro e você pega a restante. Quando ele despertar, diga a ele para viver uma vida feliz por mim, e isso me fará também. Eu mantive minha promessa. Eu protegi sua vida desde que você não estará em perigo com um macho vivo em sua unidade de família.

Ela se moveu de maneira torpe e ativou uma cápsula. O cheiro de fumaça ácida irritou seu nariz e ela fungou. Coal franziu a testa e inalou. Ele parecia severo quando seus olhares de encontraram.

- O fogo deve ter se espalhado dentro das paredes pelos canais elétricos, é minha melhor estimativa. É só uma questão de tempo antes do estrago se tornar muito severo. Nós não temos muito tempo. Abra isto.

A cápsula deslizou completamente para fora da parede e ela tocou o topo, ativando a tampa para abrir. Coal ajustou seu aperto no corpo grande de Ice, embalando-o o suficiente em seus braços volumosos para erguê-lo acima da extremidade da cápsula e colocar seu corpo abaixo. Megan só hesitou por um segundo antes de subir atrás dele. Uma mão agarrou seu braço, parando-a. A cabeça dela foi para cima.

- O que você está fazendo? Estas cápsulas são projetadas para um único indivíduo.

- Se ele acordar antes de sermos resgatados, ele vai surtar e pode se matar. Se eu estiver em cima dele, eu posso mantê-lo tranquilo e quieto. - Ela pausou. - E eu prefiro arriscar ambas nossas vidas que deixar você para trás para morrer.

Coal a soltou. - Você é valente.

- Na verdade, eu estou assustada como um merda. Eu não quero morrer, mas se eu morrer, estarei com Ice. É o único modo que eu quero sair. Sou eu ou esta coisa parece um caixão profundo? - Ela tentou brincar, desesperada em achar algum humor para que ela não começasse a chorar. - Falando em ironia, considerando que eu posso morrer nisto.

Coal suavemente sorriu. - Eu vou colocar a mim e ao macho do conselho na última cápsula, assim nós, pelo menos, também temos uma chance de sobreviver. Boa sorte, Megan. Você merece Ice. Ele é um bom macho que tenho a honra de chamar amigo. Diga a ele isso, por favor.

- Eu prometo. Obrigada.

Megan deitou de cabeça para baixo em cima do corpo flácido de Ice. Suas coxas estavam coladas as dele e sua bochecha descansou em seu tórax nu acima de seu coração. Ela olhou por sobre os ombros quando Coal alcançou para ativar a tampa. Ela viu o controle soltar quando a tampa fechou, porque foi a única coisa que brilhou. Ficou vermelho quando a cápsula deslizou de volta para a parede e, então, deu uma

sacudida quando parou. A luz relampejou para verde. Suas mãos tremiam quando ela se ajeitou o suficiente para curvar seu braço acima de seu ombro. Seus dedos acharam o botão, o apertaram, e, então, ela gritou em surpresa.

A cápsula os atirou para longe da nave, a força de repente a apertando firmemente contra Ice, obviamente projetada para fazer aquilo e segurar o ocupante no lugar. Os motores da cápsula zumbiram alto quando eles queimaram com força para enviar a cápsula pelo espaço e longe da nave. Minutos se passaram antes dos motores de repente desligarem e um silêncio esquisito se formar ao redor dela, só quebrado por suas respirações.

A gravidade se estabilizou, assim ela pode se mover novamente quando ergueu a cabeça e olhou para a escuridão absoluta ao redor dela. Tudo estava preto, nenhuma luz no painel de controle acima dela e ela se perguntou se eles só iriam permanecer soltos no espaço até que ficassem sem oxigênio ou até que alguém localizasse a cápsula. Ela realmente esperava que uma nave cyborg estivesse em seu caminho, não certa se o conselho teve uma chance de fazer alguém ciente do que tinha acontecido.

- Cápsula de emergência ativada. - Uma voz de computador surpreendeu Megan. -Eu atualmente estou triangulando nossa localização e farei os cálculos exatos para fixar um curso para a Terra. Eu enviarei sinais de socorro para qualquer embarcação da Terra que possamos entrar em contato assim que estivermos dentro do alcance da transmissão de uma. No momento não está mostrando nenhuma no radar.

- Atrase esta ordem, - Megan ofegou. A última coisa que eles precisavam era serem pilotados para a Terra ou ter o computador chamando as naves da Terra para resgatá-los. Eles os resgatariam, mas entregariam Ice para o Governo da Terra.

- Incapaz de aceitar este comando. Qual é o código de abortamento da auto-programação?

- Oh merda, - Megan silvou. - Resposta de emergência. - Ela sabia o código universal para tomar o comando de um computador.

- Eu estou no modulo de resposta de emergência.

- Aborte a auto-programação.

- Incapaz de aceitar a ordem sem autorização. Eu doparei você se você precisar. A cápsula está funcionando completamente, meu diagnóstico não lê nenhum dano e os níveis de oxigênio são aceitáveis.

Nós estamos em uma grande merda, Megan pensou. O computador podia dopá-los, o que significava que o computador tinha a habilidade de lançar um gás junto com o oxigênio que nocautearia um passageiro incontrolável, caso ele entrasse em pânico. Normalmente o capitão de uma cápsula literalmente dopava uma pessoa fora de controle com uma injeção, mas desde que era uma cápsula única, totalmente controlada pelo computador de bordo, o gás fazia sentido.

- Eu estou tranquila, - ela mentiu.

- Compreendido. Mapeando o local. - O computador pausou. - Nós estamos a nove dias da Terra. Eu estou fixando o curso.

- Seus sensores leram um passageiro extra? - Ela esperava confundir o computador e protelar isto. - Luzes por favor.

Uma luz fraca encheu o interior da cápsula, apenas brilhando o suficiente para Megan dar uma boa olhada ao seu redor. Acima dela existiam alguns controles, mas ela não viu o painel do computador. Ela torceu sua cabeça e viu algo abaixo de seus pés. Tinha que ser o acesso e ela precisava chegar até ele. Ela duvidava que pudesse hackear o computador para tomar o controle dele, mas era tudo o que ela podia pensar em fazer.

Tinha que estar a seus pés. Ela cerrou os dentes em frustração e tentou se revirar. Ela percebeu rapidamente que não podia. Ela meneou e rolou de barriga para cima para ficar de frente para o topo da tampa e com suas costas contra corpo flácido de Ice. Ela tentou se sentar, mas ela não podia se erguer mais que dois pés antes de bater com a cabeça na tampa. As calças pesadas que ela vestia também atrapalhavam seus movimentos.

- Duas formas de vida confirmadas, - o computador declarou. - Isto é contra as especificações da cápsula de emergência.

Megan imediatamente ficou leve de alívio. - Talvez você deva correr uma análise completa de caminhos possíveis para conservar os recursos, para ter certeza que ambas as formas de vida sobrevivam à viagem para a Terra. Eu sugiro que você cheque isto em seu manual.

- Analisando especificações.

Megan se perguntou se ela tinha minutos ou horas antes do computador parar de correr sua programação procurando por uma solução. Ela precisava arranjar um jeito de fazer seu corpo pequeno o suficiente para se apertar em uma bola. Ela abaixou

as mãos, desabotoando suas calças, e as empurrou, torcendo suas pernas até que elas deslizaram de seus tornozelos, livrando-se completamente delas.

Ela respirou fundo, exalou, e puxou seus joelhos alto em seu tórax. Ela rolou sobre seu lado, mantendo-se nesta forma, e dobrou a cabeça, abrindo ligeiramente seus joelhos para lhe dar espaço. Ela desceu um braço, agarrando um punhado das calças de Ice, e começou a se puxar. Seu corpo se moveu, sua bunda se esfregando contra um dos lados do recipiente, enquanto a parte de trás de sua cabeça pressionava o outro lado. Ela puxou com mais força, dobrando mais seu corpo. Lentamente, ela girou até conseguir que suas costas ficassem livres.

Ela tinha conseguido. Ela esticou suas pernas, cuidadosamente para não chutar Ice no rosto, e rolou sobre seu estômago. Ela ergueu as mãos, agarrando os tornozelos cobertos de couro de Ice, e se puxou em direção a eles e a centímetros do painel que ficava justo nas solas das botas dele.

- Avaliação feita, - o computador declarou.

Megan quis amaldiçoar. Ela esperou confundir o computador durante algum tempo. - Qual é a conclusão? - Suas unhas exploraram o painel, tentando espreitá-lo.

- Eu estou ajustando os níveis de oxigênio para o mínimo. Os passageiros poderão experimentar uma sensação de cabeça leve, mas eles não sufocarão. Não existe nenhuma razão para temer uma morte imediata. Eu cortarei comida e líquidos pela metade. Os passageiros podem experimentar fome, mas será permitido a cada passageiro ter uma barra de nutrientes a cada doze horas e dois copos de líquido. Será o mínimo para mantê-los com vida.

Megan conseguiu abrir o painel e olhou para dentro, olhando de soslaio com o que ela tinha que lidar. Ela murmurou uma maldição, estudando a massa de fios e circuitos a bordo.

- Eu estou lendo um painel aberto.

- Sim, você está. Ele estourou. Eu o colocarei no lugar, - Megan mentiu.

Ela se aproximou e leu as etiquetas dos circuitos integrados. Cada um era claramente etiquetado com um número, mas isso não fazia muita diferença. Sua experiência era em programação, não em hardware, e ela realmente duvidava que o computador lhe desse instruções de como incapacitar o sistema náutico ou desligar os motores, se isto fosse inclusive possível de se fazer por aquele painel. Então novamente, ela podia dar a isto uma chance.

- Computador, que tipo de sistema náutico você está correndo? Eu estou preocupada sobre sua precisão.

- Incapaz de compartilhar estas informações secretas.

- Se você conservar energia seguindo o itinerário para um sistema de suporte a vida em vez de navegar até a Terra, isso aumentará a possibilidade de sobrevivência?

- Afirmativo.

Esperança se espalhou por Megan. - Sendo assim, eu ordeno que você não inicie os motores e siga para um sistema de suporte a vida. Esta em seu diretivo anular um procedimento normal para evitar risco à vida humana?

- Afirmativo.

Te peguei agora, Megan pensou. - Eu ordeno que você siga a toda força para um sistema de suporte a vida e desligue os motores.

O computador hesitou. - Um humano está ferido? De acordo com minha estimativa é possível fazer ambos se eu abaixar os níveis de oxigênio.

- Eu estou ferida, - Megan mentiu. - Eu preciso dos níveis de oxigênio plenos. Eu estou tendo dificuldades para respirar.

O som baixo de ventilador zumbido para vida e Megan relaxou, colocando o painel de volta no lugar. O computador tinha respondido a seus comandos. Ela achava um furo em sua programação.

- Reservando toda a energia para o suporte de vida. Sistemas de navegação desligados, motores desligados. Esquadrinhando embarcações para um salvamento possível e emitindo sinal de socorro quando estiver dentro do alcance.

- Obrigada. - Megan fechou os olhos e abaixou seu rosto, descansando-o na perna vestida de couro de Ice. Seu corpo tenso relaxou. *Essa foi por pouco e eu tive sorte*, ela pensou.

O tempo passou com Megan deitada lá. Ice permanecia inconsciente, mas isto era uma bênção. Ela sabia que precisava se mover, precisava torcer seu corpo para cima e se virar de volta, assim ela e Ice estariam cara a cara novamente, mas ela admitiu que esta posição também era uma provação. Ela tinha receio que o modelo Markus fosse capaz de ir atrás da cápsula de emergência. Ela também esperava que se uma nave os encontrasse, que esta pertencesse a cyborgs.

Ice se contorceu e suavemente gemeu. Um alarme soou em Megan. Ela se empurrou para cima e torceu a cabeça, observando-o erguer um braço, bater seu pé e, então, tocar em seu rosto.

- O que o -.

- Está tudo bem, - Megan disse rapidamente. - Eu estou com você e não se mova.

O grande corpo debaixo dela tensionou, seus músculos se contraindo, e ela se ergueu mais, batendo com a cabeça no topo da tampa, para observar quando Ice ergueu a cabeça. Ela não perdeu a expressão totalmente pálida no rosto dele quando percebeu onde eles estavam.

- Eu estou com você. Não se mova, certo? É apertado aqui e se você lutar, você vai me machucar.

Os olhos dele estavam largos, alarmados, e o medo que ele experimentava não podia ser negado quando ele bloqueou seu olhar com o dela. A boca dele se abriu e um gemido suave saiu dela. Uma nova expressão se firmou em suas características, distorcendo-a, e ela sabia que era pânico quando a viu.

- Ice, me escute. Está tudo bem. Eu estou aqui, eu estou com você, e nós estamos bem. Respire fundo. Tem bastante ar.

- O que aconteceu? - A voz dele se aprofundou em um tom rouco e grave antes dele começar a arquejar. - Como eu entrei nesta coisa? - Suas mãos se moveram e ele agarrou os calcanhares dela, seu aperto doloroso. - Megan, o que você fez?

- Foi Coal, na verdade. Ele bateu em você e te nocauteou. Ele colocou você dentro da cápsula e eu não quis que você acordasse sozinho, então aqui estou. - Ela forçou um sorriso.

Ele olhou fixamente para ela, horrorizado. Megan mordeu o lábio e tentou pensar sobre qualquer coisa para dizer que o tranquilizasse. Ela nem podia lhe prometer que seu povo iria salvá-los em breve

- Eu estou com você e nós estamos juntos. Só escute a minha voz, certo?

Os dedos dele se moveram, esfregaram as pernas dela, e ele soltou sua cabeça para trás quando fechou os olhos firmemente. - Eu preciso sair daqui. - Sua respiração aumentou e suas pernas debaixo dela se agitaram, seus calcanhares cavando o chão.

Ela não viu um kit de emergência quando girou a cabeça para procurar por um. A cápsula não parecia conter um, então a idéia de dopar Ice era inútil. Ela precisava

distraí-lo e rápido, antes que ele se perdesse completamente. Ela podia dizer que ele estava a ponto de se perder quando ele se agitou novamente, suavemente gemeu, e suas mãos tremiam onde ele agarrava suas pernas.

Ela precisava se virar, ficar nariz com nariz com ele, talvez acariciar seu rosto, fazer ele olhar fixo em seus olhos e conseguir com que ele se controlasse. - Ice, eu vou me virar, certo? Você precisa soltar minhas pernas para que eu possa me enrolar em uma bola novamente e me contorcer o suficiente para voltar para você.

Ele agitou a cabeça, o aperto dele em suas pernas ficando mais forte em vez de se afrouxar. - Eu preciso sair daqui.

Merda, ele vai ter um ataque de pânico. Ele não a soltaria, assim ela curvou seus joelhos, abriu suas pernas até ficar escarranchada na cintura dele e, então, meneou um pouco para trás, esperando forçá-lo a soltá-la. O movimento só mudou o lugar onde ele a segurava, seus joelhos acabaram debaixo das axilas dele, os braços dele se enganchando bem debaixo de seus joelhos, e ele virou seu rosto contra a pele dela, respirando com força contra ela.

Ela se ergueu um pouco, apoiando-se em suas mãos e joelhos, suas costas batendo no topo do interior da cápsula e olhou para baixo. Ela pairou acima do colo dele e não podia imaginar como ela iria de virar com ele a prendendo desta forma.

- Ice, você precisa me soltar para que eu possa me virar e olhar para você.

- Eu preciso sair daqui.

- Maldição, Ice. - Frustração inchou dentro dela. - Você é um grande, um guerreiro cyborg. Você estava disposto a acabar com um modelo Markus num piscar de olhos, mas agora você está sendo um bebê sobre ficar preso num espaço pequeno?

- Eu sei que é irracional, - ele sussurrou. - Não é lógico. É que... - Ele pausou. - Eu não estou lutando. Eu só quero bater em algo. Eu quero chutar até sair. Eu estou resistindo a este desejo. Converse comigo.

Megan balançou a cabeça, o colo dele chamando sua atenção, e suas sobranceiras se ergueram. Ela sentiu a protuberância espessa e longa presa debaixo das calças de couro dele, angulado em direção a sua cintura. Ela presumiu que o medo tinha feito sangue circular ao longo do corpo dele. Uma idéia a atingiu.

- Eu vou distrair você, Ice. Certo? Eu vou relaxá-lo.

- Converse comigo.

- Você sabe do que eu chamava você antes de saber seu nome?

- O que?

- Alto, cinza e sensual. - Ela se apoiou em uma mão, equilibrando o peso da parte de cima de seu corpo, e ergueu a outra, pegado no zíper das calças dele. - Eu ficava deitada no meu beliche e fantasiava sobre como seria tocar cada polegada de você. Eu queria saber se você era tão musculoso quanto parecia ser na tela, correr minhas unhas abaixo em suas costas, e saber como seria ter você dentro de mim.

- O que você está fazendo? - Ele soava só ligeiramente mais tranqüilo e menos apavorado.

Ela abriu as calças dele, empurrando sua mão dentro delas, e livrando seu pênis o suficiente para ganhar acesso a maior parte dele. A seta espessa estava dura e pulou livre assim que ela removeu o couro do caminho.

- Megan? O que -.

- Feche seus olhos para mim. Nós estamos em sua cama na *Rally*.

Ela lambeu seus lábios e se curvou para frente, sua mão agarrando a seta. Ice silvou em surpresa quando Megan correu a língua acima da coroa de seu pênis, lambendo-o, e rodando um círculo em torno da extremidade da onde a coroa encontrava a seta.

- Isto não vai dar certo. - Ele suavemente gemeu. - Sua boca é tão quente.

- Nós estamos em sua cama — nos imagine lá — e eu vou fazer todos os tipos de coisas maravilhosas para você. Só relaxe e permita que eu cuide de você. - Ela o lambeu novamente. - Enfoque só em mim, nisto.

A respiração de Ice mudou e seus quadris se ergueram um pouco. Um braço soltou a perna dela e sua mão meneou entre eles para chegar até seu quadril e empurrar suas calças mais para baixo. Megan sorriu quando mais de seu pênis estava livre e envolveu sua boca ao redor de Ice, chupando devagar a sua carne excitada.

- Megan. - Ele gemeu seu nome suavemente. - Isso é tão bom. Está funcionando.

Ela gemeu, sabendo que ele sentiria as leves vibrações disto. Ele endureceu ainda mais quando ela lentamente subiu e desceu nele, girando sua cabeça em ângulos diferentes e, então, erguendo-se até a ponta de seu pênis ficar contra seu lábio inferior. Ela circulou sua língua acima dele novamente.

O outro braço dele se moveu, soltando sua outra perna, e as mãos dele de repente estavam empurrando a camisa dela acima em seu corpo até a parte inferior dela ficar amontoada em suas costas. As mãos dele agarraram a parte interna de suas

coxas e deslizaram para cima. Ele acariciava a pele dela enquanto ela continuava lentamente a provocá-lo. Quando o pênis dele endureceu ainda mais, e ela sabia que ele iria gozar, ela parou de chupá-lo. Megan o soltou da boca.

- Ajude-me a virar.

Ele hesitou e, então, seu aperto nela se afrouxou. - Como? Por que infernos você está deitada oposta a mim?

- Eu não comecei deste modo. Eu explicarei isso tudo mais tarde. - *Quando nós estivermos fora desta bagunça, se nós sobrevivermos*, ela pensou. - Eu tenho uma idéia. Abra bem suas pernas até elas estarem contra cada lado da cápsula e, então, as curve para cima quando eu estiver totalmente entre suas coxas.

Ele ajustou suas pernas, abrindo-as, e Megan rastejou para frente um pouco. Ela tinha mais espaço deste modo e se enrolou em uma bola, ficando de lado, e meneou até que ela conseguiu girar. Ela sorriu e olhou para Ice, voltando a ficar sobre suas mãos e joelhos e começou a subir pelo corpo dele até ter suas mãos próximas a cintura dele. Ele estava totalmente fixo nela agora, seu enfoque tinha mudado de medo para excitação. Seu plano tinha dado certo. Tesão, fossem eles humanos ou cyborgs, era algo que eles tinham em comum.

- Feche suas pernas agora.

Eles se ajustaram até as pernas dela ficaram para as fora das dele. Ela rastejou um pouco mais para cima, até que ela estava cara a cara com ele. Ela sorriu e sustentou seu peso em seus joelhos curvados e uma mão, então, alcançou atrás dela, agarrando o pênis de Ice. Ela meneou para trás, segurando-o no lugar e o colocou na posição. Ela lentamente afundou em seu pênis, gemendo pela maravilhosa sensação do quanto molhada estava para ele e como seu corpo o aceitava. Ela soltou o aperto em sua seta e se ajustou em cima dele até que ele estava completamente acomodado dentro de sua aquecida vagina.

- Técnica perfeita para aliviar meu medo. - Ele ainda parecia um pouco pálido, mas o olhar de medo tinha desaparecido de suas características. - Só me mantenha ocupado. Se alguém pode fazer isto, é você.

Ela riu. - Eu achei. Agora vem a melhor parte. - Ela se ergueu e então desceu com força e rápido.

Prazer atravessou seu corpo inteiro com o movimento rápido e o modo como a seta espessa e dura dele esfregou em todos os melhores lugares. Suas terminações nervosas enviaram sinais diretamente para seu cérebro e ela gemeu o nome de Ice.

As mãos dele agarraram seus quadris e ele a ergueu facilmente antes de puxá-la para baixo nele rapidamente. Megan jogou sua cabeça para trás e bateu ligeiramente na tampa da cápsula, lembrando-a de que ela precisava ficar curvada para frente, sem nenhum espaço para ficar totalmente sentada naquele espaço limitado. Ela agarrou a curva dos ombros dele, para que assim ela ficasse esticada acima dele.

- Devagar, - ela persuadiu. - Nós temos tempo.

Os olhos dele se alargaram em um olhar de pânico e Megan quis se amaldiçoar por lembrá-lo com suas palavras irrefletidas que eles estavam presos no espaço profundo. Ela rolou seus quadris, suas unhas arranhando a pele dele, e ela olhou fixamente em seus olhos bonitos. *Distraía-o depressa*, ela se ordenou.

- Eu tenho pensado. - Ela rolou seus quadris novamente, provocando-o, e mantendo a tensão sexual alta. - Se nós somos uma unidade de família, nós devíamos provavelmente ter uma criança em algum momento.

O corpo inteiro de Ice tensionou e ele agarrou os quadris dela, prendendo-a em cima dele, assim ela não podia se mover. A cabeça dele se ergueu e ele franziu a testa. O medo se derreteu de seu olhar para ser substituído por algo consangüíneo a choque.

- Uma criança?

Ela anuiu. - Não imediatamente, mas eu não me oponho mais a isto. Você quer uma, mesmo que você não esteja disposto a admitir isto ou não. Eu vi sua dor e desejo quando você falou sobre aqueles que você gerou em Garden. Desde que você jure que você nunca vai me deixar ou se divorciar de mim, bem, eu teria muito prazer em ter uma com você. Minha maior objeção é por causa do meu passado.

A boca dele pendurou aberta e ele não disse uma palavra. Megan imaginou que ela o tinha deixado sem fala. Ele não estava pensando sobre onde eles estavam, isso era uma certeza. Ela lambeu seus lábios e tentou se mexer, mas ele a mantinha no lugar com suas mãos grandes e fortes que agarraram seus quadris.

- É algo para você pensar.

- Você quer que eu fale isso agora? - As sobrancelhas dele subiram rapidamente.

- Claro.

- Megan. - Ele franziu a testa, fazendo com que rugas aparecessem em sua boca.
- Meu DNA é considerado super-usado e eu não sou mais necessário em Garden.

Ela deslizou abaixo nele, ficando nariz contra nariz com ele, até que suas respirações se misturaram. - Eu penso que seu DNA é inestimável e um filho com você vai ser o melhor presente do mundo quando nós estivermos prontos para ter um. Eu amo você, Ice. Eu nunca vou querer ficar sem você e eu estaria honrada em dar a você alguns bebês Ice.

- Bebês? - Seus olhos se alargaram. - Agora você quer mais de um?

Ela riu de sua expressão e abaixou seu olhar para a boca dele. - Beije-me. Nós podemos praticar até que nós estejamos ambos prontos para discutir isto novamente. Você pode me dizer quantos, desde que eu sei que você é excepcional nisto.

Olhos azuis prateados se estreitaram e ele de repente moveu seus quadris, forçando seu pênis a ir mais fundo dentro dela. - Foi esta menção de descendência só para me manter tranquilo?

Um gemido se rasgou dos lábios dela. Ela balançou a cabeça. - Eu quis dizer isto. Eu imaginei que eu tinha sua total atenção agora e então era uma boa hora de trazer isto a tona. - A boca dela roçou a dele. - Eu desejo você. Você fará amor comigo lentamente? Eu quero saborear cada segundo de você dentro de mim.

- Lento da próxima vez. Eu preciso de você, - ele disse roucamente, erguendo seus quadris e a conduzindo abaixo sobre ele, empurrando cada polegada de sua carne dura dentro dela.

A força dele a excitava enquanto ele a erguia e a puxava para baixo, ajudando-a a montá-lo mais rápido e com mais força. Puro prazer se espalhava por seu corpo a cada movimento, a cada deslize de seu corpo para cima e para baixo, e suas respirações tornaram-se agitadas quando eles se moveram mais rápido juntos, freneticamente tentando alcançar o clímax. O prazer aumentou de velocidade até se tornar quase insuportável para Megan. Suas paredes vaginais se contraíram, apertando-o mais forte e, então, ela gritou, gozando com força.

O corpo de Ice arqueou debaixo dela, suas costas deixando o chão acolchoado e sua cabeça sendo jogada para trás enquanto os músculos de Megan ordenhavam seu pênis, mandando-o acima da extremidade junto com ela.

- Advertência, - o computador de repente verbalizou. - Consumo de oxigênio acima do limite de segurança. Formas de vida em perigo.

Ice pulou, sua cabeça abaixando. - O que é isto? Quem é isto?

Megan sorriu, arquejando, e abriu a boca para explicar sobre o computador de bordo, mas ela de repente se sentiu tonta. Seu sorriso morreu quando ela percebeu o que estava acontecendo. Ela viu os olhos de Ice se alargarem em alarme e, então, ela desmoronou em seu tórax. O corpo dele ficou flácido debaixo dela e as mãos dele soltaram seus quadris.

O computador tinha os dopado, pensando que eles eram passageiros incontroláveis que precisaram ser acalmados. Megan tentou lutar contra o desmaio, mas a substância química trabalhava rápido. A escuridão a invadiu quando ela perdeu a consciência.

Capítulo Quatorze

- Nós devíamos a erguer dele?

Aquelas foram às primeiras palavras que Megan ouviu quando ela começou a acordar. As drogas que o computador os submetera, os deixaram lentos e um pouco fora de si até se dissiparem. Ela lembrou o que tinha acontecido e tentou fazer sentido do por que ela ouvia vozes masculinas em vez da voz automatizada do computador. Ela tinha que estar sonhando ou imaginando coisas. Seus olhos abriram e ela olhou fixamente para o enchimento ao lado da cápsula.

A luz brilhante a fez querer gemer. Por alguma razão eles tinham sidos postos sob uma luz brilhante, e ela se espreguiçou em cima de Ice. A bochecha dela descansava acima do coração dele e seus braços estavam estirados acima dos ombros dele, suas mãos livremente se enrolaram próximas ao pescoço morno dele. Debaixo dela, Ice se mexeu, um gemido suave vindo dele, e dentro dela seu pênis se mexeu. Eles ainda estavam fisicamente conectados.

- Drogados, - ele gemeu.

- Eu sei. - Ela esfregou sua bochecha contra seu tórax morno. Sua pele formigou, outro efeito colateral do gás ao qual foram expostos. - O computador provavelmente pensou que nós estávamos fora de controle e ativou as drogas para nos tranquilizar.

O braço dele se moveu e Megan percebeu que Ice estava tirando seu cabelo longe do rosto dele e girou sua cabeça. Ela ergueu a sua e olhou abaixo em seus olhos sonolentos e sensuais. Ela sorriu.

- Mais tranqüilo agora? Como eu me saí lidando com seu medo? Eu espero que você tenha outro ataque de pânico. Eu posso totalmente lidar com outro round.

Ele sorriu e então seu olhar trocou dela para algo atrás dela. Seu sorriso morreu e ela o viu empalidecer até sua bonita pele cinza ficar quase branca. O que quer que ele tenha visto a alarmou. Algo tinha dado errado quando ela bateu sua cabeça na tampa? Existiam alguns controles funcionando lá. Ela empurrou sua cabeça para cima para seguir o olhar fixo dele.

A tampa permanecia aberta e ela não estava olhando para um conjunto de controles. Ela viu vigas de metal longe acima dela e dois cyborgs estavam de pé acima deles, ambos sorridentes, e ela conhecia um deles. Flint piscou.

- Oi. Eu estou feliz que vocês estão conosco novamente. Nós esperávamos que o oxigênio reavivasse vocês quando abrísssemos a tampa. Vocês estavam ambos inconscientes. - Flint curvou uma sobrancelha. - Nós nos afastaremos enquanto vocês ajustam suas roupas. - O olhar dele abaixou sobre o corpo de Megan e ele riu. - E coloque calças.

Calor incendiou as bochechas de Megan, percebendo que ela estava escarranchada em Ice, seu corpo nu da cintura para baixo. Ela se sentou lentamente, com medo de se mover dele e perscrutado acima da extremidade da cápsula aberta. Ela reconheceu imediatamente a área de carga da *Star* e viu um grupo de cyborgs há mais ou menos dez pés com suas costas viradas. Quatro outras cápsulas estavam ocupando espaço no chão próximas a eles.

- Nós estamos na *Star*, - Ice declarou.

- Eu sei. - Ela lentamente ergueu seus quadris, embaraço ainda aquecendo suas bochechas à medida que eles se separaram, e ela se ergueu o suficiente para o pênis de Ice se retirar totalmente de seu corpo. - Merda. Eles acabaram de ver minha bunda, - ela sussurrou.

- Você tem uma muito atraente. - Ice riu.

O olhar dela se abaixou quando ela freneticamente alcançou atrás, procurando por suas calças descartadas. Então, ele achava a situação engraçada. Ela certamente não achava. Ela se ergueu completamente e ele subiu suas calças, cobrindo seu pênis flácido e fechando as calças. Ele se sentou e puxou suas pernas para fora do caminho dela. Ela se sentou, agarrou suas calças, e se manteve baixa para que assim ninguém visse seus movimentos. Ice subiu usando as extremidades para se erguer e balançou uma perna acima da beira da cápsula.

Megan fechou suas calças e, então, Ice se curvou acima dela, um braço enganchando na parte de trás de seus joelhos, enquanto o outro envolvia sua cintura. Quando ele a ergueu, ela embrulhou seus braços ao redor do pescoço dele à medida que ele se endireitava, virava-se e, então, suavemente a deixava em seus pés na área de carga.

Flint se virou e caminhou para perto novamente, seu humor tinha ido e sua expressão tensa. - Agora que você está alerta, onde está o Conselheiro Zorus? Nós recuperamos três membros do conselho e Roan. Eles reprogramaram os computadores por link à distância e hackearam as cápsulas para voltarem para esta nave, e

sinalizaram para que nós os encontrássemos quando eles estavam dentro de nosso alcance. Nós imediatamente traçamos o caminho até a nave inimiga e achamos sua cápsula flutuando no espaço. - Ele pausou. - Por que você não reprogramou sua cápsula para nos alcançar?

Uma expressão embaraçada cruzou as características de Ice. - Eu não estava ciente do computador de bordo até que ele mostrou sua presença segundos antes de nos dopar. Eu estava distraído.

- Você decidiu fazer sexo. - A diversão fez Flint sorrir.

- Eu tive um episódio de pânico. - Ice olhou para Megan e suspirou. - Eu sei que eu preciso tratar minhas questões com os espaços fechados. Afortunadamente, Megan me tirou do pânico. Parece que o sexo anula meu medo.

Flint ficou sério. - A sexta cápsula não foi localizada. Ela foi liberada? A nave da Terra explodiu em pedaços grandes que nós achamos dispersos no espaço. Nós verificamos os escombros, mas não achamos a cápsula ou seu corpo, mas era uma massa de objetos muito compacta para procurar. É possível que nós a perdemos. O conselho está muito agitado para descobrir o destino de Zorus.

Ice abriu a boca, mas antes de poder falar, Megan deu um passo para frente para chamar a atenção de Flint.

- Zorus e Coal estão lá fora em algum lugar na sexta cápsula. Nós temos que encontrá-los.

- Eu não entendo por que Zorus não se conectou e reprogramou o computador para pilotar em direção a minha nave, como os outros fizeram. Nós estávamos esquadrinhando o espaço quando procurávamos por vocês e não os achamos. - Ele pausou. - Coal estava com ele? Eu pensei que ele tinha retornado para a *Rally*.

- Um, - Megan engoliu o amontoado que se formou em sua garganta. - Zorus estava fora de si. Ele, um, bateu sua cabeça. Coal poderia ter reprogramado a cápsula para retornar a *Rally*? Talvez seja para onde ele está se dirigindo.

- Zorus foi ferido?

Ice suspirou. - Ele foi depois que eu bati nele.

Megan estremeceu. Por que ele admitiu isto? Ele estaria em apuros? A preocupação a comeu viva quando ela arremessou um olhar para Flint, vendo suas sobrancelhas escuras subirem em reação àquelas informações.

- Você o golpeou?

- Ele me ordenou a deixar Megan para trás para morrer.

O olhar de Flint endureceu. - Eu o teria esmurrado também se ele me ordenasse a abandonar minha esposa.

- Eu não sei onde ele está. Coal me esmurrou quando eu ordenei que ele e Megan tomassem as últimas duas cápsulas. Eu planejava ficar para trás com Zorus na nave inimiga.

- Coal me disse que ele poria a ambos na última, - Megan suavemente disse. - Ele queria que eles tivessem uma chance de sobreviver. Nós podíamos sentir o cheiro de fios queimados, e ele disse que o fogo tinha alcançado os canais dentro das paredes e que ele achava que sistema de suporte a vida falharia a qualquer hora.

Um suspiro alto escapou de Flint. - Eu informarei ao conselho que nós não temos nenhuma idéia do que aconteceu. Eu contatarei a *Rally* e os farei regressarem ao local e procurarem por eles. Nós começaremos uma escala de busca e tentaremos localizar aquela cápsula. - Ele concentrou sua atenção em Megan. - Eles saltaram antes ou depois de vocês?

- Depois. Coal fechou a tampa da cápsula que Ice e eu estávamos. A última vez que o vi, ele estava parado acima de mim, mas eu sei que ele planejava pegar a outra cápsula.

Outro cyborg se aproximou. Megan deu uma segunda olhada quando ele chegou mais perto. Ele tinha o cabelo cinza-prateado que vinha com a idade, mas seu rosto contradizia isto. Ele não parecia um dia mais velho do que trinta e cinco anos. Seus olhos azuis claros chamaram a atenção dela e a seguraram. A cor incomum era tão pálida e azul que quase ardiam. Por um segundo ela se perguntou- se ele era cego. Ele lhe deu um sorriso firme, olhando diretamente para ela e, então, encontrou o olhar de Ice.

- Eles podem não ter tido uma chance de escapar. - Ele tinha uma voz realmente incomum com seu tom áspero e rouco.

Flint anuiu, sua expressão fechada. - A explosão que destruiu a nave da Terra foi severa. Nós faremos uma procura extensa, cobriremos a área, e se nós não os acharmos, nós assumiremos que eles não sobreviveram. - Ele se endereçou ao cyborg com os olhos estranhamente bonitos. - Meu turno acabou, então ele é todo seu, Sky.

Ice envolveu um braço ao redor de Megan, puxando-a para seu lado. - O que aconteceu com o modelo Markus?

- Nós vimos um deles se movendo no espaço. - Sky balançou a cabeça. - Sobreviveu à explosão. Tentou acenar com seus braços como uma bandeira para que a gente o resgatasse para dentro de nossa nave. Foi arrepiante como o inferno ver isto e eu espero nunca mais vê-lo novamente. Eles realmente se parecem com os humanos. Vendo ele flutuando lá fora, se mexendo, foi esquisito, e ainda por cima ele tentou lançar pequenos escombros na *Star* para conseguir nossa atenção, como se nós não estivéssemos cientes dele.

O corpo de Ice tensionou. - Você o trouxe para dentro da *Star*?

O grande cyborg balançou a cabeça. - Infernos que não. Nós o deixamos lá fora. Aquilo pode vagar pelo espaço até que sua energia seja consumada ou algo bata nele. Eu estou esperando que um grande asteróide quebre aquilo em pedaços minúsculos. Eles não são aliados, e com Zorus não estando aqui para exigir nada, nós decidimos que não valia a pena o risco. Eles queriam nos entregar para o Governo da Terra, assim ele pode beijar meu traseiro. Ele teve sorte que eu não pensei que valia a pena um pouco de tiro ao alvo.

Flint riu. - Eu estou feliz por ter você de volta, Sky. Eu senti falta de seus pontos de vista.

Ice riu. - Ske é nosso perito na Terra. Ele foi atribuído pelo conselho para escutar todas as transmissões das embarcações da Terra. Ele tende a falar como eles e assumir algumas de suas características.

- Ele pegou algumas de suas expressões mais divertidas. - Flint riu. - Beijar seu traseiro? Realmente? Eu espero que esta não seja uma declaração literal.

- Morda-me. - Sky riu. - E não, não é literal. - Seu olhar abaixou para Megan. - Você é quente, bebê. Já fez com um cyborg?

Ice arrastou Megan mais firme contra seu lado. - Ela é minha esposa.

O sorriso de Sky morreu. - Desculpe. Eu não fui informado que você tinha se juntado em uma unidade de família. Eu achei que você a salvara da nave da Terra e que ela era uma fêmea livre. Eu adoraria possuir uma. - Ele de repente riu. - Para ajudar com minhas habilidades no idioma, claro. - Ele piscou.

Flint riu. - Se você chegasse na área de carga alguns minutos mais cedo, quando nós abrimos a cápsula, você não teria tido que perguntar se ela estava familiarizada com um cyborg macho.

As bochechas de Megan queimaram e Ice balançou a cabeça. - Pare de provocar minha fêmea. - Ele hesitou. - Existe alguma coisa que eu possa fazer para ajudar na procura? Eu posso levar Megan para meu quarto e ajeitá-la lá antes de me reportar para o trabalho.

- Eu cuido disto. - Sky trocou sua posição. - O quanto realmente eu tenho que procurar por Zorus? Ele não é uma das minhas pessoas favoritas. Ele me ordenou em seu projeto especial, e deixe-me assegurar vocês, eu não apreciei estar preso em Garden com sua atitude esnobe. Assim que nós o acharmos, ele vai arrastar meu traseiro de volta para lá. A única razão de eu estar aqui é porque ele pensou que eu poderia ser útil com aquelas máquinas esquisitas que podiam se passar por humanos. Eu não tenho nenhuma pressa de voltar ou ter ele latindo ordens para mim. O sujeito é um imbecil de primeira categoria.

Flint hesitou.

- Coal está com ele, - Ice os lembrou.

- Entendi. - Sky murmurou algo debaixo de sua respiração. - Pobre filho da puta. Eu lamento por qualquer um que esteja preso com Zorus. - Ele virou sobre seus calcanhares e marchou para longe.

Flint sorriu, assistindo Sky deixar a área de carga e, então, se virando para encarar Ice. - Não seria uma tragédia se Zorus não sobrevivesse. - Seu sorriso se enfraqueceu. - Coal, por outro lado, seria uma perda. Eu gosto dele, apesar de nós mal o conhecermos.

- Espero que eles tenham escapado da nave antes da explosão.

- Também espero. Você sobreviveu a uma provação. Leve sua esposa para seu quarto e eu pedirei alguma comida para você. Relaxe. Eu direi a Sky para informá-lo dos resultados da procura.

- Obrigado por nos resgatar.

Flint o estudou. - Eu fico surpreso que você esteja vivo e não lutou para sair daquela cápsula minúscula. Eu sei que você tem questões em estar preso em espaços pequenos.

- Megan me manteve tranqüilo.

- É isso que ela estava fazendo em cima de você? Quando minha esposa está metade nua, sentada no meu colo, eu fico qualquer coisa menos tranqüilo.- Flint riu.

- Muito engraçado. - Megan balançou a cabeça para os dois homens que riam, vendo sua diversão compartilhada na piada. - Eu estou mais do que pronta para sair desta roupa.

- Você já estava metade fora dela, - Flint assinalou, rindo.

Ice riu, arrastando Megan. - Eu não acho que ela se divirta com nossa provocação. Ela não gosta do peso do uniforme que eu lhe dei. Nós estaremos em meu quarto. A *Rally* é grande, mas meu quarto é mais apertado lá e, como você mencionou, minha preferência é por espaços maiores. Eu terei muito prazer em passar um tempo em meu quarto aqui.

- Eu estou feliz que você sobreviveu. - Flint se afastou caminhando em direção aos cyborgs que estavam movendo as cápsulas para o lado da área de carga e limpando o centro do grande espaço.

- Venha comigo, - Ice ordenou suavemente, soltando sua cintura enquanto oferecia seu braço.

Ela agarrou o braço dele e caminhou a seu lado. Cinco minutos mais tarde eles entraram no quarto dele na Star. - Legal. É mais ou menos dez pés maior que seu outro quarto.

- Sim. Eu aprecio comandar a *Rally*, mas eu vivo principalmente aqui. - Ele pausou. - Eu farei um pedido para um quarto maior. Eles os têm para os machos que estão em uma unidade de família e que tem suas mulheres viajando com eles.

Megan observou Ice remover sua roupa. Ela hesitou e, então, tirou seu uniforme desconfortável, planejando tomar um banho. Seus pensamentos estavam no cyborg que salvou suas vidas e no que significaria se Zorus não sobrevivesse.

- O que está errado?

Ela ergueu o queixo. - Eu estava só pensando em Zorus e Coal.

Ele fechou a distância entre eles e perscrutou abaixo nela. - Você tem uma expressão preocupada. Eles podem ter sobrevivido.

- Zorus é aquele que odeia humanos e aquele que realmente empurrou para que decidissem me matar, certo?

- Ele balançou os votos do conselho para este lado. Ele não faz nenhum segredo de seu ódio por humanos.

- Se ele morresse ... - Ela hesitou.

- O que é isto? Eu não terei problemas, Megan. Ninguém me julgará responsável por sua morte.

- Isto é bom de saber e metade de minha preocupação.

- Metade?

- Se ele estiver morto, isso significa que você não tem que estar mais em uma unidade de família comigo para impedi-lo de me matar?

Uma cor de raiva se mostrou na fisionomia de Ice. - Nós somos uma unidade de família e o destino dele não tem nenhuma consequência nisto.

- Eu quero saber a resposta. Se ele estiver morto, você tem que estar em uma unidade de família para impedi-lo de ordenar minha morte no futuro?

Ele agarrou os quadris dela e puxou com força contra seu corpo nu. Isto surpreendeu Megan. Ela agarrou seus braços enquanto ela o observava olhar para ela. Ele a ergueu o suficiente para que seus pés deixassem o chão e ela subiu até eles estarem no mesmo nível.

- Você é minha e mesmo que você não esteja disposta a aceitar isto, este é seu destino. Eu não liberarei você do contrato. - Ele pausou. - Nunca.

Olhando fixamente em seus bonitos olhos azuis prateados, ela tragou. Ele parecia tão bravo que isto a atordoou. - Eu -.

- Pertence a mim. Você é minha, tem sido minha desde o momento que você me perguntou como você podia me servir. Eu dei a você a oportunidade de parar o que estava acontecendo entre nós, mas você me permitiu estar em seu corpo e, então, você pediu para ficar no meu quarto para mantê-la viva. - Ele pausou. - Você já sabe que eu tenho sentimentos por você. Você acha que eles mudariam só porque não é mais uma necessidade mantê-la protegida das ordens do conselho?

- Eu também sei que você não queria formar uma unidade de família. Você não queria estar preso. Se Zorus estiver morto, então a opção está aí para você novamente. Nada o impede se afastar de mim.

- Seus sentimentos por mim mudaram, Megan? Você quer que eu libere você?

- Não. - Ela não mentiria para ele. - Eu estava com medo de que se Zorus morresse, você quisesse me liberar. Eu achei que você, provavelmente, sentiu que devia ir tão longe só para me proteger, e agora não existe mais nenhuma razão se aquele sujeito morreu.

Ice respirou fundo, seu tórax apertando firmemente contra o dela. - Existe uma razão.

- Outra pessoa no conselho insistirá que eu sou perigosa?

Em uma batida de coração a boca de Ice cobriu a de Megan, seus lábios cheios e fortes forçando os dela a se separarem, e sua língua forçando a entrada. A surpresa a segurou imóvel por alguns segundos e, então, ela o beijou de volta. As mãos dela deslizaram acima de seus braços e envolveram seu pescoço. A paixão chamejou intensa entre eles enquanto o beijo se aprofundava.

Ice separou seus lábios dos dela, ambos respirando com força, e seu intenso olhar fechado com o dela. Ele os moveu em direção à unidade de limpeza, mas nem um deles falou. O braço dele embrulhou sua cintura, prendendo-a contra seu corpo enquanto ele alcançava o botão para abaixar a parede.

- Você é minha fêmea, nós somos uma unidade de família, e o que nós sentimos um pelo outro é razão suficiente para eu nunca permitir que você me deixe.

Ela hesitou, mastigando seu lábio inferior, e sabia que ele estava vendo as lágrimas que encheram seus olhos. - Todo mundo sempre me abandonou, Ice. Minha mãe fez isto e, então, meu papai acabou decolando quando ele me julgou velha o suficiente para me deixar sozinha. Isto me machucou profundamente e eu mantive as pessoas distantes de mim emocionalmente desde então. Eu não quero jamais acordar um dia e ver você ir embora também. Me mataria. Não diga essas coisas a menos que você realmente as sinta. Não me faça acreditar em você e um dia quebrar meu coração.

A fisionomia dele se suavizou quando ele olhou fixamente em seus olhos. Uma mão se ergueu quando ele a ajustou em seus braços para acariciar seu rosto com sua grande palma. - Nós dois conhecemos tanta dor e solidão em nossas vidas. - Ele se aproximou. - Você nunca vai ficar sem mim. Eu nunca mudarei de idéia. Nós somos uma unidade agora e isto nunca mudará. - Os lábios dele esfregaram os dela, mas ele não aprofundou o beijo. Ao invés, se afastou um pouco. - Nós até expandiremos nossa unidade de família.

As sobrancelhas dela se ergueram.

- Eu acredito que compartilhar nosso DNA fortalecerá nosso laço e curará as feridas que nós dois sofremos.

- Você está falando sobre filhos?

Ele sorriu. - Sim.

- Você não pode simplesmente dizer isto? Compartilhar DNA?- Ela sorriu e começou a provocá-lo. - Certo. Quer ter o intercuro *agora, alto, cinza, e sensual?*

Ele riu. - Não. Eu quero foder você e, posteriormente, eu quero fazer amor com você lentamente em nossa cama.

Ela anuiu. - Eu quero isto também. Eu só precisava ter a certeza de que você não iria um dia se ressentir de ser empurrado a começar uma unidade de família comigo, Ice.

- Bebê, de todas as coisas que eu estou sentindo, esta não é uma delas. Você me ensinou a amar. Eu ensinarei a você que o que nós temos durará e que compartilharemos isto com os filhos que vamos criar juntos. - Ele pressionou as costas dela contra a parede. - Feche os olhos. - O braço dele se moveu para ativar a espuma.

Megan fechou os olhos e em segundos a espuma os cobriu. Sua pele formigou à medida que a espuma fazia seu trabalho, limpando-os e, então, lentamente derretendo em gotas da água que deslizaram abaixo em sua pele. Seus olhos se abriram só para encontrar Ice a observando.

- Eu amo você e me recuso a permitir que você me deixe. Lide com isto.

Felicidade a cercou, junto com o amor que se concentrava no homem sensual a sua frente. - Você é tão mandão, mas certo. Eu farei isto. - Ela ergueu suas pernas, envolveu-as ao redor dos quadris dele, e seus tornozelos se cruzaram acima de seu traseiro. - Como eu posso servir você?

Magníficos olhos azuis prateados se alargaram e, então, seus lábios sensuais e cheios se curvaram em um sorriso. - Eu posso pensar em muitos, muitos modos, minha pequena robô do sexo.

Rindo, ela piscou para ele e, então, inclinou a cabeça, indo para a lateral de seu pescoço. Ela lambeu a pele dele e, então, raspou ligeiramente seus dentes lá antes de beijá-lo. A língua dela traçou um caminho até o lóbulo de sua orelha.

- Diga para eu menear meus quadris, para que assim você possa entrar em mim e me tomar aqui mesmo, agora, contra esta parede. Eu quero você.

- Eu dou as ordens.

- Eu sei. Então me diga para fazer o que eu acabei de dizer.

Ele riu. - A vida nunca será chata com você, não é?

Ela mordiscou a orelha dele. - Não. Definitivamente não, alto, cinza e sensual.

O quadril de Ice se mexeu e seu pênis duro apertou sua entrada. Ele lentamente a abaixou até que seu pênis descansou bem no fundo de sua vagina. Ele congelou lá. Megan estava molhada e pronta para ele, o desejando, e quando ele deslizou nela, ela virou a cabeça. Seus olhares se fecharam.

- Eu amo você, - Ice sussurrou. - Você me faz sentir tudo.

- Eu amo você também. - Megan meneou seus quadris. - Agora eu quero sentir tudo, então se mova. Você está me torturando. Você está pulsando dentro de mim.

- Tão exigente, - ele riu.

Ice lentamente retirou seu pênis quase que totalmente fora de suas profundidades, só para se dirigir para dentro dela novamente. Seus corpos se moviam juntos, pele contra pele, lábios contra lábios. Em minutos os dois estavam clamando o nome do outro.

- Eu sei como o céu deve ser, - ele gemeu. - Você está me dando ele.

- Eu consegui aquilo que eu mais queria. - Os dedos dela agarraram seus ombros enquanto seus olhares estavam bloqueados. - Eu consegui você.

- Você me tem e nós pertencemos um ao outro.

* * * * *

Um zumbido despertou Ice. Ele abriu os olhos e sorriu quando percebeu que Megan estava esparramada em cima de seu corpo, a bochecha dela acima de seu coração e suas pernas ao lado dele. O zumbido soou novamente. Ele estava tentado a ignorar isto, exceto que a pessoa em sua porta se recusava a parar de querer a sua atenção.

Ele suavemente rolou até Megan ficar a seu lado. Ela murmurou algo em seu sono, mas não despertou. Ele cuidadosamente saiu da cama, cobriu o corpo nu dela e, então, foi para as gavetas. Ele acabou puxando um calção antes de abrir a porta. Ônix estado lá.

Ice saiu no corredor, fechando a porta atrás dele para que a conversa deles não despertasse sua esposa. Ele a queria bem descansada. Ele estudou seu amigo de longo tempo e viu tristeza em seus olhos.

- Eu tentei me conectar com você para evitar de vir até porta, mas você está com seu link desconectado.

- Eu estava dormindo com Megan. - Ele pausou. - Obviamente a *Rally* está aportada com a Star desde que você está aqui.

Movimentando a cabeça Ônix exalou. - Nós não pudemos encontrar a cápsula de emergência. Nós não tivemos outra escolha a não ser julgar que ela foi destruída com a nave inimiga. Nós assumimos que eles não tiveram a chance de se lançarem para longe.

- Maldição. - Os ombros de Ice se afundaram. - Pobre Coal. Ele sobreviveu a todos aqueles anos preso pelas fêmeas cyborgs que abusaram dele, e quando ele finalmente tem sua liberdade, ele perder sua vida. Isto é tão inaceitável.

- Sem mencionar que ele morreu com Zorus. Este não era um rosto que eu queria ver em meus últimos momentos de vida.

- Pelo menos Zorus não será mais uma ameaça para minha Megan.

Ônix o estudou e, então, amaldiçoou. - Maldição.

- O que?

- Você tem aquele mesmo olhar feliz que Flint, Stell e Iron tem quando falam de suas fêmeas. As mulheres humanas são tão condenadamente boas de cama?

Ice hesitou. - É mais que o sexo, meu amigo. Megan me fez esquecer o que eu sou e permite que eu seja o que eu sempre aspirei ser. Você entende? Eu não sou um cyborg para ela, mas, ao invés, só um homem. Um homem que é muito feliz por ela ter mudado a minha vida. Pela primeira vez em minha existência, eu me sinto vivo. Eu sinto como se isso fosse o certo. - Ele pausou. - Eu estou completo.

- Eu ainda não acredito que qualquer fêmea valha as dificuldades que elas causam.

- Megan vale tudo para mim.

- Eu estou retornando para a *Rally*. - Ônix voltou para trás. - Eu aprecio não ter ninguém me dizendo o que fazer.

- Você ficaria surpreso do quantas ordens agradáveis ela me dá. - Ele riu, lembrando as demandas de Megan no chuveiro. - Eu verei você em meu próximo turno.

Ice entrou em seu quarto e parou para observar a mulher que dormia em sua cama. Ele a amava e finalmente sabia o significado de estar verdadeiramente vivo. Ela disse que o amor era um presente, e agora ele compreendia. Ele arrancou fora seu calção, entrou na cama e, então, puxou sua mulher em seus braços, onde ela pertencia.

FIM



Clarice, muitíssimo obrigada por sua preciosa colaboração com a revisão e formatação dos livros!

-Mell

